



Costa Gomes ao usar da palavra durante o encontro promovido pelo ASPA de solidariedade com Otelio Saraiva de Carvalho.

Ambos se pronunciam a favor da libertação

Costa Gomes e Rosa Coutinho estão solidários com Otelio

O marechal Costa Gomes e o almirante Rosa Coutinho, dois destacados oficiais das Forças Armadas Portuguesas, manifestaram-se hoje de manhã solidários com o tenente-coronel Otelio Saraiva de Carvalho que se encontra detido há 51 dias sem culpa formada.

As declarações de solidariedade foram proferidas durante

uma conferência de imprensa promovida esta manhã pela ASPA - Acção Solidária com os Presos Antifascistas. Nesse encontro com os jornalistas foram tornados públicos três documentos e prestadas informações acerca da situação em que se encontram os 39 presos acusados pelas autoridades policiais de pertencerem ou colaborarem

com as denominadas FP-25 de Abril.

Um comunicado sobre a prisão de Otelio Saraiva de Carvalho e de outros militantes antifascistas, um parecer jurídico (anónimo - segundo se afirmou, por razões de segurança) e um abaixo-assinado com cerca de 300 assinaturas exigindo a

Continua na pag. 20

Samora Machel e José Eduardo dos Santos já confirmaram presença em Setembro

Soares vai à Tanzânia participar em reunião da IS sobre a Namíbia

O Primeiro-Ministro português, Mário Soares vai deslocar-se à Tanzânia, no próximo mês de Setembro, para participar numa reunião da Internacional Socialista sobre a Namíbia.

Ashura, localidade tanzaniana que acolherá algumas dezenas de chefes de Estado e de Governo, entre os quais se destacam também os

presidentes de Moçambique e de Angola, Samora Machel e José Eduardo dos Santos, foi o palco escolhido para a reunião onde serão estudadas vias para o desbloqueamento do processo de independência da Namíbia e para o fim do «apartheid» na África do Sul.

Estarão presentes na reunião os líderes dos

respectivos movimentos de libertação, Sam Nujoma e Olivier Tambo e, também, os dirigentes socialistas de França, François Mitterrand, de Itália, Bettino Craxi e da Suécia, Olof Palme.

Na sequência desta reunião, admite-se que Mário Soares visite oficialmente a República Popular de Moçambique.

Pág. 6



Soares: deslocação a Arusha pode coincidir com visita a Moçambique.

Autoridades declinam responsabilidade

Inglês vitimado pela 'legionária' esteve em Junho no Algarve

A BBC e o «Times» divulgaram ontem a morte do cidadão inglês George Ellys, vitimado pela chamada «Doença dos Legionários», e que esteve de férias em Quarteira, em Junho último, acusando os serviços médicos portugueses de inoperância neste caso. Respondendo à acusação, o dr. Levy Guimarães, responsável pela Administração de Saúde de Faro, disse esta manhã ao «DL» que os seus serviços têm a «consciência tranquila», pois desde que foram alertados pelos seus colegas britânicos para a possibilidade de proliferação da «Doença dos Legionários», tomaram as medidas aconselhadas.

Continua na pag. 20



O elenco da próxima telenovela portuguesa.



Nova telenovela produzida pela RTP estará no ar em fins de Novembro

Uma lei em debate público

O deputado António Taborda revela um parecer do professor Ingo Muller

A discussão da «Lei de Segurança Interna», apresentada pelo Governo à Assembleia da República e por esta aprovada na generalidade com a indicação, e da parte dos responsáveis do Governo PS-PSD com o compromisso, de ser submetida, quando da discussão na especialidade, a severas alterações, não ficou limitada às sessões parlamentares, passou para a praça pública e para os órgãos de Comunicação Social. A publicação do texto da «Lei» vem facilitar o debate e permitir o seu aprofundamento. É com essa intenção, a de facilitar a análise do texto legal e a de aprofundar o debate, que o «DL» transcreve longos extractos da notável intervenção parlamentar do dr. António Taborda, deputado do MDP-CDE, e do parecer que este deputado obteve do professor Ingo Muller, catedrático de Direito Público e Penal na Universidade Oldenburg (Bremen, RFA).

«A Proposta de Lei governamental sobre Segurança Interna e Protecção Civil reflecte toda uma concepção do poder autocrático e totalitário.

Não admira, pois, as reacções que tem tido em todos os círculos lúcidos e democráticos de todos os quadrantes, a começar por alguns dos seus próprios proponentes governamentais.

A Proposta de Lei n.º 71/III ataca frontalmente alguns direitos, liberdades e garantias consignadas na Constituição da República — como o direito à liberdade e segurança, o direito à vida privada, o direito ao domicílio, o direito à livre circulação, o direito à livre expressão do pensamento, o direito de reunião e manifestação, etc. — sem que, nem sequer proporcionalmente, assegure a segurança dos cidadãos. A proposta governamental confunde e funde segurança interna com protecção civil, reduz as Forças Armadas a meros órgãos de segurança interna, torna a delação obrigatória, marginaliza o poder judicial administrando a justiça, atentando, assim, contra a independência dos Tribunais. Em suma: rasga a Constituição tanto no que se refere aos direitos fundamentais ao poder judicial, à função das Forças Armadas e ao conceito de forças de segurança, ao estado de sítio e de emergência.

Mas não vou agora referir-me às inúmeras inconstitucionalidades de que a proposta de lei governamental está recheada, pois já o fiz no local e no momento processualmente próprio, isto é, aquando da discussão dos recursos interpostos pelo grupo parlamentar do MDP/CDE da admissibilidade da proposta e dos projectos de lei do CDS e da ASDI. Não vou também referir aqui as posições públicas assumidas por tantas e tão variadas personalidades de, praticamente, todos os sectores da vida portuguesa contra a lei «celebrada», «excecrável», ou «iniqua», como foi por elas baptizada.

Mas talvez seja conveniente dar ... das reacções que se começaram a sentir um pouco por toda a Europa, em relação à proposta de lei governamental e que começaram a chegar ao meu co-

nhecimento, quer directamente, quer através do CEDRI — Comité Europeu para a Defesa dos Refugiados, de que sou membro.

Telefonava-me, no outro dia, um amigo meu francês, filho de um ministro do actual Governo de Mitterrand, perplexo e perguntando quem seria o autor material de tão insustentável proposta de lei, acrescentando que, na opinião dele, não poderia deixar de ser algum obscuro funcionário imbuído ainda do espírito fascista.

A deputada social-democrata Elida R. Wessel-Tuinstrá do Parlamento Holandês e presidente da sua Comissão de Negócios Estrangeiros escreveu-me a seguinte carta, que passo a transcrever: «Por esta carta, eu, como membro do Parlamento holandês, protesto solenemente contra o articulado da lei de Segurança Interna e Protecção Civil. Penso que medidas com estas são pensadas numa altura de guerra, quando o inimigo deve ser afastado dos serviços secretos. Mas mesmo nessas alturas deve haver garantias para as pessoas e protecção da sua vida privada. Estou deveras admirado que Portugal, com o seu Governo progressista, com tudo o que tem conseguido no campo dos direitos humanos, esteja a voltar atrás anos e anos. Há um novo Salazar em perspectiva? Não ousou pensar tal. Espero que o Parlamento português vote contra esta proposta.»

Também o antigo deputado do Partido Social Democrata alemão (SPD) e escritor Dieter Lattmann me diz, entre outras coisas, na sua carta que: «sem que eu possa, enquanto escritor, estudar todos os detalhes do projecto de lei português, como jurista, este parece-me extremamente preocupante. Se ele for realizado poderá ter consequências desastrosas para as liberdades fundamentais democráticas», fazendo depois referência aos debates parlamentares, na Alemanha Federal, em que participou durante os anos de 1966/1980 sobre as leis antiterroristas.

Mas o que parece fundamental, para a nossa própria compreensão da proposta de lei go-

vernamental, é o parecer que me foi enviado pelo professor Ingo Muller, professor catedrático de Direito Público e Penal em Bremen, na Universidade Oldenburg, bem conhecida na RFA pelas suas publicações de desmontagem crítica dos Direitos da Defesa e da «colisão de poderes», e que passo a transcrever: «As reflexões sobre a Proposta de Lei respeitam dois pontos principais: 1. Medidas para a restrição dos direitos individuais; 2. Concentração das forças de segurança e militarização da segurança.

Primeiro: A Proposta de Lei prevê as restrições de direitos individuais (direitos fundamentais) seguintes:

— Possibilidade de prisão de pessoas para verificação de identidade (art.º 21);

— Buscas domiciliárias pela Polícia (art.º 22);

— Detenção preventiva (art.º 23);

— Escutas telefónicas e controlo de correspondência (art.º 24);

— Autorização do ministro do Interior para proibir manifestações e reuniões (art.º 26);

— Interdição absoluta de qualquer empenhamento político da parte dos membros das forças de segurança (art.º 14, 29).

É preciso salientar que há um grande número de novas possibilidades de intervenção da parte da Polícia em domínios habitualmente reservados aos juizes (controlo de correspondência, inquirições, prisões). A transmissão destes poderes à Polícia — trata-se na maior parte de competências subsidiárias (quando a demora constitui impedimento) — este facto não seria tão grave se o desencadear destas intervenções também não fosse da competência da Polícia.

Com efeito, nem sequer é necessária qualquer suspeita concreta contra uma pessoa para se proceder a uma busca, a uma detenção ou para se proceder a uma escuta telefónica. Pelo contrário, para desencadear intervenções contra uma pessoa, não indicada explicitamente como suspeita, bastam as situações designadas na generalidade como perigosas.

Explicitando: designa-se como «suspeito» todas as pessoas que são suspeitas de ter cometido um acto criminoso e designa-se como «sujeito a suspeição» todo aquele que se crê capaz de cometer, no futuro, um acto criminoso. Esta proposta de lei abriga em vários pontos este conceito de «suspeição» (ver art.º 23, 27) onde aparentemente se faz alusão a alguém suposto de ter cometido um dos crimes graves citados na lei, tudo isto com o objectivo de desviar a atenção e de criar uma cortina de

fumo. Contra alguém suposto de ter cometido um crime grave e que se tema que possa escapar à justiça passa-se um mandato de captura e uma tal situação dispensa mesmo qualquer ordem do ministro do Interior, segundo o art.º 23.

É neste último aspecto que a proposta de lei tem a sua força explosiva. Não é tanto um ou outro poder concreto de intervir nos direitos individuais que torna esta proposta de lei tão preocupante. A convenção Europeia dos Direitos do Homem e o Pacto Internacional para a Protecção dos Direitos Políticos permitem também uma ou outra medida planificada. Mas a quantidade de medidas e a sua combinação em diferentes possibilidades de intervenção representam um grave perigo para o Estado de Direito e, quando se trata de restrições de direitos fundamentais, para o processo democrático.

SEGUNDO: A concentração dos poderes que visam a criação da Segurança Interna é, no essencial, realizado pelas medidas seguintes: — criação duma Autoridade Nacional para a Segurança Interna (art.º 6.º); — Institucionalização do que se pode chamar o estado maior de crise permanente através da criação de um Conselho Superior para a Segurança e a Protecção Civil, bem como de conselhos semelhantes (Art.º 7.º); — Obrigação para todas as autoridades de fornecer a sua assistência oficiosa às forças da ordem (Art.º 25.º); — Obrigação para todos os que tenham um ficheiro informativo de o declarar à Autoridade Nacional de Segurança Interna (Art.º 33).

Esta enumeração mostra, desde logo, uma concentração e uma uniformização das diferentes repartições autoridades e poderes e, nomeadamente, uma união das forças executivas policiais com os serviços secretos de informação que me parece único na Europa. As competências que serão concentradas na autoridade nacional de Segurança Interna estão repartidas, na República Federal da Alemanha, entre onze ministros do Interior dos «Lands»; um ministro federal do Interior, onze procuradores-gerais, um procurador-geral federal, uma Repartição Federal da Criminalidade; três serviços secretos e uma Polícia Federal.

Note-se que os serviços secretos não têm poder executivo (prisões, confiscações, requisições, busca e domicílios) e que a colaboração entre as Polícias e os serviços secretos é estritamente limitada pela Lei. Esta regulamentação, que deve garantir uma separação completa dos ficheiros das Polícias, dos locais de declarações, das Forças Armadas e dos serviços secretos, tem por objectivo impedir o desenvolvimento de monopólios todo-pode-

rosos ao nível da informação e do poder executivo.

Neste aspecto, existe um grande perigo de que a Autoridade Nacional de Segurança que a PPL projecta de lei quer criar e que deve coordenar todos os serviços e forças de segurança venha a ser um centro de poder extraordinário, de cuja benevolência dependerão mesmo aqueles que em princípio o deveriam orientar, dirigir e controlar. Tais aparelhos desmesurados têm a tendência de se transformar em poderes autónomos, sobretudo quando todo o poder está neles concentrado. Esta tendência é ainda encorajada de forma extraordinária pelos Artigos 14 e 29 que proíbem os membros das forças e dos serviços de segurança de pertencerem a partidos ou sindicatos, bem como de participarem activamente em reuniões políticas.

Tais interdições têm como consequência que as forças de segurança percam o contacto com os partidos democráticos e que estes deixem de ter qualquer contacto com a estrutura das forças de segurança. Como o prova o exemplo histórico do «Reichswehr», as Forças Armadas da República Alemã de Weimar (1919/1930), a interdição de aderir a um partido político não conduziu à abstenção política, mas sim ao engajamento a movimentos autoritários e fascistas, sob o pretexto da salvaguarda dos «interesses nacionais».

Os proponentes da proposta de lei sobre a Segurança Interna não têm o direito de se referirem a pretensas leis semelhantes na RFA. É verdade que no quadro das leis alemãs ditas antiterroristas foi reduzido um número importante de direitos de defesa no processo penal; é também verdade que com a lei sobre as *razzias* de 14.4.78 e com diversas leis policiais dos Estados (na RFA a organização e a definição de competências da Polícia dependem dos 11 Estados federais) a competência da Polícia e, em diversas leis sobre a protecção da constituição ao nível dos Estados, as competências do Serviço Protecção da Constituição foram muito alargadas. Apesar disso a **legislação alemã longe do domínio vai muito portuguesa.**

Se já as leis «antiterroristas» alemãs podem, em certos casos, levar a situações em que uma acção policial compatível com as exigências do Estado de Direito não é garantida, os poderes executivos alargados na lei portuguesa de Segurança Interna devem ser compreendidos como um convite real a um abuso político em larga escala. A possibilidade de ordenar a detenção preventiva (art.º 23); de interditar preventivamente a saída do território nacional (art.º 27); de proceder a bus-

cas domiciliárias sem condições formais (mandato judicial) ou materiais (suspeita de um acto criminoso (art.º 22); de escutas telefónicas e violação de correspondência (art.º 24); de dispersar reuniões e proibir manifestações (art.º 26); poderia muito bem em tais condições reprimir a oposição democrática. Pior, o confundir e o concentrar de todos os poderes dos serviços secretos e do executivo, assim como a unificação da Polícia e das Forças Armadas numa superautoridade nacional é um convite à repressão de movimentos democráticos e à instalação de uma ditadura policial, sobretudo porque o artigo 30 representa para os golpistas, ou menos até para os membros das forças policiais que cometem actos criminosos, transgredindo as suas competências (torturas, privação de liberdade, espancamentos e ferimentos) uma amnistia antecipada. Uma tal regulamentação impede qualquer tentativa de restringir os poderes da Polícia num sentido democrático.

Mesmo que alguns artigos da lei, sobretudo os que respeitam às medidas de restrição dos direitos individuais tenham como modelo as leis italianas, inglesas ou alemãs, estas disposições, dada a extraordinária concentração de todos os poderes no Estado que não têm igual em nenhum outro país democrático ocidental, apresentam um grave perigo para a Democracia. Esta concentração de todos os poderes exige que se considerem as restrições dos direitos fundamentais sobre outro ângulo e leva a uma tomada de medidas enérgicas perante uma tal proposta de lei.

A história da queda da primeira República alemã (de Weimar) mostra as consequências fatais de uma lei que devia proteger a república, que foi criada para defender essa república contra os ataques de direita e que nada mais fez do que facilitar a tomada do poder pelos fascistas».

A presente proposta de lei governamental tem tido um itinerário bem curioso. Começou por ninguém assumir a sua paternidade, a não ser em termos formais. Depois, dada a unanimidade reprovadora de que foi alvo, alguns vieram propor alterações e tentar convencer a Câmara de que o que se iria votar na generalidade não era a proposta de lei que se encontra depositada na mesa da Assembleia da República, mas sim as alterações vagas e orais que propunham. Era, talvez, um modo enviezado e canhestro, subentendi-se, de o governo poder salvar a face do monstro que gerou, como se não fosse mais honrado para qualquer governo democrático retirar aquilo que ele próprio através de alguns membros considerou já inquinado de algumas inconstitucionalidades ou, ao menos, imperfeições».

tem a palavra o leitor

Um caso de justiça

1 — Pratiquei o «Serviço Nocturno» contra a intrusão, roubo e incêndio, desde 2-10-1968 até 12-10-1982, correndo, os graves riscos inerentes ao dito, quanto à perda de vida e saúde em geral, e não é por acaso que a Organização Mundial de Saúde e a Organização Internacional de Trabalho condenam e o tenham reduzido ao máximo, defendendo para os que o têm de praticar, mais regalias que para os do «Serviço Diurno».

2 — Acontece que nos CTT deixaram de nos descontar os 6% sobre esta remuneração complementar nocturna para a Caixa Geral de Aposentações a partir de 1-1-1973, daqui, que só reivindique o período de 2-10-1968 a 31-12-1972 e sobre o qual efectuaram o referido desconto.

3 — Como sobre o vencimento mensal diurno fazem incidir idêntico desconto para a Caixa Geral de Aposentações, e por cada dia

de trabalho diurno, nos acreditem um dia para a Aposentação, tendo vindo a tentar que, pelo menos, dêem igual tratamento em relação ao Serviço Nocturno, que por cada período de 8 horas deste Serviço Nocturno, me creditem um dia para a Aposentação, dois dias diários portanto para a dita Caixa, uma vez que me descontaram diariamente 12% para a dita CGA, mais 6% que para a totalidade dos empregados, logo logicamente tenho direito a esta reciprocidade e sobre os demais que só descontaram 6% para a referida Caixa diariamente.

4 — Acontece também que nos

«Estatutos de Aposentação», especialmente no seu Art.º 51.º, da forma como ali está previsto, nos usurpa direitos adquiridos tirando-nos qualquer hipótese de compensação no acto da Aposentação, segundo as respostas daquelas referidas entidades, em troca das minhas justas reclamações, baseadas naqueles acima expostos 12% que descontei para a CGA, reflectindo bem, aquele Artigo 51.º citado, do elevado grau de má-fé de quem en-

tão o criou, ou o de quem o queira manter, por permitir aquela referida usurpação tremendamente injusta.

5 — Se os CTT nos conseguiram, justamente, que nos fossem creditados para a CGA acima referida, os períodos de «Tempo de Reserva Sem Serviço», segundo o Decreto-Lei n.º 150/83, de 6 de Abril, D.R. n.º 79 - I Série, de 6-4-1983, (a mim 121 dias), por proposta do Conselho de Administração junto do Conselho de Ministros, porque não fazem o mesmo em relação ao Serviço Nocturno?

6 — É fácil observar que quando me reformar, como não cabe nos 10 anos anteriores à data da Aposentação aquele período que somente reivindico acima citado,

como papel inútil mandam-se assim para o lixo, o dinheiro que me descontaram para aquela CGA referida, o meu sacrifício e o benefício na Aposentação a que tenho direito, uma vez que todas aquelas entidades referidas não tentaram, também, junto do Conselho de Ministros, ser feita a devida justiça a todos os que se encontram nas minhas condições, pois as ditas entidades se limitam escudar-se com aquele famigerado Art.º 51.º.

Félix Assunção
Rua D. Afonso de Albuquerque, 529
- 1.º Dt.º. Pontinha - 1675 LISBOA

política de A a Z

O «Bulldozer»

O humorismo político, neste «país lilás», de líricos melancólicos e pascoalinos saudosistas, tivemos um bom exemplo na desenfreada tirada de um juvenil político que nada achou melhor para gozar a nossa desventura do que alvitir o nome de Alberto João Jardim para candidato à Presidência da República. Parece ter surtido efeito o golpe de humor. O PSD, tanto no que diz respeito aos seguidores do professor Mota Pinto, como na parte que toca a admiradores do dr. Mota Amaral, foram surpreendidos com o alvitir. Não esperavam tão audaciosa jogada. E o golpe, como começa a ser dramaticamente evidente, fez já uma vítima: o próprio Alberto João Jardim.

O político ilhéu, cándido e frontal, numa entrevista concedida a um semanário de Lisboa, aceita o jogo para o qual foi atraído maliciosamente e dá às habituais imprecações anti-sistema um acento trágico: «O sistema é um moribundo sem esperança».

E como estamos perante um moribundo, o que é lógico é apressar-lhe o fim, e embora Alberto João Jardim reconheça que não tem «o suficiente conhecimento do terreno, isto é, da situação no continente», confessa-se favorável à tática «massacrante» (a palavra é do líder social-democrata da Madeira), uma tática de terra queimada. O entrevistador pergunta-lhe: «Portanto, é defensor do quanto pior melhor...?». E ele logo retorque: «Sou, a título imediato, até às presidenciais. Porque essa falência da esquerda tem que ser sentida na carne para haver mudança, tem que ser sentida com desespero. Para haver mudança é preciso que não mais se adira aos mitos da esquerda, ao mito da estatização, ao mito do socialismo... A demonstração na carne é um bom argumento psicológico. Com tudo isto, refiro-me à oportunidade da democracia. E a grande questão é de «timing». Se as novas forças tardam em dar o salto qualitativo, tardam em lançar o desafio à sociedade portuguesa, ou seja, em relançar o desafio de Sá Carneiro...»

Uma nova AD, uma Aliança Democrática recomposta e reconstituída? Não. Segundo Alberto João Jardim: «O termo AD era um termo com força no tempo de Sá Carneiro, mas é hoje gasto, morto. O Freitas do Amaral, o Balsemão, o Salgueiro, e seus sequazes encarregaram-se de o enterrar». Despachada a AD para o cemitério, o «sistema» declarado «moribundo e sem esperança», o candidato «neomarcelista» na condenação da «esquerda» visa a globalidade do «sistema», com a evocação da «grande política» de Francisco Sá Carneiro sugere uma «ocupação» do espaço político. Não se esqueça, por outro lado, que também Alberto João Jardim fala de «novos partidos», mas esclarece: «Os partidos novos, que eu veja, em Portugal, são o CDS e o PSD...»

Haverá que deslocar uma parte do Partido Socialista para a realização da estratégia a que se mostra vinculado. A «Aliança Radical» que propõe reunir, verificado que «a esquerda portuguesa deixou de ter mensagem para Portugal», que «está condenada a afundar-se ao peso dos mitos suicidários», militantes do PS (desiludidos, desmobilizados), com os militantes, aderentes e eleitores do CDS e do PSD. Na fórmula exacta enunciada por Alberto João Jardim: «Homens dos partidos democráticos, e englobo o PSD, o CDS e o PS, homens mesmo não ligados a partidos, dispostos a fazer vigorar

esse projecto, e a reunirem-se numa força a que chamaria Aliança Radical».

Essa «Aliança Radical» — tal como emerge das palavras do político madeirense, será formada por: «Sobretudo gente nova, muitas caras novas não comprometidas com obediências a grandes grupos económicos, a internacionais, a grupos secretos de pressão, como a Maçonaria e a Opus Dei, porque o Estado tem que ser límpido, e a Aliança Radical mostrar-se ao País com total transparência. Um projecto liderado por gente nova, nacionalistas se quiser. Operar a junção do nacionalismo com a ousadia».

Onde já ouvimos esta alusão ao «nacionalismo»? A que recuados tempos nos transporta este apelo à junção «do nacionalismo com a ousadia»? E, por outro lado, a quem se refere as alusões à Maçonaria e à Opus Dei? Dir-se-á que Alberto João Jardim abre caminho para Belém arredando os potenciais concorrentes, os rivais conhecidos: o que é da Maçonaria (segundo se diz), o que é da Opus Dei (segundo ele disse), o que é brando (na opinião de Alberto João), quando, para Presidente da República, requer alguém que seja puro e forte, insuspeito de pertencer a sociedades secretas e tenha impulso de um «bulldozer».

Para modificar o «sistema» haverá que utilizar o «referendo», uma vez eleito Presidente da República. Até lá: «É preciso começar a conversar, mas não com as regras viciadas e limitativas características deste passado recente. Há que conspirar democraticamente, fazer uma espécie de conspiração do sistema sem pôr em causa o regime democrático».

Que ficará do «regime democrático» consumada a bipolarização de uma Aliança Radical, essa frente (nacionalista) da direita? Que substituirá após esse «conspirar democraticamente» para subverter o «sistema»?

Para Alberto João Jardim é claro o que deverá ser a acção do futuro Presidente da República. Ele afirmou: «O Presidente da República não pode ser um homem do sistema. Tem que ser um homem que faça a mudança constitucional pelo recurso ao referendo».

Arma de mudança o «referendo», uma vez adoptado e posto sem limites de constitucionalidade, à disposição de um Presidente da República, será utilizado para «enterrar esta Constituição», como bem entendeu o entrevistador (veja «Semanário», 28/7/1984). Mas à questão não se furto Alberto João Jardim; citamos: «Só pelo referendo. A classe política mobilizou-se no reacção dos interesses, por inércia é refractária à novidade, ao desafio. E a classe política ocupou o Parlamento. É a sua ocupação, e a mudança deve ser preocupação dos portugueses».

A condenação do «sistema» e a crítica da «classe política», sendo «absurdo pretender que de uma autocrítica de gente com tantos vícios acumulados saia um novo país», encaminha para o confronto entre «duas concepções irreduzíveis de vida de futuro». Novamente se apela para as Forças Armadas e para a Igreja. O candidato inventado num acaso da polémica pelo poder no interior do PSD, afirma: «Acho que seria favorável uma mobilização dentro dos quartéis, e assim na Universidade, na Igreja, etc... Não para efeitos de insurreição, como é evidente, mas para efeitos de formação, correcção de correntes de opinião pública».

Corrigir as «correntes de opinião pública» foi o que em Portugal se pretendeu fazer durante o reinado de Salazar. Agora pretende-se corrigir a Democracia de Abril. Com o impulso anti-sistema de um bulldozer.

ponto a ponto



UM bebé de 17 dias de idade é o involuntário causador da curta visita a Portugal que o secretário-geral da ONU inicia a partir de hoje. Elmano Ricardo Perez de Cuellar Sousa Costa, que nasceu com 3,5 quilos no dia 20 de Julho na clínica da Cruz Vermelha em Lisboa, é o mais novo dos netos do secretário-geral. É filho do médico português Elmano Costa e de sua mulher Cristina, filha de Perez de Cuellar.

O secretário-geral da ONU chegou ao fim da manhã ao Aeroporto da Portela e ficará instalado num hotel de Lisboa, durante a sua visita de três dias. Durante a sua estada privada, de 68,5 horas, Perez de Cuellar deverá jantar amanhã, quinta-feira, com Mário Soares. A partida de Javier Perez de Cuellar está prevista para sábado às 10.30 h.



INTELECTUAIS portugueses entregaram hoje ao Presidente da República, um documento, assinado por 150 personalidades, que condena o projecto de Lei de Segurança Interna. Lindley Cintra, Natália Correia, Raul de Carvalho e Augusto Abelaira, entre alguns outros, foram a Belém entregar o referido documento ao general Ramalho Eanes. Cópias do mesmo documento foram já entregues ao Presidente da Assembleia da República, Procurador-Geral da República, Cardeal-Patriarca de Lisboa, ministro da Justiça e Director-Geral dos Serviços Prisionais.

O Partido Popular Monárquico considerou inaceitáveis os termos em que estão a decorrer as negociações com vista à adesão de Portugal à CEE. «A CEE pretende impor-nos condições que de forma alguma podem ser aceites» — afirma um comunicado divulgado pelo PPM. O PPM refere-se em particular ao «dossier» agrícola, onde em sua opinião as condições propostas pela CEE conduzirão à «impossibilidade de melhorar a situação económica e social dos nossos agricultores» e «agrava os desequilíbrios já existentes». «A claudicação do Governo perante as imposições da CEE, numa questão tão fundamental como é a da agricultura, conduziria o País, de pés e mãos atadas, a uma situação de dependência incompatível com os nossos interesses e com o futuro de Portugal» — afirma o PPM.



ÁLVARO Monjardino, presidente da Assembleia Regional dos Açores, chega amanhã a Florianópolis para participar nas comemorações do 150 aniversário da criação do Estado brasileiro de Santa Catarina. Álvaro Monjardino, que visita também outras cidades daquele Estado, viaja a convite do presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Durante a sua estada no Brasil, o presidente da Assembleia açoriana será homenageado pela Casa dos Açores, no Rio de Janeiro.

O embaixador da Áustria em Portugal, Erich Hochleiner, inicia hoje uma visita de três dias à Região Autónoma da Madeira. Durante a visita, o embaixador da Áustria inaugura, num dos salões do Casino, a exposição «Obras primas da colecção gráfica do Museu Albertina, de Viena». A visita integra-se num programa de intercâmbio político, económico e cultural com várias regiões.

Estados contra transnacionais

Silva Falcão

Continuamos a tratar da questão, importante, das transnacionais, seu peso, significado, incidências positivas e negativas na evolução das economias nacionais.

Referimo-nos a incidências positivas e seria estultícia recusar a existência de incidências positivas. Simplesmente, estas incidências positivas são de longe ultrapassadas pelas incidências negativas. Estas pulverizam aquelas. E funcionam como um travão à plena liberdade dos países, dos povos. O doente não morre do mal inicial, morre da cura.

Não é sem motivação, também económica que muitos governantes caracterizados pela tibieza, pela subserviência ao estrangeiro, pelo espírito de dependência, de fatalismo se deixam seduzir pelas aparentes delícias da existência de investimentos estrangeiros. Os argumentos apontados são a entrada de capitais, a criação de empresas e de postos de trabalho uma economia em divisas e, por vezes, uma participação tecnológica tanto mais apreciável quando as nações penetradas são menos desenvolvidas.

Há o actual caso português, com os governantes obsecados com os aspectos financeiros. Estes, sem dúvida são importantes, mas sem que se descure a vida económica e o poder de compra das populações. Resolver a crise financeira sim, mas como meio de saenar a economia, nunca como um fim. Repare-se: Ernâni Lopes anunciou ainda este ano, que o segundo semestre de 1984 iria mostrar já indícios de reanimação e um acréscimo de poder de compra, remunerador da austeridade sofrida. Pois bem. O anúncio foi feito, não estamos a inventar, e que sucedeu? O Plano de Reconstrução Económica e Financeira ficou-se pelo plano financeiro. Quanto à economia, apenas se indicam metas, que são as que toda a gente sabe, inflação, desemprego, etc., etc. E a austeridade, claro, estará presente em 1985. Ao contrário do que fora prometido, já para o segundo semestre de 1984. Factos são factos. Não há demagogia que os refute. Ai, a nossa ficha... Mas, adiante.

A tentativa de resolver os problemas económicos de um país através da implantação de transnacionais constitui um factor adormecedor. Impede o livre desenvolvimento de forças produ-

vas internas, agravando a situação de dependência. Para além da acção dos governos dos países mais fortes economicamente, para além da acção das instituições que são correias de transmissão desses países, Banco Mundial, FMI e outros há ainda o acréscimo da política das transnacionais, uma das pontas de lança do imperialismo. É a ocupação dos países não por forças militares, sim por invasão efectuada por agentes económicos do estrangeiro, que não se revelam positivamente inocentes no plano político. Daí as medidas adoptadas por muitos Estados.

Conhecem-se a este respeito atitudes muito diferenciadas, desde a proibição absoluta até à liberdade absoluta. O caso de proibição absoluta é o caso de numerosos países socialistas. Contudo, empresas europeias, japonesas e até americanas instalaram, unidades de produção em alguns países do Leste. Não existe, porém, nenhuma deliberação jurídica de estabelecimento e cada implantação é objecto de negociações com os Estados socialistas, que podem recusar a hipótese e normalmente recusam.

Esta atitude não é exclusiva dos países socialistas. Esta é também a atitude do passado do

Japão até 1965, em que se verificou uma quase interdição. As sugestões eram tantas, os ónus impostos às firmas estrangeiras revelava-se tão pesado que muito poucas transnacionais puderam ou quiseram instalar-se no Japão. Entretanto, o surto de desenvolvimento operado no país conduziu a uma alteração drástica, em 1965. O Japão, necessitado de ver as suas empresas aceites nos países desenvolvidos, viu-se obrigado a voltar-se para um relativo liberalismo. O sistema actual é de permissão com controlo. Para que empresas estrangeiras se possam instalar no Japão, tornam-se necessárias três condições: não se verificar pressão excessiva sobre as pequenas indústrias; não perturbar seriamente a ordem industrial; e não se opor ao desenvolvimento de técnicas em embrião. Compreendem-se as condições postas: pretende-se garantir a independência das empresas nacionais contra a concorrência das empresas estrangeiras.

Um outro exemplo de severidade de para com a implantação de transnacionais é o da Indonésia, sobretudo até 1969. Houve neste ano uma reviravolta muito semelhante à do Japão. Mas aqui o factor determinante da reviravolta foi

político, mudança de regime.

Nos antípodas da proibição absoluta está claro o liberalismo absoluto, casos dos Estados Unidos, República Federal da Alemanha, Holanda, Suíça e Dinamarca, países que acolhem quase sem peias os investimentos estrangeiros. Lógico. Não há generosidade: eles próprios são países de origem de muitas transnacionais. Vale a pena mencionar o caso da Suíça, cujo liberalismo não impede o estabelecimento de determinadas restrições, como a obrigatoriedade de serem suíços os administradores das sociedades lá instaladas. Outro caso curioso é o do Iraque, onde se afirma no seu código de investimento que «os capitais estrangeiros especificados em divisas estrangeiras podem entrar no Iraque sem limite de montante». No entanto, os capitais especificados em divisas israelianas são excluídos. Ainda são impostas condições muito rígidas ao repatriamento dos lucros ou dos capitais. Este facto limita muito a implantação de empresas estrangeiras.

Países de situação intermédia, que elegem como sistema preferido a vigilância são a Bélgica, Itália, Suécia, Grã-Bretanha, França e Noruega. Mas há diferenças quanto ao procedimento adopta-

do. Enquanto a Bélgica, Itália e Suécia adoptam a vigilância superficial os outros países referenciados acompanham cuidadosamente as manobras das empresas transnacionais.

Outro país preocupado com a acção das transnacionais é o Canadá sobretudo após três relatórios: Watkins (1968), Whan (1970) e Gray (1971). Há no país um intensificar de esforços de vigilância.

Pode afirmar-se que se tem verificado nos últimos tempos um interesse crescente pelos problemas suscitados pelas transnacionais, havendo a contribuição importante da Comissão de Bruxelas que elaborou um memorando com cinco pontos:

a) a publicidade, quer dizer, a obrigação de dispor de informações precisas e actuais sobre as actividades das empresas transnacionais;

b) a fiscalização tendente a harmonizar as fiscalizações dos diferentes países da CEE e a organizar uma cooperação entre as administrações fiscais a fim de controlar as declarações das sociedades multinacionais;

c) os movimentos de capitais, com a aplicação de sanções sobre os lucros realizados pelas

Aprovadas as orientações do Plano de Modernização da Economia

O Governo estabeleceu ontem as principais orientações para a elaboração do programa de modernização da economia portuguesa e esquematizou os aspectos organizativos a que deve obedecer.

Em comunicado do plenário de ministros indicam-se as suas principais componentes, destacando, de início, «um cenário de enquadramento macroeconómico, que aprofunde os trabalhos realizados no âmbito do programa de Recuperação Financeira e Económica».

O programa terá «uma estratégia de modernização» centrada nos domínios da agricultura e pescas, da indústria e energia, do aparelho administrativo do Estado e do

desenvolvimento regional.

Incluirá uma definição de políticas por áreas específicas que o comunicado enumera: exportação, turismo, formação profissional, ensino, inovação tecnológica, reforma fiscal.

O mesmo programa conterá uma definição de acções-programa (para transformação estrutural) nos sectores da floresta, renovação das frotas pesqueiras e de comércio, conservação de energia e desenvolvimento agrícola integral, entre outros.

O comunicado refere que o programa de modernização da economia portuguesa (PMEP) incluirá programas integrados de desenvolvimento regional.

Plano para 1984

O Governo apreciou igualmente a primeira versão do plano para o corrente ano, em desenvolvimento do regime da Lei 43/83 que aprovou o orçamento do Estado, para ser submetida, posteriormente ao Conselho Nacional do Plano.

O comunicado do Conselho de Ministros refere que o plano é composto por um conjunto de «programas coerentes com o orçamento do Estado e com enquadramento macroeconómico próximo do explicitado nas Grandes Opções do Plano, tendo em conta a evolução entretanto verificada».

Quanto ao PIDDAC é apresentado «na linha dos últimos

anos, apresentando singular desenvolvimento dos programas integrados de desenvolvimento regional (PIDR's) a atestar a importância atribuída à problemática do desenvolvimento regional».

O PISEE é apresentado de forma «bastante sintética, com indicação de valores globais».

O comunicado sublinha, ainda, que «os planos de desenvolvimento regional seleccionados são os planos de desenvolvimento regional de Trás-os-Montes, da Cova da Beira, do Baixo Mondego, da Zona Crítica Alentejana e do Nordeste Alentejano, envolvendo um esforço financeiro da ordem dos quatro milhões oitocentos e oitenta e seis mil contos».

Bulhosa esteve em Moçambique

O industrial português Manuel Bulhosa visitou a semana passada a República Popular de Moçambique, país onde, antes da descolonização, tinha grandes interesses — soube a ANOP de fonte empresarial, em Lisboa.

Desde há algum tempo que Bulhosa, radicado no Brasil, mantém contactos com as autoridades moçambicanas, acerca da hipótese de voltar a trabalhar com Moçambique, onde actuava antigamente nos domínios da metalomecânica, da prospecção de petróleo e da distribuição de combustíveis.

Há quatro anos, a livraria Bertrand, propriedade de Manuel Bulhosa, anunciou a concessão de um crédito de cinco milhões de dólares (perto de mil milhões de escudos, ao valor actual) para que Moçambique pudesse comprar livros e material didáctico, preparar vendedores e reorganizar o seu parque gráfico.

Bulhosa é o principal accionista de bancos tanto no Brasil (Pinto de Magalhães), como em França (Banque Franco Portugaise D'Outre-Mer).

A eventualidade de novas actividades em Moçambique integra-se no desejo que Maputo tem de abrir o país à iniciativa privada, desde que respeitados os princípios básicos estabelecidos pelo regime e que apontam para a construção de uma sociedade socialista.

Ajuda da CEE

O governo italiano e a Comunidade Económica Europeia (CEE) financiam a partir de ontem projectos de desenvolvimento na província moçambicana do Niassa, no valor de 500 mil dólares (75 milhões de escudos).

Os projectos, a concretizar entre o presente ano e 1986, englobam construção de moinhos de vento e de uma barragem de terra, desenvolvimento da cultura irrigada e produção de sementes, além da colocação de professores.

O aluimento da ponte da Figueira da Foz

Inquérito entregue a Rosado Correia no princípio da semana

O inquérito mandado instaurar em 25 de Julho do ano passado «com vista a apuramento de eventuais responsabilidades de natureza disciplinar» no aluimento que então afectou a Ponte da Figueira da Foz foi concluído há dias. O volumoso processo elaborado pelos inquiridores que investigaram o acidente durante nove meses, deu agora entrada no gabinete do ministro do Equipamento Social, esperando-se que Rosado Correia decida a breve trecho sobre o seguimento a dar ao caso.

Ao longo das 2300 páginas e

dos 11 volumes do processo reúnem-se numerosos dados sobre o aluimento e as suas origens. Segundo algumas fontes a que o «DL» teve acesso, existem porém outros elementos de grande peso que, apesar de estarem na posse do Governo há muito tempo, não foram tidos em consideração nas averiguações.

Ignora-se neste momento as conclusões para que apontam o inquérito e desconhece-se se foi comprovada a responsabilidade disciplinar ou outra de qualquer funcionário da Junta Autónoma das Estradas ou de qualquer

outro departamento oficial.

O aluimento, recorde-se, teve lugar a 23 de Julho e a ponte tinha sido inaugurada há escasos meses, em 12 de Março do ano anterior. Conforme na altura foi noticiado, o responsável do projecto, prof. Edgar Cardoso, tinha oportunamente comunicado a Rosado Correia, um mês antes do desastre, a existência de «anormalidades quanto ao comportamento estrutural dos muros de encontro do viaduto do acesso norte» da ponte.

Apesar deste alerta não foram tomadas as medidas convenientes e as consequências acabaram por se traduzir num desmoronamento que poderia ter custado muitas vidas e cuja reparação custou muitas dezenas de milhares de contos.

A origem das «anormalidades» existentes no «encontro» da ponte e comunicadas por Edgar Cardoso parece ser um dos pontos essenciais de um processo que certamente não ficará enterrado com as conclusões do presente inquérito que, afirmam as nossas fontes, «não foi ao fundo da questão».

Comerciantes de peixe

têm novas margens

de comercialização

O «Diário da República» insere hoje uma portaria das secretarias de Estado do Comércio Interno e das Pescas que estabelece novas margens de comercialização para o comércio de peixe.

De acordo com essa portaria, as margens máximas de comercialização para o armazenista serão de 25 por cento sobre o preço do pescado comprado na lota até 200 escudos por quilo, de 20 por cento até 350 escudos por quilo e de 15 por cento para o adquirido na lota por preço superior a 350 escudos.

Para o retalhista, as margens máximas de comercialização são de 25 por cento sobre o preço de aquisição ao armazenista até ao preço de 150 escudos por quilo, de 20 por cento até 300 escudos por quilo e de 15 por cento para preços superiores a 300 escudos.

Subiu taxa de ocupação

das pousadas

As vinte e três pousadas da Enatur registaram no primeiro semestre de 1984 uma taxa de ocupação/quarto de 64,6 por cento contra os 58,3 por cento em igual período do ano passado.

Segundo o boletim informativo da Enatur-Empresa Nacional de Turismo, EP, nos primeiros seis meses deste ano o número de quartos vendidos foi de 46.767, o que em relação a igual período de 1983 correspondeu a um acréscimo de 11,1 por cento.

No mês de Junho a ocupação de quartos foi de 74 por cento, contra os 69,5 por cento no mesmo mês de 1983.

Na área comercial a Enatur desenvolveu várias acções nomeadamente através do lançamento de uma tarifa confidencial para as agências de viagem, da participação na Feira Internacional de Turismo — FITUR, da promoção das várias pousadas no mercado nacional e do aumento do número de agências de viagens com quem a Enatur trabalha.

Centrel facturou

4,5 milhões

As receitas e os proveitos correntes da Centrel em 1983 cresceram entre os 25 e os 38 por cento, relativamente ao ano anterior, informou a publicação mensal da empresa.

A facturação da Centrel em 1983 foi de 4,5 milhões de contos. Em igual período os lucros foram de 160 mil contos.

Montepio Geral quer igualdade em relação a bancos comerciais

O Montepio Geral pretende um estatuto equiparado ao da banca comercial nomeadamente a nível do pleno acesso à prática de operações cambiais, disse ontem um administrador daquela instituição.

«Queremos que nos deixem trabalhar em condições idênticas aos das outras instituições bancárias sem privilégios mas também sem discriminações» — afirmou Vítor Ruivo, durante uma reunião com representantes dos órgãos da Comunicação Social.

O administrador do Montepio Geral disse ainda pretender uma readaptação do conceito mutualista que presidiu a fundação da instituição em 1840, à situação económica actual.

«Já provámos ser capazes de rentabilizar os valores que utilizamos — tanto ou melhor que os outros» — afirmou Vítor Ruivo, que anunciou também, a realização de um seminário sobre «as caixas económicas e a reforma do sistema financeiro», de 29 a 31 de Outubro.

O seminário tem como objectivo analisar a experiência de ou-

tros países europeus — sobretudo Espanha e Itália — com vista à necessária adaptação das caixas económicas portuguesas à conjuntura actual.

«A internacionalização dos mercados e das instituições e a exigência de igualdade de oportunidades entre as instituições de crédito estabelecidas a nível da CEE, vai obrigar a uma normalização, da legislação nacional, numa altura em que se fala insistentemente na reforma do sistema financeiro e na integração na CEE» — disse Vítor Ruivo.

O seminário contará com a participação de representantes de Caja de Ahorros de Madrid e da sua homóloga italiana, que testemunharão da sua experiência nos respectivos países.

Sousa Franco e Silva Lopes, ambos ex-ministros das Finanças, intervirão sobre aspectos inerentes ao sistema financeiro português e às alterações necessárias para a adaptação «às novas realidades que se avizinham» — disse.

Estado deve 2,5 milhões

Durante o encontro com os jornalistas Vítor Ruivo afirmou também que o Estado deve cerca de 2,5 milhões de contos ao Montepio Geral, referente a créditos bonificados de empréstimos concedidos por aquela Caixa Económica de Lisboa.

Conforme o «DL» já tem noticiado, está há longo tempo em estudo no Ministério das Finanças um sistema que permitirá liquidar estas dívidas, mas até hoje nada foi decidido em definitivo.

Vítor Ruivo acrescentou que intenta por cento da actividade do Montepio Geral circunscrever-se ao sector do crédito à construção e habitação, tendência que a administração pretende ver modificada.

Vítor Ruivo referiu que um plano de diversificação das actividades, actualmente em elaboração, prevê um aumento do financiamento ao investimento industrial, nomeadamente das novas indústrias — agro-alimentar, bioelectrónica, informática.

A PRETO E BRANCO

Por motivos de ordem técnica, o **se7e** desta semana não sai colorido. Mas o conteúdo será mais brilhante do que nunca:

- Tudo sobre a telenovela portuguesa
- O Chaplin desconhecido que vamos ver na TV
- Fórmula 1: antevisão do Grande Prémio de Portugal
- Os espectáculos da semana num espectáculo de jornal

Além do ROTEIRO, é claro, com a informação completa de sempre.

Não se esqueça: leia o **se7e a preto e branco!**

Marcado para 22 e 23 de Setembro

Conselho Nacional do PSD analisará presidenciais e “medidas estruturais”

Leonardo Ribeiro de Almeida decidiu elaborar a convocatória do Conselho Nacional do PSD para os dias 22 e 23 de Setembro, com a concordância de ambos os requerentes, Mota Pinto e João Salgueiro.

Assim, se a data é sugerida por Mota Pinto, a ordem de trabalhos contempla os pontos escolhidos por vinte membros do CN, encabeçados pelo ex-ministro das Finanças e Plano. Recorde-se que Salgueiro pedira a marcação do CN para os dias 8 e 9 de Setembro, agendando matérias “quentes” como as presidenciais e o candidato PSD, as medidas estruturais exigidas no último Conselho (e cujo prazo de dois meses já passou), revisão dos estatutos, lei eleitoral e referendo interno.

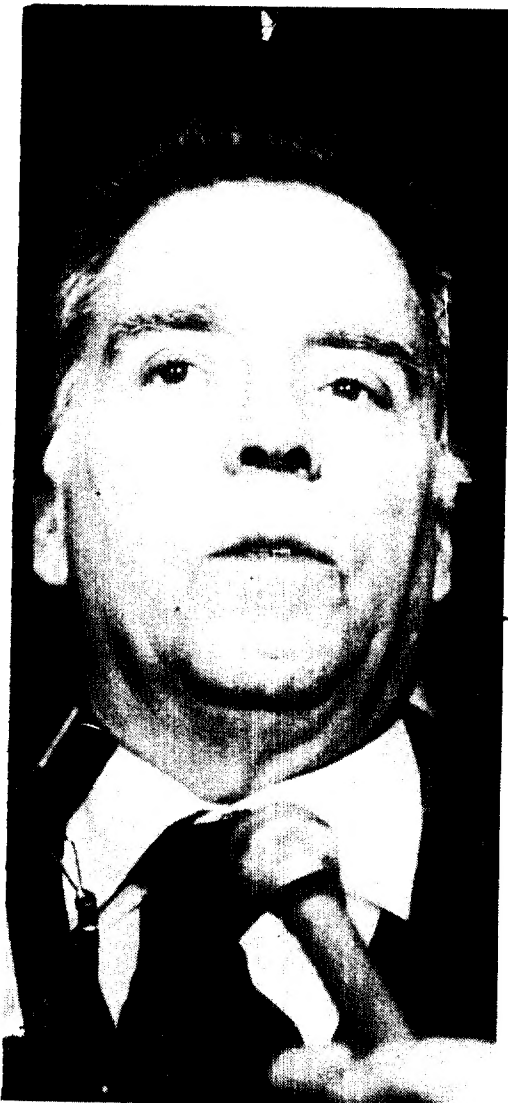
Salgueiro aceitou que a data proposta pelo presidente da mesa do CN, Ribeiro de Almeida, fosse a de Mota Pinto desde que aqueles pontos fossem agenda-dos.

Agravamento da situação

João Salgueiro justificou a convocação do Conselho Nacional do PSD para 8 e 9 de Setembro “pelo agravamento da situação política económica e social.”

No requerimento enviado a Leonardo Ribeiro de Almeida do Conselho Nacional do PSD o antigo ministro das Finanças e do Plano e mais 19 conselheiros afirmam que “a acentuação do desprestígio das instituições democráticas impõe uma acção mais determinada e eficaz para o reforço da coligação e a resolução dos problemas nacionais.”

A ordem de trabalhos proposta para o CN tem sete pontos, nomeadamente a análise da situação política e da acção governativa, eleições presidenciais, lei eleitoral, programa do PSD, referen-



Leonardo Ribeiro de Almeida convocou

do interno, regionalização interna e relações internacionais.

O requerimento justifica a ordem de trabalhos, ponto por ponto, e refere que, em relação à ana-



João Salgueiros subscreveu

lise da acção governativa, “foi estabelecido o limite de dois meses (expirado em 4 de Agosto) para concretizar reformas estruturais anteriormente enumeradas.”

Segundo afirma o documento “pretende-se que a Comissão Política Nacional faça o ponto da situação quanto às reformas estruturais e que o Conselho Nacio-

nal se pronuncie em conformidade”, acrescentando ainda o texto: “não só não as vimos aprovadas atempadamente como não vislumbramos que o venham a ser em tempo útil”.

Subalterno ao PS

Em relação ao ponto 2 da ordem de trabalhos — eleições presidenciais — o documento refere pretender “fazer o ponto da situação, reveladora da situação subalterna do PSD desde que se decidiu no XI Congresso adiar até Janeiro de 1985 a designação do candidato às eleições presidenciais”.

O requerimento acrescenta ainda que “a evolução do problema que manifestamente agravou a posição do PSD, aconselha a apresentar ao Conselho Nacional agora convocado uma proposta visando em nova reunião a realizar em final de Outubro/Novembro, debater a estratégia presidencial e a candidatura a apoiar pelo PSD”.

Os subscritores pretendem igualmente debater antes da ordem do dia, vários assuntos de relevo suscitados pela situação política, designadamente já tratados em reuniões anteriores e sem que qualquer evolução positiva seja conhecida”, nomeadamente “relações entre ministros e secretários de Estado, conselho de gerência da RTP, programa sobre a UNITA, lei dos partidos e caso Camarate”.

O documento afirma na parte final, ser intenção dos signatários contrariar “a crescente subalternização face ao PS e outras forças políticas”.

Em carta a Leonardo Ribeiro de Almeida, João Salgueiro diz que foi solicitada publicação do requerimento do jornal “Povo Livre”, órgão oficial do PSD.



Amândio de Azevedo, um ministro contestado

Divergências na partilha do poder

Socialistas de Castelo Branco pedem demissão de Amândio de Azevedo

O Partido Socialista de Castelo Branco aconselhou a urgente substituição do ministro do Trabalho e da Segurança Social, Amândio de Azevedo, num comunicado ontem tornado público.

A reclamação dos socialistas albacastrenses resulta da contestação às decisões do ministro que consideram prejudiciais ao seu partido e ao distrito.

Segundo relata o comunicado, foram nomeados três técnicos da confiança de Amândio de Azevedo e afectos ao PSD para dirigir o Centro Regional de Segurança Social (CRSS).

Essa decisão, ainda palavras dos militantes socialistas, “humiliou profundamente o distrito e passou um atestado de menoridade aos seus cidadãos”, por ter colocado pessoas estranhas à frente do CRSS.

Mas acusa-se também o vice-presidente do PSD de ter violado um acordo distrital entre socialistas e social-democratas que determinaria que o presidente e um vogal da direcção do CRSS seriam do PS.

O curioso comunicado do PS de Castelo Branco define peremptoriamente os partidos políticos “como as únicas organizações que representam e interpretam a vontade e o sentimento das populações”.

Estas divergências na distribuição dos lugares administrativos entre PSD e PS são o único motivo que leva ao pedido de demissão do ministro do Trabalho e não a reconhecida eficácia de Amândio de Azevedo na gestão do departamento que lhe está confiado e na definição de uma política clara para os sectores do Trabalho e da Segurança Social.

Tito de Moraes mantém inquérito a dois assessores do Parlamento

A Procuradoria-Geral da República considerou legítima a abertura de um inquérito a dois técnicos da Assembleia da República pelo presidente deste órgão, Tito de Moraes.

O mesmo preceito considera que Manuel João da Palma Carlos, director-coordenador dos Serviços Jurídicos da RTP, pode ser também o inquiridor e, depois, se for caso disso, o instrutor do respectivo processo disciplinar.

O incidente teve a sua origem na reclamação apresentada por dois assessores jurídicos da AR, Moraes Sarmento e Lobo Xavier,

contra a nomeação de Vitorino Queirós com o director-geral dos Serviços Jurídicos do Parlamento. Este técnico vinha do Instituto António Sérgio e os dois assessores consideraram-se ultrapassados sem motivo.

Reclamaram depois, também, do discurso de Tito de Moraes na cerimónia de posse de Vitorino Queirós, no qual o presidente da

AR teria afirmado que não havia ninguém com competência suficiente no Parlamento para ocupar o cargo.

Por isso, requereram o visionamento da reportagem então realizada pela RTP, mas esta empresa, através precisamente de Manuel João da Palma Carlos, ainda não deu satisfação à pretensão dos dois assessores.

Agora, Palma Carlos foi nomeado instrutor do inquérito, mandado levantar aos assessores, que impugnaram não só o nome do inquiridor que faz parte dos serviços da RTP, como o próprio inquérito.

Tito de Moraes conseguiu, segundo o comunicado que divulgou, parecer favorável da Procuradoria-Geral para ambos. E afirma que embora admita a contestação não poder “deixar sem averiguação actos e palavras que, sob a aparência do exercício de um direito, veiculam tenazes e reiteradas atitudes e acções injuriosas”.

Por decisão do Governo

Academia de História tem novos estatutos

O Conselho de Ministros aprovou os novos estatutos da Academia Portuguesa de História, substituindo os anteriores que datam de 1945. No comunicado alusivo à decisão, refere-se que as alterações introduzidas, “sem afectar a identidade histórica da prestigiosa instituição, permitem uma melhor prossecução dos seus objectivos”.

Na mesma reunião foram aprovados dois decretos-leis: o primeiro que compila a legislação em vigor sobre o cumprimento — “não inteiramente conseguido” — da escolaridade obrigatória, visando o seu aperfeiçoamento e o seu “integral acatamento”, e outro, que rege, finalmente, o curso de professores de Trabalhos Manuais (integração, orgânica dos cursos e a sua forma de realização).

O CM aprovou, ainda, uma resolução declarando de interesse nacional a construção de um edifício para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, cometendo à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais o encargo

de promover a elaboração do projecto definitivo da obra.

“Jornal do Comércio”: última desintervenção

A desintervenção do Estado no que resta na empresa do “Jornal do Comércio” e a apresentação da empresa em tribunal, para convocação de credores, foi outra das decisões governamentais.

Estas medidas; refere o comunicado do Governo, serão aplicadas sem “prejuízo da ulterior contemplação de eventuais propostas de aquisição da empresa como universalidade”.

A medida aprovada — refere o comunicado — visa “travar o processo de degradação da empresa, aparentemente irreversível e a facilitar, no quadro da sua liquidação judicial, o eventual aparecimento de interessados na continuação da exploração do respectivo estabelecimento, até hoje dificultado pela sua complexa situação passiva”.

A empresa desde que o “Jornal do Comércio” deixou de ser editado “tem subsistido com crescente dificuldade, limitada ao funcionamento da sua casa de obras”.

Ministério do Mar

O Governo aprovou também a lei orgânica do Ministério do Mar, que define os seus objectivos, atribuições, órgãos, serviços, organismos, e quadros do pessoal.

A nova lei orgânica extingue o gabinete das Relações Externas da Pesca e o gabinete superior da Marinha Mercante.



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

Reunião de emigrantes Portugal pode atingir “muito rapidamente” os 700 mil desempregados

— alerta o PCP

«O anunciado regresso a Portugal de milhares de compatriotas emigrados em países europeus, está a fazer-se, em geral, sob pressão de circunstâncias externas à sua vontade» — considerou ontem Blanqui Teixeira, membro da comissão política do CC do PCP, num encontro com jornalistas, para apresentação das conclusões da reunião de emigrantes promovida pela Comissão para o Trabalho entre a Emigração daquele partido.

Segundo aquele dirigente comunista, constatou-se, nos dois dias da reunião, «a enorme diversidade de situações em que se encontram os nossos emigrantes» e o «sentimento muito generalizado de insegurança em que vivem e trabalham actualmente».

As verbas prometidas em alguns desses países, nomeadamente em França, Luxemburgo e RFA, como ajuda para o regresso são «medidas — referem as conclusões — que visam empurrar os emigrantes para os países de origem».

Governo culpado

Segundo as mesmas conclusões, tem-se verificado «quase por todo o lado um agravamento das condições de vida e de trabalho na emigração, multiplicando-se da parte dos patrões em geral e dos governos, medidas atentatórias dos mais elementares direitos sociais e humanos, cuja primeira consequência é ainda uma maior exploração dos trabalhadores estrangeiros», particularmente das mulheres, jovens e filhos dos emigrantes.

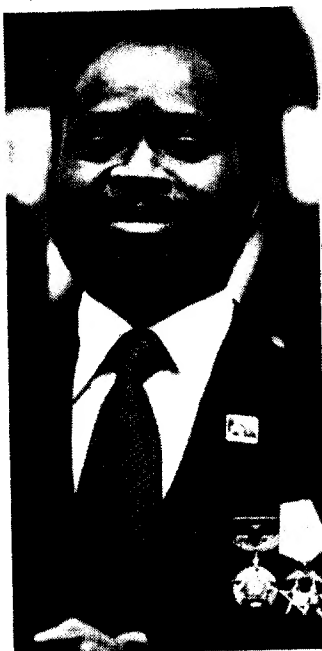
A possibilidade de o número de desempregados no nosso país poder atingir rapidamente os 700 mil, foi destacada por Blanqui Teixeira ao analisar o problema do regresso e da reinserção dos emigrantes na sociedade portuguesa.

Analisando a acção desenvolvida nos últimos anos pelos responsáveis, a reunião denunciou «como abertamente contrária aos interesses dos trabalhadores emigrantes, a política realizada pelos governos do PS, PSD, e CDS», pelo que concluiu «que a demissão do Governo Mário Soares/Mota Pinto é uma medida de interesse vital para a resolução dos problemas dos emigrantes».

Novo encontro em 1985

A necessidade de formar um governo democrático «que defenda os interesses dos emigrantes», que negocie «novos acordos com os países onde habitam e trabalham», e que «realize uma política de real apoio às comunidades, reforçando a rede escolar e consular, garantindo ajuda financeira e técnica às Associações e outros organismos de emigrantes» foi igualmente defendida nas conclusões.

Tendo em consideração «o crescente reforço do movimento unitário dos emigrantes» e «o progressivo reforço do movimento unitário dos emigrantes» e o crescente prestígio e responsabilidade do partido junto dos emigrantes», a reunião decidiu propor ao Comité Central a realização, em 1985, de um encontro sobre a mesma temática.



Machel e Eduardo dos Santos estarão com Mário Soares em Arusha.



Para participar na reunião da I.S. sobre a Namíbia

Soares vai à Tanzânia em Setembro

Cerca de 80 chefes de Estado e Governo socialistas, entre os quais o Primeiro-Ministro português, são aguardados em Setembro na localidade tanzaniana de Arusha para uma reunião da Internacional Socialista, anunciou hoje um porta-voz governamental em Dar-es-Salam.

Uma fonte diplomática em Lisboa, contactada pela NP, confirmou a intenção do Primeiro-Ministro Mário Soares de participar na reunião de Arusha, embora a deslocação não esteja ainda marcada oficialmente.

A mesma fonte, que solicitou o anonimato, adiantou à NP que o programa desta viagem de Soares à África está dependente do acerto final quanto a uma eventual visita a Moçambique, para a qual estão em curso contactos, pelas vias normais, entre os Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Lisboa e Maputo.

A visita a Moçambique, acrescentou a mesma fonte, deveria realizar-se nos primeiros dias de Setembro, imediatamente antes da reunião de Arusha — que se



Sam Nujoma, da SWAPO, também estará presente em Arusha.

inicia no dia 4 do próximo mês —, havendo a possibilidade de Mário Soares e o presidente moçambicano, Samora Machel, seguirem no mesmo avião para a Tanzânia. Na reunião da Internacional Socialista deverão participar o presidente francês, François Mit-

terrand, os primeiros-ministros italiano e sueco, respectivamente Bettino Craxi e Olof Palme e o líder trabalhista britânico, Neil Kinnock.

Entre os chefes de Estado africanos que já confirmaram a sua presença em Arusha contam-se, além de Samora Machel e do anfitrião, presidente Kenneth Kaunda, os presidentes de Angola e do Botswana, José Eduardo dos Santos e Quett Masire, bem como o primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe.

O porta-voz governamental tanzaniano afirmou que a reunião de Arusha se centrará na questão da independência da Namíbia, cujo processo se encontra num impasse, e na formação de uma estratégia «para apressar o fim do «apartheid» na África do Sul».

Sam Nujoma, presidente da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) e Oliver Tambo, dirigente do Congresso Nacional Africano (ANC), da África do Sul, deverão usar da palavra durante a reunião, acrescentou o porta-voz.

Diploma já publicado

Portugal vai ter Missão Militar na Embaixada em Bissau

Uma missão militar portuguesa «poderá ser estabelecida» junto da Embaixada de Portugal em Bissau para tarefas de cooperação entre as Forças Armadas dos dois países, segundo um protocolo publicado hoje no «Diário da República».

O protocolo adicional ao Acordo de Cooperação Científica e Técnica entre Portugal e a Guiné-Bissau, assinado em 1979 pelos governos dos dois países, foi aprovado pelo Decreto do Governo 47/84 hoje publicado.

O texto contempla o estabelecimento de uma missão militar do Estado solicitado a exercer tarefas de cooperação bilateral no âmbito das Forças Armadas e que envolvam a deslocação de pessoal para prestar e coordenar as acções acordadas.

Ao «pessoal cooperante» das tarefas do foro militar — estebelece o protocolo — serão aplicáveis disposições previstas na Convenção de Viena para membros das missões diplomáticas e não o estatuto do cooperante, inserto nas disposições do Acordo de Cooperação Científica e Técnica.

«O Diário da República» publica o Decreto 47/84 da área legislativa dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e das Finanças e do Plano, que são os organismos de tutela das instituições portuguesas da cooperação técnica e económica.

Um adido de defesa junto da Embaixada de Portugal em Bissau apresentou credenciais ao Governo guineense em Novembro de 1982.

Portugal e a Guiné-Bissau têm previsto alargar a sua cooperação no âmbito militar nomeadamente a formação de sargentos e oficiais guineenses nas Escolas de Sargentos e nas Academias Superiores Militares de Portugal.



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL CÓDIGO POSTAL 2840

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE Construção das Oficinas Municipais

PREÇO BASE 24 369 950\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 609 249\$00

ALVARÁ(S) EXIGIDO(S) alvará de empreiteiros de obras públicas da 1.ª categoria e VII categoria classe 3 ou alvará de industriais de construção civil categoria única — construção civil incluindo a 2.ª Subcategoria classe 3.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

Local: Câmara Municipal do Seixal. Serviço de Secretaria Central. Último dia e hora: até às 16.00 h do 30.º dia após publicação no «Diário da República».

O local do acto público do concurso terá lugar no edifício dos Paços do Concelho pelas 16 horas. Na sessão da Câmara pública, a seguir ao «términus» da entrega das propostas (as sessões públicas realizam-se à sexta-feira).

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, excepto nos serviços de Engenharia, Arquitectura e Planeamento desta Câmara.

Seixal

Pe'l'O Presidente da Câmara Municipal do Seixal
(assinatura ilegível)

Uma história ambígua

Aqui há muitos anos eu era estudante de Direito. Abominava tudo aquilo: desde as leis ao cheiro dos corredores da Faculdade. Mas durante as férias, numa vila perdida do Alentejo, cheguei a tomar gosto pela carreira. Tornei-me advogada oficial do pequeno, modesto malandro crime de aldeia. Fazia tandem com o juiz da comarca, homem notável, que, se puder ler esta pequena crónica, decerto nela se reconhecerá. A lei na cabeça daquele juiz tornava-se um instrumento real de justiça. O juiz era a grande festa do tribunal. Sabe-dor de todas as minudências mesquinhas e aviltantes da lei, conseguia fazer justiça a partir da injustiça fundamental.

Sabia orientar os interrogatórios, baratar os depoimentos, pôr em evidência as contradições. Armava ele todo o cenário para depois poder dar a sentença. Quer dizer: aquele juiz conseguia na sala de audiências fazer com que a vida coubesse na lei. E há muitos aldeões da minha comarca que ainda hoje ignoram que não se transformaram em marginais sem remédio nem em assassinos profissionais apenas porque aquele juiz levou queixo-

sos a baixarem o valor dos roubos e obrigou pequenos agressores a provarem que agiram em legítima defesa.

Era apaixonante trabalhar com aquele juiz. E cheguei a pensar que o «canudo» me iria servir para defender os humilhados e ofendidos e os libertar das garras asfixiantes do código penal fascista. Cabia-me a mim acentuar os aspectos psicológicos, sociais em que assentava a personalidade do delinquente. Cabia-lhe a ele encenar o julgamento para ditar a sentença que, ressaltando a cega «justiça» fascista, resguardava a moral e os valores humanos em que cristãos, marxistas e toda a gente de bem hoje coincide. Até que um dia...

O caso parecia-me simples, evidente, resolvido de antemão. Um trabalhador montado ao lusco-fusco numa humilde «pasteleira» não tinha parado perante o sinal de uma patrulha da GNR. Perseguição rigorosa das autoridades contra o pobre ciclista. Pancadaria em cima do lombo no quartel. Multa disparatada. Bastava ouvir o homem e as autoridades para se perceber que estávamos perante um evidente abuso, uma

injustiça flagrante, algo de abominável. Antes da audiência, o juiz perguntou-me: «traz testemunhas?» Não havia testemunhas, é evidente. O julgamento decorreu da melhor maneira para o trabalhador espancado. O meu juiz foi implacável nos interrogatórios: os dois gnrs estenderam-se ao comprido, enquanto o homem da pasteleira, com toda a força da convicção e da verdade, nunca saiu dos seus carris. A história era sempre a mesma. Limitei-me a oferecer o merecimento dos autos. Os autos e a audiência tinham todo o merecimento necessário para fazer justiça.

Fiquei varada de espanto ao ouvir a sentença. O meu trabalhador espancado era condenado a pesada multa. Na sala só se ouvia o regozijo interior dos gnrs em toda a sua bestialidade.

Entrei como uma fúria no gabinete do juiz. «Se o direito é assim, então nunca mais serei advogada», disse-lhe eu. E ele, que já me suspeitava politicamente, ficou muito sério, e disse-me que em toda a parte do mundo, no capitalismo como no socialismo, a autoridade não pode ser posta em causa.

As razões oficiais por que nunca cheguei a ser advogada são exteriores a este julgamento. Mas psicologicamente eu sei que esse dia negro da minha vida de estudante me impediu de seguir a carreira da advocacia. Foi, digamos, o Waterloo em que sepultei as ilusões de colocar o canudo ao serviço dos humilhados e ofendidos.

Passados alguns anos, vim a saber que o homem da pasteleira não pagou um tostão de multa. Foi o juiz que pôs o di-nheiro por ele.

Sei que esta história é ambígua. Sei que pode ter muitas interpretações. Mas há uma que os espíritos meus irmãos decerto atingem. E mais: gostaria que esse meu juiz, ao que suponho já reformado no Algarve, ao que sei meu inimigo político sem remédio, soubesse que lhe faço agora toda a justiça. Tenho a certeza de que, mais cedo ou mais tarde, esta história escrita por mim, lhe chegará às mãos. Obrigada, dr. juiz. Por tudo, e também porque não tenciono ser advogada nunca mais em dias da minha vida.

Alice Nicolau

Nova telenovela portuguesa arranca em Setembro

Chama-se **Chuva na Areia**, vai ser a primeira produção interna da RTP no género e representa o retomar da ficção portuguesa na nossa Televisão. Em qualquer caso, telenovela é sempre notícia.

— Esperemos que não seja uma guerra de Tróia — dizia, humoradamente, António Lopes Ribeiro que, aos 76 anos de idade, carreira longe, notável e terminada como realizador de cinema, se vai estreiar como actor de telenovela.

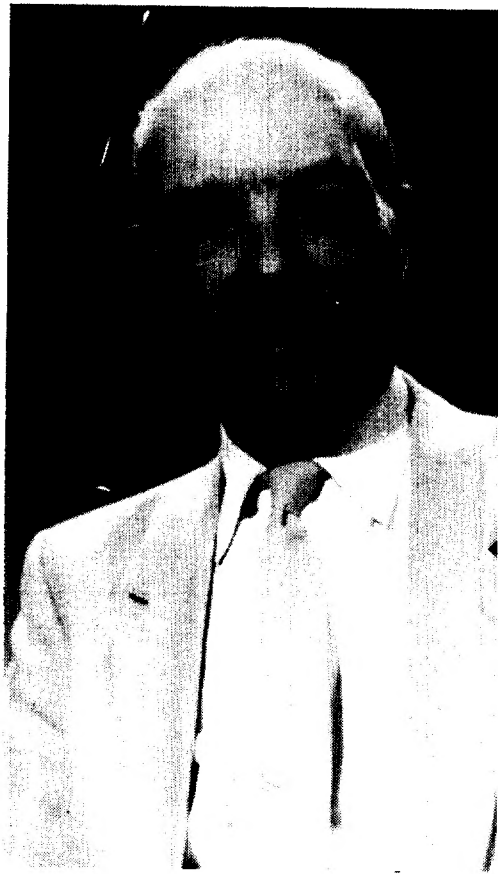
Telenovela? Sttau Monteiro, a quem se deve a escrita (concluída por inteiro) de **Chuva na Areia**, prefere a designação de tele-romance e explica que tentou não embarcar na facilidade para prender o espectador, antes procurou contar uma his-

tória sem truques baixos nem «suspenses» de cordel.

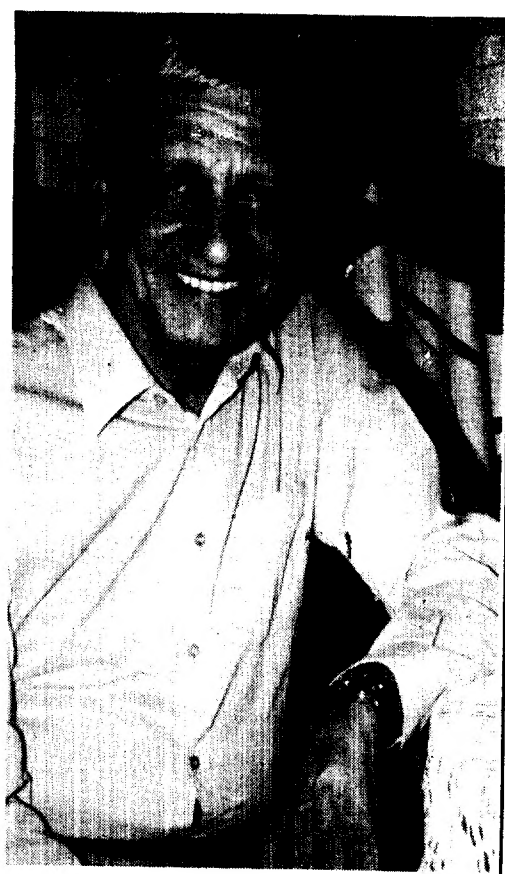
A história, que os deuses que-rem no seu segredo, passa-se nos anos 60, numa aldeia ribeirinha que vai sofrer as transformações que um desenvolvimento turístico especulativo determina. As filmagens serão em Tróia e vão arrancar no princípio de Setembro. Nos pequenos ecrãs de todo o País o encontro está marcado para a terceira semana de Novembro.

A realizar, Nuno Teixeira — que já fora responsável de **Vila Fala e Origens** — apostando em ser mais ousado frontalmente sem correr o risco de se afastar do público; a produzir, Paulo Morais, em tempos «electrónico» e homem da máquina de inúmeros concursos televisivos; hoje à frente da equipa que vai levar por diante a mais forte produção interna de toda a vida da RTP.

Mas como quem dará o rosto ao manifesto serão os actores, convém dizer que **Chuva na Areia** os tem, muitos e bons. Entre os reincidentes neste género de trabalho encontramos um pequeno número com Mariana Rey Monteiro, Rui Mendes, Rogério Paulo, António Montez, Manuela Maria e Adelaide João à cabeça. As surpresas, porém, serão várias: Virgílio Teixeira que, aos 66 anos, vai defrontar a maior plateia da sua vida, após uma carreira longa de cinema, em Portugal e no estrangeiro; José Viana, um dos grandes vultos do teatro de revista, que assim quebra um eclipse parcial a que, desde há anos, está votado; Mariana Vilar, uma senhora actriz que, enfim, vai ter a audiência que há muito merece; Carlos Wallenstein que um filme (**Jogo de mão**), uma peça (**Marat-Sade**) e, agora **Chuva de Areia** parecem fazer retomar o contacto com o público; e, last



António Lopes Ribeiro, cineasta, estreia como actor em «Chuva na Areia», interpretando a figura de um padre.



José Viana sai de um período de eclipse parcial para ser um dos principais actores da nova produção da RTP.



Mariana Rey Monteiro faz o «pleno» das telenovelas portuguesas, já que volta a estar no elenco de «Chuva na Areia».

but not the least, António Lopes Ribeiro a demonstrar que nunca é tarde para tentar novas experiências.

Durante meses especulou-se bastante sobre quem seria a jovem protagonista, Guida, para quem a produção buscava um rosto novo. Agora sabe-se que será Natália Luísa mas Sttau Monteiro recusa considerar esse personagem como o principal. «O protagonista será a aldeia» —

afirmou-nos — «a ideia de que haveria uma protagonista vem do título do romance inédito de cuja adaptação fiz **Chuva na Areia**, «Agarra o Verão, Guida agarra o Verão». No tele-romance não há nenhum personagem que se possa dizer ser o principal».

A partir de Setembro será a azáfama do estúdio, em Tróia. Tudo se encaminha para que a

produção portuguesa de ficção na RTP sofra, assim, um impulso relevante. Que dizer mais? A equipa é boa, o genérico (de Carlos Barradas) também, a música (de José Luís Tinoco) tem pedada, o autor tem créditos firmados, os actores prometem, o realizador é excelente: resta desejar boa sorte aos que vão partir para este trabalho que, em Novembro, cá estaremos a seguir atentamente.

trabalho

Mútua dos Pescadores

Lista «A» proclama-se vencedora das eleições

A lista «A», afecta à CGTP venceu as eleições para os corpos gerentes da Mútua dos Pescadores, tendo conseguido mais 543 votos directos e mais 776 votos directos por representação que a sua opositora, a lista «B», apoiada pela UGT.

Estes números, que já incluem as votações realizadas no passado domingo na Docapesca, Pico e Faial, foram agora divulgados pela própria lista vencedora que adianta ainda ter conseguido mais votos que a lista «B» em 14 das 23 mesas distribuídas por vários pontos do País.

O comunicado, depois de referir que os votos condicionados «não virão alterar o sentido dos resultados dos votos já considerados regulares», ataca frontalmente o dr. Rui Gomes da Silva, da comissão administrativa nomeada pelo Governo, que acusa de ter «manipulado» o sentido da votação numa con-

ferência de imprensa que fez a semana passada. A mesma fonte afirma que aquele elemento «programou, preparou e executou, à margem dos restantes dois elementos da Comissão Administrativa» aquela conferência de imprensa onde apresentou a lista B a vencer as eleições com uma margem de 148 votos.

Os signatários da lista «A» acusam ainda os actuais directores da Mútua, de «terem já passado, de novo, às tentativas de administrativamente definirem quem dirigirá a Mútua dos Pescadores». Afiançam terem sempre apresentado as suas reclamações «quanto às irregularidades do processo, avançando também com as propostas que considerávamos correctas» e manifestam a sua esperança de que «a razão, a honestidade e a justiça se vão sobrepor à manipulação, às pressões e às irregularidades».

Trabalhadores da FORE contestam venda da empresa

A recente abertura, pelo Ministério da Agricultura, de um concurso público para a venda da fábrica FORE, produtora de rações e óleos vegetais, sita no distrito de Évora, é motivo de grande preocupação dos seus trabalhadores que têm assistido, desde 1981, a sucessivas «manobras» dos governos com o objectivo «de asfixiar a sua actividade e criar condições para ela ser entregue aos agrários e aos ex-monopolistas».

As acusações partem dos sindicatos do sector Químico e Farmacéutico que, para além do

mais garantem que a questão da venda já está concluída. Assim, «a fábrica de óleos vegetais será dada ao desbarato nos Mellos através da empresa Al CO e a fábrica de rações será para os agrários» pelo que, consideram, o concurso público «não passará de uma farsa encenada para consumir a entrega da empresa e pôr em causa os postos de trabalho».

Tudo isto explica, ainda segundo os sindicatos, um conjunto de acções prévias como a «proibição da existência da comissão de trabalhadores» ou «sonegar aos

ORT's o conhecimento dos relatórios de contas e os estudos de viabilização da empresa» e a falta, desde «há meses, da matéria-prima» que permita a laboração da empresa.

Desta forma, os trabalhadores decidiram um conjunto de acções tendo em vista a defesa dos seus postos de trabalho e «a manutenção e viabilização da empresa no quadro do sector empresarial do Estado». Para já, uma delegação de trabalhadores estará presente, hoje, pelas 15 horas, na Casa do Ribatejo, ocasião em que se procederá à abertura das cartas de oferta para compra da FORE.

Trabalhadores da RDP elegeram representante para a CA

O realizador Mário de Figueiredo foi eleito representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da RDP — revelou um elemento da comissão de trabalhadores (CT) da empresa.

Para o conselho geral foi eleito Paulo Rato, membro da comissão de trabalhadores e para a comissão de fiscalização, a jornalista Regina Ornelas — acrescenta o mesmo elemento da CT da RDP.

A Lista «A» somou 450 contra 441 votos da Lista «B» para o conselho de administração, 474 contra 414 votos para o conselho geral e 447 contra 412 para a comissão de fiscalização — precisou.

O mesmo elemento da CT da Radiodifusão Portuguesa afirmou que votaram 995 trabalhadores, pouco mais de metade dos efectivos da RDP.

Festa do Emigrante

A CGTP-IN, conjuntamente com a União dos Sindicatos de Faro, promove, no próximo sábado, naquela cidade do Algarve, a já tradicional «Festa do Emigrante».

Do programa consta um recital com a presença de Carlos do Carmo, acompanhado de um numeroso grupo de músicos, e ainda a participação de artistas locais.

Trabalhadores agrícolas discutem campanha da amêndoa

O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Bragança em colaboração com o COSANC — comissão coordenadora dos Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro — promove, no próximo sábado, às 21 e 30 horas, em Freixo de Espada à Cinta, uma reunião de trabalhadores agrícolas sobre a apanha da amêndoa.

Na reunião irá ser discutido e aprovado um caderno reivindicativo que abordará todos os problemas e aspirações dos assalariados rurais da região pelas quais irão lutar na campanha da amêndoa que agora se inicia. Em debate estarão, designadamente, as reivindicações do preço da jeira/dia e do horário de trabalho.

Questões relacionadas com o reforço do sindicato naquela região também irão ser tratadas.

O documento aí aprovado irá posteriormente ser levado ao conhecimento dos assalariados da região da amêndoa a qual engloba os concelhos do Freixo, Moncorvo, Foz Côa e Figueira de Castelo Rodrigo.

Esta reunião de trabalhadores agrícolas assume grande importância em virtude de ser a primeira que se realiza para discutir a apanha da amêndoa e também pelo elevado número de assala-

Empresa Turística Vale de Lobos

O Sindicato da Hotelaria do Algarve acusa a administração da Empresa Turística Vale de Lobos de «sob as ordens do seu presidente Van Gelder», cidadão holandês, desenvolver todo um processo «com vista a despedir os trabalhadores mais antigos».

Para tal, prossegue o sindicato, não hesita em utilizar

repudiantes, indo ao ponto de não respeitar sequer as decisões dos tribunais».

Aquele sindicato acusa ainda o sr. Van Gelder de tentar «por diversas vezes» a «agressão física a trabalhadores», o que revela «grandes perturbações» pelo que exige o seu internamento em es-

de ontem para hoje

late inglês nos Açores
com 115 quilos de haxixe

O comandante do late inglês «Hamoawe», Donald Miruw, está a ser procurado pelas autoridades policiais portuguesas, após terem sido encontrados a bordo, na Horta, 115 quilos de haxixe. Na altura foram detidos três passageiros clandestinos ganeses e ainda um tripulante, John Burton, de nacionalidade inglesa. A acção da Polícia Judiciária foi efectuada após um alerta lançado pela Interpol. O barco entrara naquele porto açoriano vindo de Las Palmas. A droga já foi enviada para Lisboa e os três ganeses e o inglês estão detidos na cadeia de Ponta Delgada.

O dinamizador da «Rádio Pax»

Empresários comerciais e industriais de Beja acabam de constituir uma cooperativa com o objectivo de virem a explorar um posto de radiodifusão destinado a emitir, a partir daquela cidade, de dez horas diárias. Com a designação de «Rádio Pax», a nova emissora, que aguarda a legislação sobre as rádios locais, tem como principal dinamizador Carlos Cavaco (foto), que trabalhou em estações radiofónicas em Angola e que presentemente é correspondente da Rádio Renascença de Beja. Em declarações ao «Diário do Alentejo», Carlos Cavaco afirmou que a futura emissora, cujos fundadores são pessoas «com diferentes opiniões políticas», irá criticar



«todos os que houver para criticar e dar oportunidade às pessoas da rua de falarem».

Ourives assaltado na Buraca

Um ourives, cuja identidade não foi revelada, apresentou-se no posto da PSP da Buraca, em Lisboa, afirmando que alguém lhe tinha roubado uma pasta contendo artigos em ouro que avaliava em 2200 contos. A pasta encontrava-se colocada sobre a motorizada do ourives.

Checa roubada por falso jornalista

Jasmina Fisher, natural de Praga, com o estatuto de refugiada, afirma ter sido roubada em cerca de mil contos, em dólares e marcos, acusando de furto o alemão Klaus Weingarther, com quem partilhava um apartamento em Lagos.

Jasmina Fisher, que viaja acompanhada do seu filho Ivo, de 20 anos, conheceu o alemão e a mulher, de origem polaca, num bar local. Klaus, durante o tempo em que esteve de férias no Algarve, fez-se passar por jornalista.

Desforrou-se nove anos depois

Ferido à facada há nove anos durante uma rixa com Manuel Gomes Machado, de 30 anos, o emigrante em França António de Sousa Martins, de 32 anos, procurou ontem o seu rival num café, em Vieira do Minho, e vibrou-lhe vários golpes na cabeça, após o que se pôs em fuga. O ferido recolheu em estado grave ao Hospital de S. Marcos, em Braga.

Judiciária procura funcionário da EPAL

Um funcionário da EPAL, Rui Silva, está a ser procurado pela Polícia Judiciária, sob a acusação de ter desviado daquela empresa pública cerca de sete mil contos, através da falsificação de assinaturas em cheques. Segundo um porta-voz da EPAL, Rui Silva, que

não mais foi visto desde Maio último, movimentava cheques destinados ao pagamento de expropriações efectuadas pela EPAL, devido a trabalhos em curso, falsificando as assinaturas dos expropriados e acabando por depositar os cheques na sua conta bancária.

GNR atropelado mortalmente

Uma carrinha ligeira colheu mortalmente ontem de manhã na estrada Porto-Espinho, próximo dos semáforos da Madalena, o guarda da GNR, da Brigada de Trânsito, António Maria da Cruz Freitas, de 31 anos, casado, que residia em Nine (Famalicão). O guarda encontrava-se naquele local a regular o trânsito quando a carrinha, conduzida pelo comerciante Vital Jorge, de Águeda, depois de embater com outro veículo, se despiستou, indo atingi-lo.

Acidente com emigrante em Penamacor

Um morto e dois feridos é o balanço de um acidente de viação ocorrido ontem em Pedrógão de São Pedro, Penamacor, quando um automóvel conduzido por um emigrante se despiستou, indo embater numa oliveira. O morto é Rui

António Pinto da Costa, de 27 anos, natural de Esmeizelo, Guarda, e que residia em Penamacor. O condutor do veículo, Albano Carrasco Rodrigues, radicado em França, ficou ferido.

Camponesa ferida em Montargil

Quando trabalhava na Herdade «Aldeia das Sebes», em Montargil, a camponesa, Maria Rosa, casada, de 52 anos, foi atingida numa das vistas por fragmentos da sua enxada, produzidos devido ao contacto inesperado com uma pedra. Maria Rosa foi conduzida para o Hospital de Évora, mas dada a gravidade do seu estado teve de ser transportada para o Hospital de S. José, onde ficou internada.

Sem deixar vestígios

“Som” roubado no porto de Lisboa

O desaparecimento em circunstâncias estranhas de 21 caixas de cartão contendo material de som de alta fidelidade, de um armazém da zona portuária de Lisboa deu lugar à intervenção da Polícia Judiciária que ontem deslocou para ali alguns investigadores criminais.

No entanto, os elementos daquela Polícia apenas tiveram ocasião de ver o espaço que os volumes antes teriam ocupado, pois nenhum vestígio existia que permitisse determinar como se

teria dado o desaparecimento daqueles artigos.

Quem quer que seja o autor do furto terá usado chave, verdadeira ou falsa pois não há sinais de arrombamento e agido de conivência com alguém ligado aos serviços para ultrapassar os circuitos de segurança normalmente estabelecidos, informa uma fonte próxima da PJ.

A Capitania do Porto de Lisboa que conta com Polícia privativa endossou a investigação à Polícia Judiciária por se tratar de um

caso que implica investigação mais cuidada e exige uma maior capacidade de actuação.

Ainda e segundo um porta-voz daqueles serviços portuários pretende-se assim demonstrar uma maior transparência de processos ao transferir para entidade estranha a competência das averiguações.

Até ao fim da manhã a Judiciária ainda não tinha informado a Capitania do Porto de Lisboa do resultado das diligências iniciais.

Revelado durante a reconstituição do incidente

PSP disparou sete tiros sobre o forçado Nuno Neto

O forçado e engenheiro técnico agrário Nuno Neto, morto cerca das três horas da madrugada do dia 4 de Novembro de 1981 frente à sua residência na Rua Castilho, em Lisboa, foi atingido com quatro dos sete tiros de pistola disparados pelo agente da Brigada Especial da PSP José dos Santos Simões. Esta informação foi recolhida durante a reconstituição do incidente, feita recentemente na presença da Polícia Judiciária, e à qual tivemos acesso através do pai do malogrado jovem, o industrial de Benavente Nuno Neto, que connosco contactou motivado pelo artigo «Todos os policiais que matam são merecedores de louvor público?», que sobre o assunto publicámos em 23 de Julho último.

Os tiros que vitimaram Nuno Neto foram disparados quando ele ainda estava no interior do seu pequeno «Honda-600». Quanto aos outros três projecteis, todos de calibre 7.65, saíram do cano da «Walter» do guarda João Simões, no momento em que o jovem, já gravemente ferido, se lançou em desespero sobre um dos membros da brigada chefiada pelo subchefe Joaquim dos Santos, conseguindo retirar-lhe da mão a pistola-metralhadora «Beretta». Só que Nuno Neto (livre da tropa) não sabia manejar a arma, não se pondo assim sequer a hipótese de alvejar os seus três opositores, cuja condição de elementos da PSP desconhecia. O carro policial não tinha qualquer distintivo e os agentes estavam à paisana. Refira-se que o subchefe Joaquim dos Santos foi o responsável pela detenção no Parque Eduardo VII, na tarde de 12 de Fevereiro de 1982, de quatro jovens, depois absolvidos, no decurso da «sublevação dos pregos» de Ângelo Correia.

As alegações da acusação

Nas contra-alegações do procurador da República, no 2.º Juízo Criminal de Lisboa, pode ler-se que o relatório da autópsia refere que Nuno Neto «foi atingido por quatro tiros, três dos quais atingiram as pernas e o quarto (o mortal) o abdómen. Este último tiro corresponde à trajectória do projectil que entrou pela porta do veículo (...) está afastada logicamente a situação de legítima defesa, já que quando esse primeiro tiro foi disparado, a vítima não tinha ainda evidentemente nenhuma arma de fogo na mão».

Por sua vez, o advogado da família Nuno Neto, dr. Mendes

de Almeida, realça nas suas alegações «que o facto do guarda José Simões pertencer a uma brigada especial da PSP, trazendo à civil, sem elementos identificativos da sua qualidade de agente da autoridade, obrigava-o a ter especial cuidado (que não teve) para se identificar e compreender que qualquer reacção física por parte da vítima (se a houve, o que ape-

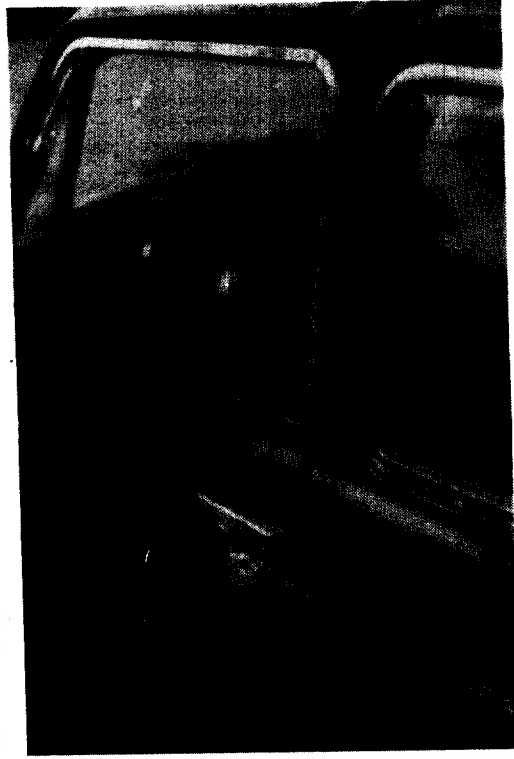
la marcha lenta tinha como objectivo observar as raparigas que àquela hora se espalhavam pela Avenida. O meu filho era um bocado mulherengo, ou melhor, marialva. Quanto às luzes, eu próprio muitas vezes me esqueço de as acender, pois a iluminação da cidade em certas zonas quase as torna desnecessárias. Depois os agentes dizem que o meu filho ainda esteve pa-

PSP?), só tendo sido assistido, a instâncias suas, cerca das 7 e 30, na altura, já exangue, pelo que a operação a que foi submetido se tornou inglória.

Por último, Nuno Neto disse-nos que a convocatória judicial dos três guardas só foi possível devido à intervenção pessoal do comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno (seu conhecido), pois a mesma



Nuno Neto (trajando à forçada) e o «Honda-600» que conduzia ao ser alvejado pela PSP. Na porta do veículo, junto ao puxador é visível o orifício feito por uma das balas.



nas se admite para efeitos de raciocínio) podia encontrar uma explicação em ela supor que estava perante um agressor sem nenhuma legitimidade para a atacar. De resto e neste caso, o «agressor» não era um: eram pelo menos três, o que menos justifica o comportamento do guarda Simões».

Abandonado em S. José

Nuno Neto analisando a trágica ocorrência diria ao «DL»: «Conforme testemunhos dos próprios elementos da brigada, o meu filho, que deixara o seu colega Grade, no Campo Pequeno, onde o mesmo reside, começou a ser perseguido a partir do início da Avenida da Liberdade ao que parece, por se ter tornado «suspeito», devido à marcha lenta e ao facto de ter as luzes do carro apagadas. Ora está provado que

radio, que fez uma inversão de marcha, no largo de Anunciada, e na Rua de S. José, próximo do Cinema Tivoli. Pois se ele era suspeito por que motivo não o mandaram então parar, e identificar-se, em locais com bastantes testemunhas e esperaram antes o momento em que o Nuno se preparava para estacionar num sítio deserto, àquela hora, ou seja junto à sua casa, não sem que antes tivessem feito um tiro em movimento. Tiro esse que perfurou a porta do carro, atingindo-o na região do abdómen e que mais tarde lhe iria provocar a morte».

Nuno Neto referiu depois o facto de o seu filho ter sido positivamente abandonado sobre uma maca num dos corredores do Hospital de S. José (quem «forçou» para que tal fosse possível, pois naquele estabelecimento existe um posto de controlo de entradas à responsabilidade da

encontrava-se «esquecida» na gaveta de uma das secretárias de Santa Marta. Só assim se justifica uma tão prolongada demora na resolução deste processo.

Enfim tudo questões de peso que, em princípio, tendem a não permitir que, ao contrário do que tem vindo a acontecer, a tese de «legítima defesa», torne possível que agentes da autoridade saiam dos tribunais não condenados por homicídios de facto (voltamos a recordar os casos das mortes do advogado Fitz Quintela e do electricista do Teatro Maria Vitória, Augusto Mota), mas sim como impolutos cidadãos dignos de louvor público. E, desta vez, há que ter em conta: no processo encontra-se um «jogador» de peso, Nuno Neto, nada disposto a sair derrotado do pleito!...

Manuel Geraldo

Industrial dispara sobre emigrante

Um industrial atingiu a tiro, no baixo-ventre, um emigrante que o ultrapassara pela direita na Praça da República, no Porto.

O confronto, no entanto, teve lugar já na Rua Gonçalo Cristóvão quando o emigrante António Maria Ferreira, de 32 anos, radicado em França e de férias na capital nortenha, saiu do automóvel que conduzia e se envolveu em desordem com o industrial Alexandre Gomes, de 44 anos, residente no Largo António Ramalho, naquela cidade. Depois de uma troca de socos o industrial puxou de uma pistola e disparou sobre o seu antagonista.

Conduzido ao Hospital de S. João, António Maria Ferreira foi operado, tendo-lhe sido extraído o projectil.

Seabra dá instruções à Reitoria

Docentes da Universidade Clássica também

vão ter salários em atraso

Os vencimentos que a Universidade Clássica de Lisboa poderá vir a não pagar a tempo e horas aos seus assistentes e monitores têm a ver «com a má gestão de pessoal e de trabalho», disse uma fonte não identificada pela NP.

«Todo o trabalho é feito manualmente e os atrasos devem-se a deficiências de deontologia e falta de pessoal», acrescentou a mesma fonte que a Agência Notícias de Portugal não identifica, mas que diz ser um elemento do Conselho Directivo da Faculdade de Letras de Lisboa (FFL).

Os atrasos no envio dos processos de renovação de contratos ao Tribunal de Contas por parte da Reitoria da Universidade Clássica poderão provocar que os docentes contratados não recebam vencimento e percam o vínculo à função pública.

Esta situação, que se verifica desde Junho, «tem de ser resolvida antes do início do próximo ano lectivo». «Isto é alarmante, é uma situação colectiva que tem de ser solucionada» — referiu o elemento do Conselho Directivo da FL contactado pela NP.

Os docentes da Universidade Clássica de Lisboa poderão, assim, vir a ter os seus salários em atraso a curto prazo, reforçando o rol de milhares de trabalhado-

res portugueses nessas condições.

Este problema foi já levado a Conselho de Reitores, dado não ser situação exclusiva da Universidade Clássica, e foi acrescido pela «falta de verbas» que a Reitoria daquela Universidade diz ter.

«Apesar de a Reitoria apresentar um défice nas suas contas, há saldos positivos das diversas Faculdades desta Universidade que dão para cobrir as dívidas» — disse um porta-voz do Ministério da Educação à NP.

O Ministério da Educação pediu à Reitoria a redistribuição das verbas que tem ao seu dispor como forma de solucionar esta questão — disse a mesma fonte.

A Faculdade de Letras de Lisboa, como noticiámos na edição de quinta-feira passada, poderá não ter fundos, em Outubro, para pagar a professores e funcionários, apesar da posição assumida pelo Ministério da Educação.

O Conselho Directivo da Faculdade de Letras avança entretanto que dos 156 mil contos destinados ao pagamento de vencimentos do pessoal além do quadro, 106 mil contos tinham sido despendidos até 31 de Julho.

Proposta do presidente da Câmara

Portagem na nova ponte

de Portimão

A construção da nova ponte de Portimão deverá ser objecto de concessão de obra pública a uma empresa que posteriormente cobrará portagens aos utilizadores da variante à Estrada Nacional 125 — anunciou o presidente da Câmara Municipal de Portimão, Martim Gracias.

Esta proposta, a apresentar ainda esta semana por aquele autarca ao ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, tem como objectivo o desvio dos fundos previstos no OE para a construção da nova ponte, a fim

de possibilitar a construção das grandes barragens no Algarve — justificou Martim Gracias.

Para o presidente da edilidade portimonense, «a construção da nova ponte sobre o rio Arade é tão prioritária como o arranque das obras para as grandes barragens da região algarvia, pois as existentes estão a trazer problemas e todos nós pretendemos regularizar o abastecimento de água às populações e à agricultura. E sem barragens nada feito» — concluiu Martim Gracias.

Estado deve 2,5 milhões de contos às farmácias

Amanhã e depois não há crédito para receitas da “Previdência”

Não há hipótese: os utentes dos Serviços Médico-Sociais terão de aviar amanhã as suas receitas nos hospitais, porque não serão servidos, a crédito, nas farmácias. Todas as possibilidades de um entendimento entre o Ministério da Saúde e a Associação Nacional das Farmácias se desvaneceram nas últimas horas, pelo que se mantém a decisão dos associados da ANF em se recusarem a fornecer, amanhã e depois, durante 48 horas, medicamentos comparticipados, objecto de receita médica.

O Ministério da Saúde, que, segundo a Associação Nacional das Farmácias, tem demonstrado «extraordinária» capacidade de diálogo e compreensão, acionou um sistema para atenuar as dificuldades criadas aos doentes dos SMS com o «corte» de medicamentos a crédito. Para isso «mobilizou» todos os hospitais distritais, concelhios e centrais, onde os doentes terão ao seu dispor — promete o Governo — uma listagem de alguns medicamentos para minorar a suas necessidades.

São 21 os tipos de medicamentos que o Ministério da Saúde anuncia encontrarem-se nos hospitais para valer nesta situação de emergência:

Antiasmáticos simples, antidiabéticos injectáveis e orais, anti-epilépticos, anti-ictéricos, antiparkinsonianos, citostáticos, imunodepressores e outros medicamentos utilizados em oncologia, tuberculostáticos e antilepróticos, hormonas antidiuréticas e do crescimento, anti-hemofílicos e medicamentos específicos para hemodíalise.

Além destes dez, mais os seguintes:

Antiaritmicos, antibióticos, anticoagulantes e fibrinolíticos, anti-hipertensores, antimaláricos, cardiotónicos, diuréticos, hormonas da tiroide e antitiróideos, vasodilatadores coronários, antigotosos e anovulatórios.

O primeiro grupo de dez abrange os medicamentos totalmente comparticipados pelo Governo, isto é, aqueles que nada custam ao cidadão; o segundo grupo en-



Amanhã e depois, quem quiser remédios paga-os na totalidade.

globo os medicamentos comparticipados pelo Governo em 80 por cento.

Nada contra Gonetla

Um dirigente da Associação Nacional das Farmácias esta manhã consultado pelo «DL» afirmou-nos que esta atitude, este «corte» de medicamentos a crédito, amanhã e sexta-feira, aos doentes dos SMS, não é contra o actual ministro da Saúde. «Bem pelo contrário — disse-nos —, nada temos a opor à sua actualização. Aliás, tem demonstrado extrema compreensão e inextinguível abertura perante os nossos problemas, mas não tem meios para os resolver».

A decisão da ANF em não servir, amanhã e depois, os doentes dos SMS, a crédito, tem a ver com o facto de não lhe serem pagas as facturas da segunda quinzena de Maio, quando estamos já em Agosto. Juntando as facturas da

parte restante de Maio e de Junho, a Previdência deve às farmácias, neste momento, dois milhões e meio de contos.

Mas, para além do restante de Maio, a Associação Nacional de Farmácias pretende, ainda, que sejam actualizados os duodécimos, de modo a poder receber os seus créditos em termos reais, não deixando agravar os atrasos dos pagamentos da Previdência.

«Não é uma decisão contra o actual ministro da Saúde nem contra o Ministério; é, mais que isso, um alerta à opinião pública para um problema verdadeiramente nacional que se levanta, um problema importante para todos, e sobretudo para as farmácias que esperam o dinheiro que o Estado lhes deve para resolverem, também, os seus problemas», reafirmou-nos o mesmo dirigente da ANF.

«Entidades estranhas»

Para ultrapassar problemas

deste tipo, saiu há dias na folha oficial um despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e Plano e da Saúde criando uma comissão de trabalho incumbida de «dar resposta» a situações deste tipo.

Ainda não será amanhã que o seu trabalho se verá. Para amanhã e depois, o Ministério da Saúde tomou algumas precauções mínimas, a principal das quais já anunciada (uma listagem de 21 medicamentos à disposição dos doentes nos hospitais). É também o MS que adianta esperar ainda o apoio de «entidades estranhas ao organismo, a quem o mesmo foi solicitado», entidades essas cujos nomes poderão ainda hoje ser divulgados.

Entretanto, o Ministério da Saúde aconselha à «compreensão dos utentes» no sentido de só acorrerem aos serviços «em caso de efectiva e urgente necessidade».

Estados contra

transnacionais

Continuação da pag. 3

empresas transnacionais, no caso de desequilíbrios monetários internacionais:

d) a concorrência: regulamentar as concentrações;

e) as relações industriais: organizar as convenções colectivas de trabalho a nível europeu.

Memorando bem elaborado, reflecte as preocupações dos anos setenta, em consonância com as preocupações do Terceiro Mundo, expresso no desejado código de conduta que fizemos menção cerca de uma semana atrás. No entanto, pesa ainda, decisivamente o poder económico dos países desenvolvidos, a quem não interessam restrições de qualquer espécie. A liberdade de Mr. Friedman.

Todas estas referências seriam incompletas se não fosse abordada a posição de Portugal nesta matéria. Isto faremos em próximo artigo, com alusão ao Código de Investimentos Estrangeiros.

Energia solar na Madeira:

“Venha a nós esse novo reino”

— diz a Secretaria Regional do Equipamento

A divulgação das vantagens da aplicação da energia solar é um dos objectivos da «Semana da Energia Solar» que decorrerá entre os dias 13 e 19 do corrente na Escola Secundária de Francisco Franco, nesta cidade.

Não é por acaso que a Secretaria Regional do Equipamento Social promove a «semana»: é que, como disse o respectivo titular na sua apresentação, «o futuro da região, em termos energéticos, está nas energias renováveis e no aproveitamento dos recursos hídricos».

«Muitas pessoas que poderiam utilizar a energia solar não a utilizam porque se viram logradadas por firmas menos sérias que não estavam preparadas para montar as instalações» — referiu o mesmo responsável.

Caldas Oliveira disse ainda que a nível mundial a energia solar quase caiu no esquecimento e sublinhou o caso de França: «abandonaram-se instalações de centenas de milhares de contos que se dedicavam ao

estudo da matéria» — observou.

Foi «um erro humano», sublinhou ainda Caldas Oliveira, que afirmou que com a Semana da Energia Solar se pretende sensibilizar a juventude, «o elo de ligação com o amanhã», para que não abandone o desenvolvimento das energias renováveis.

Disse que na Madeira serão aplicados outros tipos de energia renovável e destacou que, a curto prazo, há possibilidades de implementação da energia eólica, sendo que nas ilhas Selvagens, através de células fotovoltaicas, se instalou um mecanismo, produto de energia até então inexistente naquele espaço.

Quanto aos recursos hídricos, Caldas Oliveira disse que «a Madeira poderá beneficiar a sua economia depois dos estudos de recursos que estão a ser efectuados em colaboração com o governo norueguês».

Integrado na Semana da Energia Solar decorrerá, entre

aqueles dias (13 e 19), um encontro internacional de especialistas na presença de cientistas do Centro de Investigação Nuclear de Atenas, Real Sociedade Científica da Jordânia, Universidade Técnica de Berlim e Faculdade de Engenharia do Porto.

No encontro serão apresentadas comunicações sobre arquitectura solar, dessalinização solar e novas tecnologias.

Os trabalhos visitarão no Porto Santo a estação de Dessalinização Solar e a Casa Solar Passiva.

Uma exposição de material de energia solar existente na região e uma mostra de cartazes de estudantes sobre o tema «Sol: fonte inesgotável de energia gratuita e não poluente», preencham o programa da semana.

A iniciativa é promovida pelo departamento de energias renováveis da Madeira com o apoio da República Federal da Alemanha.

José Manuel Marques (Dirigente Sindical)

A Comissão Executiva e o Conselho Nacional da CGTP-IN, o Secretariado da União dos Sindicatos de Braga, o Secretariado da Federação dos Sindicatos Têxteis e a Direcção do Sindicato dos Têxteis de Braga, cumpram o doloroso dever de participar o falecimento de José Manuel Marques.

A família do nosso malogrado camarada apresentam a sua mais sentida expressão de pesar.

O corpo de José Manuel Marques estará em câmara ardente a partir das 18 horas do dia 8 de Agosto na sede do Sindicato dos Têxteis de Braga, na Rua Camões, n.º 70, em Guimarães.

O funeral de José Manuel Marques realiza-se na próxima quinta-feira, dia 9, saindo às 15 horas da sede do Sindicato dos Têxteis de Braga, Rua Camões, n.º 70 (Guimarães), para o Cemitério da Atouguia em Guimarães.



24 horas

Conversações na Jugoslávia

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, prossegue a sua visita oficial à Jugoslávia, para discussões de natureza internacional, com especial relevância para a problemática do Médio Oriente. Na telefonia UPI/NP/«DL»: Mubarak avista-se com o seu homólogo jugoslavo, Veselin Djuranovic, nas ilhas Brioni.



As cadeias do Texas

Os frequentes confrontos entre reclusos e a descoberta de 1500 armas brancas, de fabrico caseiro, originaram um clima de tensão e violência nas prisões do Texas, informaram terça-feira fontes oficiais. Pe-

rante a grave situação, o governador do estado, Mark White, reuniu com Raymond Proctor, director dos Estabelecimentos Prisionais, após o que afirmou que «ou os responsáveis terminam com a violência ou abandonam os postos».

Confrontos na Guatemala

Pelo menos 20 guerrilheiros e dois soldados morreram num confronto armado registado na província guatemalteca de San Marcos — anunciou uma fonte militar. O encontro ocorreu quando uma patrulha militar foi atacada com fogo cruzado por uma coluna guerrilheira composta por perto de cem elementos, referiu um oficial do gabinete de relações públicas do Exército.

Atentado em França

Os Serviços de Turismo de Saint Jean de Luz foram esta madrugada alvo de um atentado com explosivos, que destruiu totalmente o interior das instalações. O engenho, aparentemente de grande potência, explodiu às 4 h 00 locais (3 h 00 de Lisboa) e provocou prejuízos importantes.

O atentado ainda não foi reivindicado. Em 15 de Julho passado, o movimento independentista basco francês Iparretarak reivindicou um atentado com explosivos contra os Serviços de Turismo de Saint Jean Pied de Port, também nos pirinéus Atlânticos.

Acabou o motim

O governador Fernando Riera anunciou hoje de madrugada aos polícias autoaquartelados na cidade de San Miguel de Tucumán, que podem regressar às suas casas, satisfazendo assim a principal exigência dos amotinados. Os insurrectos festejaram ruidosamente o anúncio da satisfação das suas condições para a retirada ao mesmo tempo que o cerco em torno do edifício policial foi levantado. Os polícias, que desde há nove dias lutam por melhores salários e pela substituição de alguns dos seus superiores hierárquicos, viram as suas pretensões satisfeitas depois de consultas realizadas pelo governador da província de San Miguel de Tucumán e que incluíram contactos telefónicos com o presidente argentino Raul Alfonsín, e com o ministro do Interior.

Minas no Mar Vermelho

Os quatro helicópteros draga-minas da Marinha norte-americana que irão «limpar» o Mar Vermelho a pedido do Egipto permanecerão entre sete e dez dias na base de Rota (Espanha) antes de serem enviados para a zona. A informação foi dada por funcionários do Pentágono que adiantaram que dois aparelhos «RH-33, SEA Stallion» chegaram terça-feira à base espanhola enquanto dois helicópteros saíram na noite de hoje de Norfolk, Virgínia, a bordo de aviões de transporte «Galaxy», rumo a Espanha. Na telefonia UPI/NP/«DL» com dois aviões Galaxy no momento em que descolava da Base Aérea de Virgínia Beach, nos EUA.



Cosmonautas soviéticos vão bater outro recorde

Na véspera do início do sexto mês em órbita de três cosmonautas, a União Soviética divulgou que pretende enviar mais uma nave de reabastecimento para lhes assegurar que batam o recorde de permanência no Espaço.

A referência a uma nova missão de reabastecimento surgiu nas notícias do regresso à Terra de outros três cosmonautas — incluindo a primeira mulher a passear no Espaço — que visitaram a equipa que se encontra na estação orbital.

«Os nossos amigos que permaneceram em órbita pediram-nos para lhe mandarmos na próxima nave de abastecimento uma garrafa de absinto da pátria», disse o cosmonauta Igor Volk.

«Eles continuam o seu trabalho no Espaço para bem de todos os povos do Mundo», acrescentou Volk, segundo a agência soviética TASS.

Leonid Kizim, Vladimir Soloviev e Oleg Atkov largaram da Terra em 8 de Fevereiro e chegaram no dia seguinte à estação espacial Saliut-7.

O actual recorde de resistência no Espaço foi estabelecido em 1982 pelos cosmonautas soviéticos Valentim Lebedev e Anatoli Beresovoi.

Os 211 dias que esta equipa esteve no Espaço serão completados pelos três cosmonautas actualmente na Saliut-7 em 6 de Setembro. Durante os seis meses em que já estiveram no Espaço, os cosmonautas foram visitados por naves de reabastecimento e dois voos tripulados de naves Soluz.

Com cinco mil delegados

Congresso da ZANU começa hoje em Harare

HARARE, AGOSTO 7 (do enviado especial da AIM, Alves Gomes) — Um membro do Comité Central da ZANU-FP afirmou-nos que todos os documentos a serem discutidos e aprovados pelo Congresso que hoje se inicia em Harare se encontram prontos, tendo já sido apreciados pelo órgão cessante daquele que é o maior partido do Zimbábue.

Entre os documentos a serem submetidos ao Congresso contam-se o relatório do Comité Central cessante, a nova Constituição da ZANU, dez teses que no final do Congresso deverão produzir algumas dezenas de resoluções que guiarão a actividade do partido até 1990, um código de disciplina para a direcção do partido, bem assim como as listas de candidatos a membros do Comité Central.

Anteontem foram analisadas as listas de candidatos a membros do Comité Central propostas pelas nove províncias do Zimbábue.

De acordo com uma fonte da ZANU, quase duas dezenas de nomes foram retirados dessas listas, por estarem envolvidas pessoas que, dado o seu comportamento e falta de militância, não reuniam condições para serem candidatos ao Comité Central.

Cada província do Zimbábue apresentou 42 nomes de candidatos ao Comité Central, que serão submetidos a votação dos cinco mil delegados que a partir de hoje se reunirão no hipódromo de Borrowdale, em Harare.

Para além destes quarenta e dois nomes, outros quarenta e seis já foram seleccionados pelas organizações de massas da ZANU e pelos Comités Provinciais. A Organização da Juventude e a da Mulher têm direito a nomear dez nomes, cada uma, para o Comité Central do Partido.

Após a última reunião do actual Comité Central, Maurice Nyagumbo, responsável pelo

secretariado nacional da Organização do Congresso, disse que mais de vinte dos actuais membros do Comité Central se encontravam nas listas das províncias, ou das organizações de massas. O actual Comité Central conta com vinte e oito membros.

De salientar que, segundo afirmações que nos foram feitas, o presidente Mugabe pôs de lado a hipótese de ele e o vice-presidente do partido virem a nomear directamente os membros do Bureau Político da ZANU.

Até aqui punha-se a hipótese de, após a eleição do presidente e vice-presidente, eles nomearem os restantes membros do Bureau Político. O presidente do Partido ficará, no entanto, com o direito de nomear três nomes para esta estrutura do Partido.

Desta modo ficou decidido que os primeiros doze nomes dos quinze que comporão o Bureau Político serão eleitos pelos vinte membros do Comité Central da ZANU a sair eleito

Espanha e França discutem combate ao terrorismo

O ministro francês do Interior, Pierre Joxe, disse ontem, ao seu homólogo espanhol José Barrio-nuevo, que o governo de Paris está firmemente disposto a continuar a prestar à Espanha toda a colaboração possível na luta contra o terrorismo.

Com esta declaração, o novo ministro francês do Interior ratificava os acordos anteriormente adoptados pelo seu antecessor.

Em Madrid, considera-se que a posição francesa parece ser consistente na medida em que Joxe se deslocará à capital espanhola poucas semanas depois da sua nomeação, na sua primeira visita oficial a um país estrangeiro.

Entretanto, no Sul da França,

continuam as dificuldades para os membros de ETA. Quatro militantes da organização separatista basca deverão comparecer no tribunal de Pau para defender a sua residência.

No caso de o Tribunal decidir a expulsão destes refugiados a situação da ETA no Sul da França voltará a sofrer um golpe muito duro.

Para a polícia especializada na luta anti-terrorista não é nenhuma surpresa que nos últimos dias os comandos da ETA tenham concentrado a sua atenção nos automóveis com matrícula francesa.

Todas as noites, as viaturas de turistas franceses estacionadas nas ruas das povoações bascas

tem sido sistematicamente incendiadas.

Com estas acções, a ETA pretende demonstrar às autoridades francesas que poderá haver represálias fortes contra os bens e propriedades francesas em território espanhol, no caso de se manter a actual política de colaboração com a polícia espanhola.

A polícia espanhola considera, também como muito provável que a ETA realize no País Basco algum atentado importante.

Na manhã de ontem, em Oyarzum, a poucos quilómetros da fronteira de Irun, a Guarda Civil matou um alegado membro de um comando e conseguiu deter outro «etarra».

Por não assumir as res

Portugal devido à q

O comunicado final da reunião «Cinco», que ontem à noite tenifesta profunda preocupação com a não assumir com clareza as responsabilidades em relação a Timor-Leste da Conferência dos Ministros estrangeiros de Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe indefectível ao povo Maubere, dência, e ao plano que a FRE Dezembro do ano passado para a solução do problema de Timor.

Depois de se referir às responsabilidades históricas, políticas e jurídicas de Portugal, o comunicado final da reunião dos últimos três dias apela ao secretário-geral das Nações Unidas para que se interesse pela aplicação das resoluções que sobre Timor-Leste têm sido tomadas pela Assembleia Geral.

No que diz respeito ao balanço das decisões que haviam sido tomadas na Cimeira de Bissau, em Dezembro do ano passado, os ministros dos «Cinco» declaram-se satisfeitos com as acções levadas a cabo e dizem que «foram dados passos significativos nos domínios considerados prioritários».

O documento final manifesta o desejo de que se reforce a cooperação e o intercâmbio entre os «Cinco», mas nas

Reino Unido

Desnuclear defendida

O Partido Trabalhista Britânico defende a desnuclearização da Europa e a eventual dissolução da NATO e do Pacto de Varsóvia num documento sobre política de Defesa a ser publicado hoje, soube-se em Londres.

O documento, de 58 páginas, intitulado «Defesa e Segurança para a Grã-Bretanha», diz que os trabalhistas apoiam firmemente a continuação do Reino Unido como membro da NATO, mas acrescenta que o Partido Trabalhista retirará os mísseis nucleares norte-americanos do solo britânico, cancelará o «abusivo e perigoso» programa do míssil Tridente e diminuirá gradualmente o sistema Polaris não-nuclear.

Preparado por um painel de destacados dirigentes partidários e parlamentares, o documento defende o regresso a um forte papel defensivo da NATO, baseado em armas convencionais.

O documento é extremamente crítico sobre a contribuição norte-americana e soviética na corrida às armas nucleares.

«Os Estados Unidos e a União Soviética, ambos nossos aliados de guerra na luta contra o fas-

Plutónio fran

Uma mobilização sem precedentes da Polícia e da Armada francesa decorria ontem, a fim de garantir a segurança de perto de 260 quilos de plutónio que a França concordou em fornecer ao Japão.

O plutónio destina-se a abastecer de combustível o reactor japonês de Fugen, de 165 megawatts, localizado na costa ocidental do

s responsabilidades

criticado pelos "Cinco" a questão de Timor-Leste

da reunião ministerial dos ite terminou em Bissau, ma- pação por o Estado portu- areza as suas responsabili- pr-Leste. O documento sai- Ministros dos Negócios Es- oçambique, Guiné-Bissau, e e Príncipe expressa apoio ubere, na luta pela indepen- a FRETILIN apresentou em do para uma solu ção nego- mor.

suas cerca de 100 linhas não há uma única referência a qual- quer espécie de cooperação entre estes países e Portugal.

Dois terços do texto são dedi- cados à política internacio- nal, referindo o «contributo po- sitivo» dos Estados africanos de expressão oficial portu- guesa para a luta pela libertação dos povos da África e para o desenvolvimento de uma nova ordem internacional mais justa.

O comunicado menciona a cooperação que estes países têm desenvolvido entre si na preparação da trigésima nova Assembleia Geral das Nações Unidas e da vigésima cimeira da Organização da Unidade Africana (OUA), reuniões es- sas a decorrer durante os pró- ximos quatro meses.

A reunião que terminou on- tem pelas 21 h 00 locais (22 h 00 em Lisboa) saudou os esforços desenvolvidos por

Angola e Moçambique «em de- fesa da sua independência e integridade territorial».

O comunicado destaca a im- portância de se prosseguirem os esforços diplomáticos, dina- mizados por Cabo Verde, no sentido de levar a um entendi- mento entre a África do Sul e a SWAPO, «legítimo represen- tante do povo da Namíbia».

Os signatários reafirmam que «uma solução justa e defi- nitiva do problema namíbio passa pela resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas».

Outro ponto do documento refere «o regime desumano do 'apartheid'» como factor de de- sestabilização na África Aus- tral e reafirma apoio ao ANC.

Mais adiante, os «Cinco» ad- vogam o desejo de superação das divisões existentes no seio da OUA e consideram que os problemas do Sara Ocidental e do Chade são obstáculos à efectivação da vigésima cime- ira, prevista para Adis Abeba.

Os Estados africanos de lín- gua oficial portuguesa mani- festam firme apoio à luta do povo sarauí e à do povo da Pa- lestina, apelam ao Irão e ao Ira- que para que encontrem uma solução para o seu conflito e saúdam os esforços do Grupo de Contadora quanto à promo- ção, do diálogo na América Central.

Os «Cinco», que se manis- tam satisfeitos por a Guiné-Bis-

sau ir assinalar ainda este ano com várias iniciativas o sexa- gésimo aniversário do nasci- mento do fundador do PAIGC, Amílcar Cabral, nada dizem no seu comunicado final sobre cooperação com Portugal, possível criação de uma zona do escudo ou promoção da lín- gua portuguesa nas organiza- ções internacionais.

Renamo

Rebeldes antigovernamen- tais capturados este ano pelas Forças Armadas de Moçambi- que foram apresentados ao corpo diplomático acreditado em Maputo, informou a AIM.

Na sessão, dirigida pelo co- mandante da Força Aérea mo- çambicana major-general Hama Thai, foram mostradas armas apreendidas aos guerri- lheiros da Resistência Nacio- nal Moçambicana (RENAMO).

Respondendo a perguntas dos diplomatas, os rebeldes presos disseram, de maneira geral, terem sido treinados na África do Sul e por instrutores sul-africanos.

Entre o armamento apreendi- do contavam-se aparelhos de comunicações, de marca «Raça», morteiros de 61 e 81 milímetros, minas antitanque e anti-carro, explosivos e três ex- pingardas falsas, que Hama Thai disse serem utilizadas pe- los guerrilheiros quando não dispõem de verdadeiras duran- te a noite.

Traficantes de drogas presos na Europa e na América

Meia centena de pessoas acu- sadas pelo Tribunal de Miami de pertencerem a uma importante rede internacional de traficantes de narcóticos, foram detidas on- tem nos Estados Unidos, Europa e Porto Rico.

Esta operação da Drug Enfor- cement Administration (DEA) contou com a colaboração da Po- lícia de vários países da Europa e da América, e durou cerca de dois anos.

A acta de acusação, revelada terça-feira, envolve o conhecido traficante de narcóticos Jaime Quillot Lara.

Dezasseis pessoas já foram detidas em Miami, uma em Ham- burgo e outra em São João da Costa Rica, encontrando-se o su- posto líder da rede, o colombiano Carlos Humberto Gomez Zapata, sob custódia, na Colômbia, se- gundo afirmou a OEA.

Ficou provado que as pastilhas e o pó de Methacalon eram em- barcados desde a Alemanha Fe- deral e Áustria, através do Pana- má, Colômbia e Bahamas, até à sua distribuição final na Florida, onde também chegavam através da Holanda e do Canadá.

Durante as investigações, fo- ram confiscados em Miami produ- tos químicos e máquinas para fa- bricar as pastilhas.

As investigações começaram há cerca de dois anos quando fo- ram confiscadas seis toneladas de Methacalon no Canadá.

Uganda suspende acordo com EUA

O Uganda suspendeu ontem o acordo de cooperação militar com os Estados Unidos e declarou «persona non grata» um coronel norte-americano em retaliação por críticas de Washington acerca de violação de direitos huma- nos pelo governo ugandês.

O Congresso dos Estados Uni- dos agendou para o final desta semana a audição de testemu- nhas sobre a violação em grande escala dos direitos humanos pelo governo do presidente Milton Obote.

A suspensão do acordo e a de- claração do coronel H. M. Baker, adido militar dos Estados Unidos no Malavi, como emigrante não autorizado foram confirmados por um porta-voz da embaixada nor- te-americana em Kampala.

A situação conduz ao ponto mais baixo nas relações entre o Uganda e os Estados Unidos des- de que o presidente Milton Obote regressou ao poder em 1980, na sequência da queda do ditador Idi Amin.

Ministro sul-africano demite-se

O ministro responsável pela execução da controversa política da África do Sul de transferir os negros para bantustões tribais anunciou a sua demissão de mi- nistro e de deputado.

Piet Koornhof, um dos princi- pais ministros do gabinete de Pie- ter Botha, disse num comunicado que cessaria as suas funções no próximo dia 3 de Setembro, data da entrada de uma nova Consti- tuição sul-africana que concede limitada voz política à população mestiça e indiana da África do Sul.

Koornhof, 59 anos, é ministro da Cooperação e Desenvolvi- mento desde 1978. O seu minis- tério está encarregado de remo- ver comunidades de negros de áreas reservadas à população branca, restringir os movimentos dos negros e administrar os bai- ros negros do país.

Com 304 reféns e 18 "piratas"

Avião iraniano desviado aterrou em Roma

O Airbus da Iran Air aterrou pouco depois do meio-dia de hoje no aeroporto militar de Ciampino, ao sul da capital ita- liana.

O avião iraniano hoje seques- trado provinha do Cairo.

Anteriormente, a MENA dis- sera que os sequestradores exi- giram alimentos e combustível para seguirem para Paris.

É o terceiro avião iraniano desviado para o Egipto nos últi- mos dois meses e o quarto se- questro aéreo no espaço de dez dias.

O Airbus da Iran Air, com 304 pessoas a bordo, foi seques- trado perto da meia-noite (21 h 30 de Lisboa) de terça-feira num voo regular entre Teerão e Shi- raz, no Sudoeste do Irão.

Inicialmente, a agência ira- niana IRNA dissera que seguiam a bordo 280 pessoas com des- tino a Meca e que o aparelho tinha sido desviado num voo entre Shiraz e Meca, Arábia Saudita.

Segundo a MENA, são 18 os

piratas do ar que se apoderaram do aparelho.

Este é o terceiro avião iraniano desviado para o Egipto, depois de um Boeing 727 a 25 de Junho e de um Fokker F-28 da Marinha que escalou Luxor em 15 de Ju- nho.

É o quarto sequestro de avião em dez dias: a 29 de Julho, dois homens apoderaram-se de um DC-9 da Aeropostal Venezue- lana com 79 pessoas a bordo, e a aventura terminou em Curaçau, com a morte dos piratas do ar por um comando especial que liber- tou os reféns.

Em 31 de Julho, um Boeing 737 da Air France com 64 pes- soas a bordo foi desviado entre Francoforte e Paris, e o caso terminou dois dias depois em Teerão com a rendição dos pira- tas do ar.

No passado dia 6, um homem ocupou durante algumas horas um avião de carga francês em Marselha, mas foi dominado pela Polícia.

Conversações sobre Hong-Kong

O governador de Hong-Kong, sir Edward Youde, chegou ontem a Pequim para uma nova ronda de conversações com os dirigen- tes chineses, destinadas a alcan- çar no próximo mês um acordo sobre o futuro daquela colónia bri- tánica.

As conversações, que terão início hoje e deverão durar dois dias, constituem a 20.ª série de negociações secretas desde o início do processo. A China esta- beleceu o mês de Setembro como prazo limite para um acordo sobre a colónia britânica, cujo controlo será retomado por Pe- quim dentro de 13 anos.

A reunião hoje será a primeira desde que o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sir Geoffrey Howe, anunciou em Hong-Kong, na semana passada, que as negociações proporciona-

am progressos substanciais e que um acordo em preparação irá preservar os sistemas económi- co, político e legal de Hong-Kong depois de o acordo de arrenda- mento expirar, em 1997.

Howe, que visitou Pequim en- tre 27 e 31 de Julho, afirmou que a Grã-Bretanha e a China tencio- nam iniciar um projecto de acordo antes do final de Setembro e que qualquer pacto será pormenori- zado e legalmente vinculativo.

Declarou ainda que os cida- dãos de Hong-Kong terão oportu- nidade de estudar o acordo e apresentar os seus pontos de vis- ta acerca dele a um departamen- to especial, antes de o pacto ser debatido no Parlamento britânico. A assinatura formal do acordo po- derá ter lugar em finais do ano, disse.

Chile: explosão de 30 bombas

Pelo menos 30 bombas ex- plodiram nas últimas 24 horas em diversas regiões do Chile, cortando o fornecimento de energia eléctrica e provocando elevados prejuízos materiais, anunciou um porta-voz da Poli- cia chilena.

A série de atentados contra torres de alta tensão, sucursais bancárias, empresas privadas e candelieiros de iluminação pú- blica teve o seu início às 21 h 30 locais de segunda-feira, abran- gendo desde a cidade de Co- piado, no Norte até Temuco, no Sul.

A autoria dos atentados foi

atribuída à autodenominada Frente Patriótica Manuel Rodri- guez, considerada como o braço armado do Partido Comunista.

De acordo com a Polícia, só em Santiago do Chile foram de- tonados cerca de dez engenhos, que causaram danos materiais nas instalações de algumas empresas multinacionais.

Os atentados provocaram o corte de energia na capital, com a suspensão momentânea das transmissões da Rádio e Televi- são.

No resto do país, a zona mais afectada foi a do porto de Valpa- raiso, onde pelo menos dez bombas foram detonadas.

Outro barco atacado pelo Iraque

Mísseis da aviação iraquiana atingiram o petroleiro «Friendship-L» de bandeira libe- riana ao Sul do terminal iraniano da Ilha de Kharg no golfo.

O ataque contra o petroleiro, de 260 mil toneladas, foi anun- ciado em Bagdade (Iraque) por meio de um comunicado militar e confirmado posteriormente por outras fontes do golfo.

O comunicado iraquiano in- formava que a sua aviação mili- tar tinha atacado às 09 h 31 lo- cais (06 h 31 tmG) «um grande objectivo naval» querendo signi- ficar um grande petroleiro.

«O objectivo foi alcançado di- rectamente e com êxito», dizia o comunicado que acrescentava: «Todos os aviões voltaram ileso- s às bases depois de cumprirem a missão com sucesso».

Pouco depois, a notícia era confirmada por outras fontes de barcos do Emirato do Bahrein acudiam em socorro do petro- leiro danificado que tinha fogo a bordo, posteriormente contro- lado, não se registando vítimas. Este foi o primeiro ataque no

golfo depois de quase um mês de calma no qual não se registou qualquer incidente.

O ataque contra o «Friendship-L» aconteceu menos de 24 horas do vice-primeiro- ministro iraquiano, Jassin Ro- manan, ter afirmado na Turquia que o seu país acentuaria o blo- queio ao terminal petrolífero ira- niano de Kharg.

Tudo isto se passa no mo- mento em que as atenções, parti- cularmente a Ocidente, se con- centram nas misteriosas minas colocadas no Canal de Suez e no Mar Vermelho que têm danifi- cado um número indeterminado de navios desde há dez dias.

earização da Europa da pelos trabalhistas

cismo, comportam-se como su- perpotências globais cujas estra- téguas foram concebidas e estão a ser desenvolvidas para prote- ger o que consideram ser os seus próprios interesses através do mundo», afirma o documento.

O documento revela que o Partido Trabalhista lutará pelo estabelecimento de uma zona desnuclearizada na Europa, «tendo por fim último a substitui- ção da actual divisão da Europa entre a NATO e o Pacto de Var- sóvia pela dissolução dos dois blocos».

Os trabalhistas atacam o go- verno da primeira-ministra Mar- garet Thatcher por não conse- guir pôr em prática a sua própria declaração política do desar- mamento multilateral, dizendo nomeadamente:

«Não aceitamos os pontos de vista extremistas da senhora Thatcher e do presidente Rea- gan de que a União Soviética e o nosso «inimigo principal» ou o «império diabólico» com tensões de dominar o mundo».

Afirma-se igualmente no do- cumento que os trabalhistas lu- tarão para que a NATO siga a poli- tica de não ser a primeira a utili- zar armas nucleares. Uma vez



isso atingido, pressionará a Aliança para apoiar conversa- ções com o Pacto de Varsóvia para a criação de uma zona des- nuclearizada europeia».

«Para pôr em prática esse processo, o Partido Trabalhista pressionará a NATO para retirar todas as suas armas nucleares em teatro de guerra da Europa e converter todos os aviões milita- res e mísseis para utilização não-nuclear».

Se a NATO não conseguir

isso, o governo trabalhista reti- rará unilateralmente todas as armas nucleares de teatro de guerra das suas unidades do Exército e da Força Aérea esta- cionadas na Alemanha Federal», lê-se ainda no documento.

Protesto

Manifestantes pacifistas ita- lianos, entre os quais dois depu- tados, bloquearam ontem a en- trada principal da base de mís- seis nucleares de cruzeiro em Comissão, na Sicília.

Os dois deputados, ambos membros do Partido da Demo- cracia Proletária, de Extrema- esquerda, foram identificados como sendo Emilio Molinari, eleito para o Parlamento Euro- peu em 17 de Junho, e Edo Ron- chi, membro da Câmara Italiana de Deputados.

Os manifestantes impediram a entrada de camiões pelo portão principal da base, onde em Março passado começaram a ser instalados 112 mísseis de Cruzeiro, de fabrico norte- americano.

A manifestação integrava-se numa série de protestos organi- zados este Verão para junto da base pelo «Comité de Paz» ita- liano.

protecção até à saída do canal da Mancha, altura em que serão substituídos por navios norte- americanos.

O comboio será permanentemente vigiado por radares da NATO, enquanto um satélite de observação militar poderá detec- tar em qualquer altura a proximidade de outros navios «indesejá- veis».

ancês para o Japão

Japão. Alguns especialistas afirmaram que uma tal quantidade de plutó- nio poderia também servir para o fabrico de cerca de 30 bombas atómicas, mas o jornal «Le Mon- de» refere que o plutónio em questão «está longe de possuir a qualidade necessária para o fa- brico de armas nucleares».

como a rota exacta do navio que o deverá levar, são mantidas no maior segredo, apenas se sabendo que o barco passará pelo ca- nal do Panamá.

O navio transportador será es- coltado por unidades da armada francesa até às águas territoriais francesas. A partir daí, serão bar- cos britânicos a assegurar a sua

VENDEM-SE

Pastores alemães

Telf. 367235

(hora expediente)



DESPORTO

Rali Vinho da Madeira

Uma saborosa vitória para Toivonen

Durante o fim-de-semana, disputou-se o Rali Vinho da Madeira pontuável para o nacional e europeu de ralis com o coeficiente quatro, do qual saiu vencedor o jovem piloto finlandês Henry Toivonen, acompanhado pelo seu navegador Juha Pironen ao volante do seu Porsche, depois de ter vencido 22 provas de classificação das 28 que compunham a prova que teve uma extensão de 1076 quilómetros.

Paulo de Oliveira, concorrente local, foi o melhor concorrente português e do agrupamento A, ao levar o seu Opel Manta à sexta posição da geral.

O francês Vicente Brustel em Fiat foi o melhor classificado no agrupamento N.

Este rali tinha à partida dois aliciantes — o duelo entre o Porsche de Henry Toivonen e o Lancia Rally de Carlo Capone, uma vez que apenas um ponto os separava do campeonato europeu de ralis, vindo o piloto finlandês a beneficiar nesta prova de 8 pontos sobre o seu opositor directo, já que Carlo Capone desistiu logo na segunda prova de classificação, por despiste que obrigou o piloto italiano a receber tratamento no hospital do Funchal, vindo a ter alta depois dos médicos de

serviço naquela unidade hospitalar terem verificado que o piloto não necessitava de cuidados de maior.

Capone, tinha obtido o melhor tempo na 1.ª classificativa deixando atrás de si o líder do campeonato belga — Patrick Snyeres a 24 segundos e Toivonen a 4 minutos e 41 segundos.

Outro dos aliciantes desta prova era saber até que ponto o Renault 5 Turbo de Joaquim Moutinho, conseguia intrinsecamente entre os grandes e ainda alcançar a sempre desejada posição — o melhor português.

Além disso, Joaquim Moutinho necessitava neste rali de consolidar a sua posição no nacional de ralis já que a sua tarefa estava um pouco facilitada pela ausência do comandante — Joaquim Santos.

O piloto do team Renault-Galp, muito cedo demonstrou aos milhares de espectadores espalhados pela ilha da Madeira a sua capacidade de condução desportiva e durante cinco troços cronometrados a dupla Moutinho/Edgar Fortes fez óptimos tempos classificando-se sempre no segundo ou terceiro lugar, vindo mesmo a vencer o troço denominado Poiso-1.

Tais aliciantes, ficaram gora-

dos uma vez que as desistências de Capone, como atrás referimos, e de Joaquim Moutinho na 6.ª classificativa, após uma saída de estrada que lhe causou uma saída da roda traseira do lado direito, vindo também a danificar a suspensão bem como o semieixo.

A partir deste momento, as atenções viraram-se para Patrick Snyeres e para Toivonen, já que ambos estavam interessados em conquistar o pódio do Rali da Madeira devido ao alto coeficiente desta prova, o que lhes permitia assegurar os lugares cimeiros nos respectivos campeonatos. Por outro lado, o despiste para o melhor português começava a aquecer na 16.ª prova de classificação entre o piloto madeirense Paulo de Oliveira (Opel), Carlos Bica (Ford Escort) e Jorge Ortigão (Toyota Corolla).

No entanto, Paulo de Oliveira, beneficiando da desistência de Rui Souto, por falta de embraiagem no seu Ford Escort, nunca mais largou a posição alcançada, brindando assim a população local, que muito apoio dá a este desporto, com uma espectacular classificação, tendo em conta que o seu carro está inscrito no grupo A.

Na 23.ª prova de classificação, Patrick Snyeres, teve uma saída de estrada, ficando a suspensão do seu Porsche bastante má, aliás este concorrente chegou ao Funchal com o carro completamente em baixo, teve que recorrer à sua assistência pelo que perdeu algum tempo deixando a liderança para Henry Toivonen.

A italiana Antonella Mandelli, tudo fez para levar o seu Lancia Rally à segunda posição, apesar da diferença entre ela e Snyeres ser cerca de 9 minutos.

A sexta passagem pela classificativa denominada Central, com 30,50 km de estrada, Toivonen aumentava a diferença para Snyeres e para Antonella Mandelli com mais 5 minutos e 24 segundos e 12 minutos e 15 segundos respectivamente.

Jorge Ortigão ameaçou Carlos Bica, ficando o primeiro apenas com uma diferença de 15 segundos, apesar do segundo tripular um carro do Agrupamento B, como tal muito mais potente.

Mas, tal aproximação deveu-se a um furo no Escort de Carlos Bica e ainda devido ao seu navegador ter ficado completamente afónico, factor importante, pois o piloto não ouvia as notas dadas pelo pendura. Assim, tiveram

que combinar um «código» que acabaria por dar resultado, segundo Bica nos declarou à chegada.

Carlos Bica, nas classificativas seguintes, aumentou para 46 segundos a diferença que o separa do piloto nortenho — Jorge Ortigão.

Pensamos, no entanto, que é de salientar a prova de Ortigão, que apesar de tripular um carro muito menos potente que Bica se classificou de seguida a escassos segundos de diferença, o que lhe assegura desde já o título de campeão nacional de Ralis Grupo A.

A última classificativa foi candelada por uma certa monotonia, já que os concorrentes se preocupavam mais em manter as suas posições e não arriscar a fim de poderem chegar ao Funchal, que devido às características do rali pode ser considerado um êxito cortar a linha de chegada.

Salientamos, ainda, a excelente prova efectuada pela equipa Artur Lemos/José Tavares, ao obter um brilhante 13.º lugar da geral, ao volante do seu pequeno «grande» Toyota Starlet, deixando atrás de si carros e pilotos de maior potência.

Artur Lemos, que este ano está a participar no nacional, saiu do ano transacto dos iniciados, pelo que pensamos que durante as próximas épocas este piloto vai dar que falar, já que, mais uma vez, demonstrou as suas qualidades de condução.

O Clube Sports da Madeira provou nesta 25.ª edição Rali da Madeira (comemoração das bodas de diamante) o porquê desta prova ser considerada uma das melhores da Europa.

A classificação geral ficou assim ordenada:

- 1.º Henry Toivonen (Finl.) — Porsche — 5 horas, 53 minutos e 33 segundos;
- 2.º Patrick Snyeres (B) — Porsche — a 9 minutos e 45 segundos;
- 3.º Antonella Mandelli (I) — Lancia Rally — a 12.35;
- 4.º Eric Chantreaux (F) — Citroen — a 23.06;
- 5.º Russel Gooding (GB) — Vauxhall — 28.14;
- 6.º Paulo de Oliveira (P) — Opel — a 34.10;
- 7.º Carlos Bica (P) — Ford Escort — a 42.00;
- 8.º Jorge Ortigão (P) — Toyota — a 42.46;
- 9.º Acosta Guerrero (E) Toyota — a 44.02;
- 10.º Francis Roussenly (F) — Porsche a 44.56.

Tiago Alexandre

CARTÃO RAIL EUROP SENIOR A EUROPA NA MÃO!



A Senhora já tem 60 anos de idade?

E o Senhor, já completou os 65?

Nesse caso, muitos Parabéns.

Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...

e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!

Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão... e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"



Comboio, a opção inteligente

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 16 do próximo mês de Outubro, pelas 14,00 horas, à porta deste Tribunal, sito à Rua Marques de Fronteira, nesta cidade de Lisboa, nos autos de Carta Precatória vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Leiria, extraída dos autos de execução sumária movidos por Manuel Tomaz Videira contra Jorge Canas Arcaño, residente na Rua D. Estefânia n.º 121-A em Lisboa, há-de ser posto em praça, pela 2.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado nos autos, o bem penhorado, constituído por uma máquina de café.

Lisboa, 30 de Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Vitor Manuel Pinto Ferreira Mesquita)

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
(Cândido de Oliveira Marques)
D.L. 8/8/84 2.ª Pub.

TEATRO DO BAIRO ALTO

R. Teófilo Ruiz
Carcara, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 - 669205

Teatro da Cornucópia

simpatia
de
EDUARDO DE FILIPPO

ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ DIA 12
3.ª a 6.ª às 21.30 h
Sáb. às 16 h e 21.30 h
Dom. às 16 h.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

7.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 428/84, 2.ª secção; exequentes José Lopes Ferreira Casal, Executado Soluto-Comércio de Calçado, Lda, soc. por quotas, com sede na R. Gil Eanes, n.º 15 em Odivelas.

Lisboa, 26 de Julho de 1984

O Juiz de Direito
Fernando Henrique Calheiros Silva
Moreira

O Escrivão de Direito
Abílio António Garrido da Silva

DL 8/8/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens adiante indicados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do presente anúncio.

PREÇOS A QUE RESPEITAM AS RECLAMAÇÕES:

Terra de cultura, inscrita no art.º 268, freguesia da Vela; Terra de cultura, inscrita sob o art.º 320, freguesia da Vela, e Pinhal no sítio do Aveiro, inscrita sob o art.º 471, freguesia da Vela, as duas primeiras sítios na Cruzinha, todas descritas na Conservatória do Registo Predial da Guarda.

Execução: Inventário entre Maiores n.º 11061 2.ª Secção
Inventariado: Mário Abel de Quintanilha e Mendonça Mantas

Cabeça de Casal: Almerinda Rosa de Freitas de Quintanilha e Mendonça Mantas, residente na Avenida de Berna, 32, 6.ª, Dt.ª em Lisboa.

Lisboa, 30 de Julho de 1984

O Juiz de Direito,
(Fernando José Matos Pinto Monteiro)
Pel'O Escrivão de Direito,
(Ilgel)

DL 8/8/84 - 1.ª Pub.

RAUL DE SOUSA VITORINO S. Jorge 2440 BATALHA

Está aberto concurso para o fornecimento e montagem de todo o equipamento necessário à reconversão da instalação fabril para a queima de combustíveis sólidos na secagem dos materiais de barro vertelheiro e para a execução dos trabalhos de construção civil respectivos. O concurso obedece aos trâmites definidos no D.N. n.º 13/84, de 30.12.83, que criou o «Quinto Esquema de Apoio», publicado no D.R., 19, I Série, de 23.1.84.

Aceitam-se propostas dentro de 20 dias. O caderno de encargos do concurso poderá ser consultado e levantado na sede da empresa nas horas de expediente.

DESPORTO

Esta noite frente ao Metz

Futre é atracção nas Antas

Esta noite, no Estádio das Antas, certamente com grande enchente, a turma de futebol do clube portista faz a sua apresentação tendo como parceiro o Metz, que recentemente venceu a Taça de França. Um encontro aguardado com elevada expectativa por duas razões fundamentais. Porque houve mudança nos comandos técnicos, passando Artur Jorge para o «leme», onde então se situava António Morais e porque saíram Jaime Pacheco e Sousa e entraram Futre, Ademar, Quim, André e Vitoriano. O lendário e grande «expert» José Maria Pedroto continuará a ser o conselheiro a escutar sempre, e estamos certos de que Artur Jorge e Octávio não dispensarão a palavra autorizada do mestre quando as circunstâncias tal determinarem. Nos últimos dias Pedroto saiu da sua casa na Praça Velasquez e fez questão de se sentar nas bancadas para contemplar os seus discípulos de muitos anos e rever leais amigos que conta aos milhares entre Monção e Sagres. É certo que José Pedroto não estará em condições físicas para continuar a desempenhar a missão que tanto prestigiu, mas possui a lucidez bastante para continuar a considerar-se o mais respeitado e credenciado técnico do nosso futebol. Por isso, o FC do Porto não dispensa a sua palavra conselheiral. Logo, pelas 21 horas, os futebolistas portistas, ainda com Revigrés ao peito, entrarão no relvado das Antas para o jogo de apresentação e no sábado partirão rumo a França onde irão defrontar novamente o Metz e seguidamente o Mulhouse, em encontros que servirão para Artur Jorge «desenhar» a equipa «padrão» para a época que no próximo dia 26 começará com a realização da jornada inaugural do campeonato nacional.

Rui Águas assina hoje

Dirigentes do Portimonense e do FC Porto encontram-se hoje na cidade invicta para decidir da transferência de Rui Águas, para o clube nortenho — disse à ANOP, Manuel João, presidente do Portimonense.

As negociações encontram-se numa fase adiantada «havendo grandes possibilidades de Rui Águas passar a envergar a camisola azul e branca» — acrescentou o dirigente do clube algarvio.

O Sporting (disse o mesmo informador) está, também, interessado na aquisição do jogador.

Rui Águas, cobinado na época passada pelo Benfica, clube que se desinteressou após a saída de Eriksson, tem 24 anos, é filho do antigo jogador do benfiquista José Águas, e tem um contrato com o Portimonense válido por mais duas épocas.

A confirmar-se a aquisição do jovem futebolista, Artur Jorge

contará com mais um elemento para reforço do seu sector atacante e juntamente com Vitoriano, André, Quim, Ademar e Futre fica colmatada a saída das pedras fundamentais Jaime Pacheco e Sousa.

Hoje na F. Foz Sporting-Académica

Evidenciando as magníficas relações existentes entre o Sporting e a Académica e porque o clube presidido por João Rocha fez questão de apadrinhar o «regresso» da velha e briosa Académica ostentado o glorioso símbolo que tanto prestigiou o futebol português em tempos idos, esta tarde (pelas 19 horas) os dois clubes vão defrontar-se na Figueira da Foz num encontro de futebol com características particulares e muito amistosas. Os «leões» agora orientados por Toshack certamente que se apresentarão com a «equadrada» completa tanto mais que os técnicos responsáveis deverão aproveitar o jogo para testar o onze que no próximo fim-de-semana disputará o Torneio Internacional de Futebol Cidade de Lisboa.

Benfica: que treinador?

Decididamente parece que Toni não aceita ser o sucessor de Ivic Tomislav (ou de Eriksson?) no comando do futebol benfiquista, como seria desejo ultimamente manifestado por Fernando Martins e seus parceiros do executivo. Deste modo os dirigentes do clube encarnado terão de procurar substituto para o romano Eriksson. Candidatos não faltarão só que os «grandes vultos» da ciência futebolística certamente que não estão disponíveis neste momento. Fernando Martins tem afirmado, com alguma constância, não estar preocupado com o assunto, mas, por certo, os seus associados não pensarão de igual modo. E compreende-se porquê. A época vai começar dentro de 15 dias.

Carlos Manuel primeiro lesionado

O benfiquista Carlos Manuel começou a época com ausência de sorte, porquanto no jogo disputado com o Blizard, de Toronto, e minutos antes do árbitro fazer soar o silvo derradeiro lesionou-se no pé esquerdo (fissura do músculo) e surgiu na Portela com o pé envolto em gesso. Quanto à gravidade (ou não) da lesão só após conhecimento do resultado das radiografias feitas.

Torres: primeira reunião

O seleccionador nacional de futebol, José Torres, reuniu-se ontem, pela primeira vez com todos os elementos do Gabinete Técnico da FPF, estando pre-

sentes os dirigentes Amândio de Carvalho e António Pimenta, os funcionários António Malva e Pedro Mouzinho e o «adjunto» Jaime Graça. Foi decidido, entre outros assuntos, que José Torres se desloque no próximo dia 22 a Estocolmo para assistir ao «amistoso» Suécia-México, já que a selecção sueca é nosso primeiro adversário na campanha para o «Mundial» de 1986. O plano de trabalhos inclui cuidadosa



Futre o «menino de ouro» estará esta noite nas Antas como «cabeça de cartaz» do encontro os franceses do Metz.

observação da maioria dos jogadores e os seleccionados serão conhecidos após a segunda jornada do campeonato (2 de Setembro).

Torneio Internacional de Lisboa

Conforme temos vindo a anunciar, disputa-se entre sexta-feira e domingo próximos o Torneio Internacional de Futebol Cidade de Lisboa com a participação do Benfica, Sporting e Atlético de Madrid. O torneio compreende três encontros sendo o primeiro disputado no Estádio da Luz pelas 21 horas da próxima sexta-feira entre madrilenos e benfiquistas, seguindo-se o Sporting-Atlético à mesma hora de sábado, para, pelas 21 horas de domingo, também em Alvalade, se confrontarem «leões» e benfiquistas. Os adeptos dos dois clubes lisboetas e demais adeptos do futebol terão excelente oportunidade para «tomar o pulso» às actuais potencialidades das suas equipas, que esta temporada sofreram alguma mexida. De um lado, temos um Sporting sem Futre, mas com Jaime Pacheco e Sousa, além do regressado Damas, e os benfiquistas sem o genial Chalana, o possante Stromberg e o estilista Filipovic, mas com Vando, Nunes, Nivaldo e alguns mais. Muitas curiosidades a justificar o êxito nesta iniciativa conjunta dos dois clubes com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa.

Entretanto pelas 18.30 horas de hoje os clubes organizadores farão a apresentação do Torneio

perante os órgãos da Comunicação Social em sessão que terá lugar na Sala Joaquim Agostinho, no Estádio José Alvalade.

Dois brasileiros para o União de Coimbra

O União de Coimbra orçamentou 15 mil contos para gastar no futebol no decurso da próxima temporada, visando a manutenção da equipa na 2.ª divisão. Como treinador continuará Francisco Andrade e, como reforço do seu plantel, um associado do clube prontificou-se a pagar as despesas de dois futebolistas brasileiros que actuavam no S. Paulo (Dumas e Carvalho) que dentro de dias estarão a «fazer exame» em Coimbra. O elenco com que Francisco Andrade conta é o seguinte: Luís Almeida, Arménio, Reis (ex-júnior), Coelho, Vitor Duarte, Álvaro, Orlando, Damião, Cardoso, Arinto (ex-júnior), Redondo (ex-Académico), Pedro, Sardinheiro, Ramon, Freitas, Alexandre (ex-Académico), Henrique (ex-Oliveira do Bairro) Cavaleiro, Carvalho, Juvenal e Paulo Marques (ex-júnior). O dirigente Júlio Ramos afirmou recentemente de que mantém contactos com o Boavista no sentido de conseguir o concurso de Jaime Graça. A apresentação da equipa será feita dia 25 na Figueira da Foz em jogo com o Naval.



Chalana: adaptação que tarda

Fernando Chalana tem vindo a experimentar algumas dificuldades de adaptação em terras francesas depois de sensacionalmente se ter transferido para o Girondins, de Bordéus. O que mais estará a preocupar o pequeno genial é a lesão que contraiu após os primeiros treinos e também o relacionamento com os dirigentes do clube. Esta manhã, a Rádio Comercial estabeleceu contacto com o antigo futebolista do Benfica que recordaria ser «tudo rosas» em Lisboa e muitas dificuldades em terra estranha. Quanto à lesão, Chalana, adiantaria que muito brevemente estará em condições de jogar e esse é o seu desejo mais acentuado. Não causará grande admiração o sentimento de algum saudosismo que esteja apoderado de Fernando Chalana, já que também ele é um emigrante e bem sabemos como o fenómeno afecta qualquer pessoa que se tranfira para local estrangeiro convivendo com outra gente vivendo integrado em ambiente diferenciado quer no idioma, alimentação e demais hábitos tradicionais.

S. C. P.



C. M. L.



S. L. B.



III TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL CIDADE DE LISBOA

Estádio da Luz, 10 de Agosto de 1984, pelas 21.00 horas
Sport Lisboa e Benfica — Atlético de Madrid

* * *

Estádio de Alvalade, 11 de Agosto de 1984 pelas 21.00 horas
Sporting Clube de Portugal — Atlético de Madrid

* * *

Estádio de Alvalade, 12 de Agosto de 1984,
pelas 21.00 horas
Sporting Clube de Portugal — Sport Lisboa e Benfica

Bilhetes à venda nos locais habituais

ORGANIZAÇÃO CONJUNTA DO:
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL E SPORT LISBOA E BENFICA

Volta a Portugal

Cinco clubes já inscritos

Organizada mais uma vez pela empresa Jornal de Notícias, vai realizar-se, entre 19 do corrente e 1 de Setembro, a 46.ª Volta a Portugal, em bicicleta, que certamente contará com a participação de todos os clubes que se dedicam à modalidade e que serão representados pelos seus mais credenciados ciclistas. O grande ausente será a grande saudade Joaquim Agostinho, que tanto desejava participar nesta competição. Entre os inscritos contam-se já o Coim-

brões, Ajactó e Olhanense e na tarde de ontem Vigamínho e Paços de Ferreira formalizaram a sua inscrição na prova. O Vigamínho inscreveu os seguintes ciclistas: Belmiro Ribeiro, Fernando Costa, Gaspar Gonçalves, José Pereira, José Sá, Manuel Martins, Marino Fonseca e Norberto Medeiros, enquanto o Paços de Ferreira inscreveu sete corredores: José Camilo, José Passos, Fernando Maia, Luís Teixeira, Bernardo Sousa, Eugénio Passos e António Beirão.

DESPORTO

Outra etapa para o sonho: Leitão nos cinco mil

A presença portuguesa nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em termos de competição, limitou-se ontem a quatro representantes e um deles obteve duas vitórias. António Roquete de Andrade venceu os seus dois primeiros combates na classe de 78 quilos (em judo) mas depois perdeu com um turco e declarou ir abandonar a modalidade, na qual já representou Portugal em quatro Jogos Olímpicos. O «veterano» judoca (de 29 anos) foi o melhor dos quatro atletas das eliminações (à primeira) de Rui Rosa, João Neves e Hugo de Assunção.

Roquete, que na cerimónia de abertura dos Jogos empunhou a bandeira portuguesa, derrotou com extrema facilidade (nas primeiras rondas) o costa-riquenho Javier Condor e o guineense Abdoulaye Diallo, em 36 segundos e um minuto e oito, e ressentiu-se dessa facilidade: **Precisava de um combate puxado antes de ser posto à prova**, queixou-se Roquete no final do 3.º duelo, com o turco Yesilnur (nos oitavos-de-final) que perdeu por ter sofrido dois «koka».

Roquete: adeus

Roquete ficou (assim) impossibilitado de defrontar o britânico Neil Adams, obstáculo de muito respeito mas que, a ser transposto, lhe daria uma medalha. O judoca garantiu no final que, para ele, o judo de competição acabou: **Agora vou dedicar-me à minha vida. Sou professor de Educação Física e, se não fosse o judo, já era professor efectivo. Por causa do judo ando a saltar de escola para escola. Vou dar o lugar aos novos**, sublinhou, não sem antes frisar que **tanto o judo**

António Roquete: "Judo e desporto precisam de levar uma volta"

como o desporto precisam de levar uma volta.

A parte Roquete, a participação portuguesa resumiu-se ontem à continuação das regatas em que estão empenhados Mardel Correia e Henrique Anjos (na classe «star») e José Pedro Monteiro em «windglider» (pran-

cha à vela). As más classificações voltaram a acontecer. Na vela, Mardel e Anjos foram antepenúltimos e idêntica posição (17.º entre 19) ocupam na geral, a uma regata do fim. Na prancha à vela, José Pedro Monteiro foi 23.º e na geral é 24.º. Quer numa quer noutra classe os portugueses nunca lograram obter um lugar entre, pelo menos, os dez primeiros.

Para os portugueses ontem foi um dia de descanso da desilusão Fernando Mamede, e de prepa-

Albertina Machado foi a última atleta portuguesa a fazer os mínimos para Los Angeles, correndo a distância em 9m 00s 1. O apuramento é difícil, mas Albertina vale mais que a marca que apresenta e isso poderá favorecer-lhe, tanto mais que demonstrou estar em boa forma ao correr as eliminatórias de 800 metros (em Los Angeles) fazendo a sua melhor marca pessoal. Rosa Mota está inscrita na 3.ª série, mas não correrá. Nesta série alinha a britânica Zola Budd



António Roquete: derrota olímpica é adeus à competição oficial.

Já de volta

Apesar da modéstia dos resultados obtidos, atletas portugueses regressados do passeio de Los Angeles, consideram positiva a sua participação nos Jogos Olímpicos.

João Marquilha (praticante de esgrima) disse que a sua actuação está de acordo com aquilo que se esperava, que teve azar nas «poules», mas, de qualquer forma, foi uma **boa experiência**. Miguel Magalhães (técnico da mesma modalidade) é de opinião que **a prova correu bem, com o João na eliminação mais forte das oito, à qual não faltou nenhum concorrente. Sem ter sido brilhante (acentuou) ele fez uma boa prova, perdendo numa das partidas por 5-3 com o francês que conquistaria a medalha de ouro**.

Francisco Barradas (técnico de tiro com armas de caça) afirma que os resultados de João Rebelo ficaram aquém daquilo

que se esperava e do que ele sabe: **Ele esteve doente e chegou a ficar de cama, pelo que em condições normais poderia ter ficado nos primeiros vinte classificados**, acentuou. Barradas afirma-se também satisfeito com a organização a nível global, mas lamenta as condições técnicas encontradas: **Os «fossos» não estavam em condições, as máquinas engravavam-se muito fundas e, mesmo depois de ter havido um protesto, as condições não melhoraram, afectando todos os concorrentes presentes**, acrescentou.

Para Miguel Magalhães, a organização estava bem montada e o ambiente era bom: **Não tínhamos que nos preocupar com coisa nenhuma, pois eles previram tudo, desde o controlo de material, ao acesso a todo o tipo de informações, com computadores por toda a parte**.

ração para «novas aventuras» na pista do Coliseum, desta feita com Aurora Cunha e Albertina Machado (3000), António Leitão, João Campos e Ezequiel Canário (5000). E para a estreia de Rui Santos no tiro ao arco.

Aurora e Albertina: como será?

Aurora Cunha participa hoje na 1.ª das três séries de 3000 metros femininos e poderá garantir a sua presença na final, mas já Albertina Machado (que corre a 2.ª série) deverá encontrar maiores dificuldades.

Aurora Cunha tem como principais adversárias a norte-americana Mary Decker, a britânica Janse Furniss e a italiana Agnesse Possamai. Albertina Machado defronta (entre outras) a alemã-federal Brigitte Krauss, a britânica Wendy Sly e a norte-americana Joan Jansen.

Para a final são apuradas as três primeiras em cada série e as três atletas com os melhores tempos. A final disputa-se 6.ª feira e Aurora Cunha poderá garantir um lugar caso consiga render aquilo que está ao seu alcance: obter uma marca próxima do seu recorde nacional (8m 50s 50). O objectivo de Aurora Cunha passa também pela melhoria do seu próprio recorde nacional, o que deverá acontecer caso a corrida seja lançada em bases rápidas e não redunde numa prova táctica.

e a romena Maricica Puica.

Constituição da 1.ª série: Lynn Williams (Canadá); Dianne Vova (Nova Zelândia); Helen Ritter (Liechtenstein); Janse Furniss (Grã-Bretanha); Agnesse Possamai (Itália); Mary Decker (EUA); Roisin Smith (Irlanda); Aurora Cunha (Portugal); Helen Kimaiyo (Quênia) e Raïda Abdallah (Jordânia). Segunda série: Hwanga Mwanjala (Tanzânia); Lilliana Gongora (Argélia); Donna Gould (Austrália); Sue French (Canadá); Eva Ernstroem (Suécia); Annette Sergeant (França); Brigitte Kraus (RFA); Wendy Sly (Grã-Bretanha); Albertina Machado (Portugal) e Joan Hansen (EUA).

Nossa esperança

António Leitão, João Campos e Ezequiel Canário têm todos boas hipóteses de passar às meias-finais dos 5000 metros, quando entrarem hoje nas séries eliminatórias. Canário é o primeiro a entrar em acção, numa série onde o queniano Wilson Waigwaf, o finlandês Martti Vainio (2.º nos dez mil metros) e o norte-americano Doug Padilla são os nomes mais sonantes. O português não deve ter problemas em conseguir o apuramento, que abrange os seis primeiros de cada série e ainda os seis melhores tempos.

O mesmo se passa com João Campos na série três, com os adversários mais difíceis a serem aparentemente o suíço Markkus

Ryffel e o queniano Cheruiyot.

Para Leitão (na 4.ª série) o osso é à partida mais duro de roer, mas o português detém um excelente tempo na distância e a sua forma deve permitir que consiga a qualificação ao lado de nomes como o do italiano Anitbo, o espanhol António Prieto, o queniano Kipkoeh, o finlandês Lökkainen, o britânico Dave Moorcroft ou o tanzaniano Zacariah Barie.

Na série dois (única sem portugueses) está inscrito o marroquino Said Aouita, que todavia só deve participar nos 1500, bem como o neozelandês John Walker e o alemão-federal Christoph Herle.

Constituição da 1.ª série: Wilson Wiag (Quênia), Jorge Garcia (Espanha), Martti Vainio (Finlândia), José João Silva (Brasil), Ali Hufane (Somália), Ray Flinn (Irlanda), George Mamosasa (Malawi), Tim Huchings (Grã-Bretanha), Tvincente Rousseau (Bélgica), Nimley Twegbe (Libéria), Basil Kilanni (Jordânia), Júlio César Gomez (Argélia), Doug Padilla (EUA), Mohamedi Rutiginga (Tanzânia) e Ezequiel Canário (Portugal).

Terceira série: Markys (Suíça), Luis Tipan (Equador), Arye Gamiel (Israel), João Campos (Portugal), Uwe Moenkemeyer (RFA), Ramon Lopez (Paraguai), Ea-

monn Martin (Grã-Bretanha), Zeohanah Ncube (Zimbabwe), Charles Cheruiyot (Quênia), Steve Lacy (EUA), Gerardo Alcalá (México) e Alphonse Swai (Tanzânia).

Quarta série: Salvatore Antobio (Itália), Abdelrazzak Bounour (Argélia), António Leitão (Portugal), Omar Aguilar (Chile), António Prieto (Espanha), Paul Kipkoeh (Quênia), Kimbanza Situ (Zaire), Roger Sloer (Peru), Eduardo Castro (México), Orlando Mora (Costa Rica), Ali Saleh Algadi (Iémen do Sul), Antti Loikkanen (Finlândia), David Moorcroft (Grã-Bretanha) e Zacariah Barie (Tanzânia).

Falsificar bilhetes é missão impossível

Duas empresas japonesas revelaram em Tóquio que os oito milhões de bilhetes de ingresso nos Jogos têm uma tinta especial que impede a sua falsificação.

A tinta, chamada Metamo Color, perde a coloração ao ser friccionada, recuperando-a logo a seguir. Desta forma, os porteiros dos estádios podem comprovar se um bilhete é ou não falso esfregando-o com um dedo: se o bilhete for bom a tinta aparecerá pouco depois.

Mamede: agora obrigado à travessia do deserto

Incrível e digno da maior censura: a loja de artigos desportivos de Fernando Mamede (em Lisboa) foi alvo de vandalismo, depois da desistência do atleta na final dos 10 mil metros de Los Angeles. Fanáticos (para não lhes chamar pior) pintaram de vermelho as paredes da loja do atleta sportinguista, situada na Avenida de Roma. Uma empregada da loja, verdadeiramente consternada, disse que «o fanatismo é altamente condenável», acrescentando ter esperanças de que o pior já tenha passado. «Espero que o vandalismo não volte».

O desaire de Mamede continuou a ser tema principal das conversas entre os membros da delegação portuguesa.

«Ele estava tão nervoso, que não queria correr», revelou o seu técnico (Moniz Pereira), enquanto para Jorge Ramiro (treinador de António Leitão) o «caso Mamede é um caso patológico».

Os colegas de Mamede sentiram o desaire, de tal forma que o habitual ambiente de alegria no Dykstra Hall da aldeia olímpica da UCLA desapareceu. «Isto é incrível: ele é o melhor do Mundo nos 10 000 metros, mas depois falha nas grandes competições. Já foi assim nos Campeonatos

da Europa e do Mundo», salientou Aurora Cunha. Para João Campos, Mamede perdeu muito, «dinheiro inclusivamente», e agora terá de fazer a «travessia do deserto» para levantar de novo a cabeça: «Mas que é o melhor do Mundo nos 10 000 ninguém tem dúvidas», assinalou.

Moniz Pereira contou que Mamede estava muito abatido antes do início da final: «tentei animá-lo, mas ele só queria abandonar o estádio». «Professor: quero ir-me embora», foi (segundo diz Moniz Pereira) a frase-chave de Mamede antes da final dos 10 000 que desistiu à passagem dos 5160 metros.

Psicólogo faltou

Mamede viu a parte final da corrida (ganha pelo italiano Alberto Cova) já fora do estádio, junto dos jornalistas portugueses. Depois foi ter com sua mulher, que se encontra num hotel de Los Angeles a convite de uma marca de artigos desportivos. Mamede pernoitou fora da aldeia olímpica e ontem manteve-se afastado do convívio com os seus companheiros, preferindo o conforto de sua mulher, Alzira.

O Mamede, em condições normais, ganhava aquilo a brincar, ou pelo menos chegava ao pódio. A medalha de bronze foi para um «coxo», o britânico McLed, brincou João Campos.

A maioria da delegação portuguesa num ponto é unânime: Mamede quebra nestas competições e de acordo com afirmações de Moniz Pereira «ele (Mamede) até é capaz de bater o recorde do mundo dos cinco

mil dentro de 15 dias em Zurique». Uma coisa é certa: o Mamede, se hoje o mandasse fazer os 10 mil sozinho, corria em menos de 27 e 30, tempo mais que suficiente para uma medalha de ouro, afirma Moniz Pereira.

Rita Borralho pensa que Mamede estaria em plenas condições mentais para vencer, depois de ter tido consultas com o professor psicólogo Joseph Wilson. Ele estava bem, ao almoço: até brincou. Disse que ia correr para ganhar uma medalha, custasse o que custasse.

Problemas afectaram Mamede

Aurora Cunha, porém, declarou que assim que viu Mamede na pista se apercebeu de que «aquilo» iria correr mal. O Mamede estava contrariado, os olhos no chão e eu já conheço estes sinais. Foram os mes-

mos de Praga (campeonatos da Europa) e de Helsinquia (campeonatos do Mundo), em que ele falhou de forma estrondosa, considerou.

Jorge Ramiro, técnico de Leitão, diz que Mamede deve ser tratado e urgentemente, porque neste caso o mais importante é o homem: **depois vem o atleta. E Mamede deve estar arrasado. Não ganhou a medalha de ouro, nem sequer uma medalha. Desistiu e ele sabe que todo o mundo em Portugal estava a pé, altas horas da madrugada, para ver a bandeira portuguesa subir no mastro olímpico**, disse.

A inexistência de final directa e o caso da investigação do seu recorde mundial foram outros dos problemas que afectaram Mamede e o impediram de render. **Sentia-me bem, mas a cabeça não trabalhava: e quando a cabeça não funciona, não há nada a fazer**, disse Mamede no final.

Para Aurora Cunha, Mamede

deu tudo na eliminação e depois enervou-se. Se ele tem ido directamente à final, não teria os problemas que teve. João Campos acusou o presidente da Federação Internacional, (o italiano Primo Nebiolo) de ser um dos principais causadores do desaire de Mamede. **Toda a gente do atletismo sabe que um recorde mundial, antes de ser homologado, tem de ser investigado. O presidente da Federação Internacional anunciou a investigação em conferência de imprensa unicamente para prejudicar Mamede. Ele sabe como Mamede é nervoso e interessava-lhe, porque o grande rival de Mamede só poderia ser o seu compatriota Alberto Cova**.

Sporting apoia Mamede

A direcção do Sporting enviou a Fernando Mamede um telegrama de solidariedade e de ânimo.

DESPORTO

'Guerreiros' tiveram pausa no atletismo

Prosseguem as diferentes competições olímpicas, cada vez mais a proporcionarem medalhas aos atletas mais dotados e, em outros casos, caminhando apressadamente para o topo das várias modalidades. Ontem, foi assim:

Andebol

A Jugoslávia conquistou virtualmente (e pela primeira vez) o título da campeã olímpica de andebol feminino ao vencer a Coreia do Sul, por 29-23. A União Soviética dominou por completo a modalidade desde que ela foi introduzida no desporto olímpico (em 1976), conquistando os dois primeiros títulos.

O 2.º lugar no torneio de Los Angeles, é partilhado pela Coreia do Sul e pela China, que derrotou a Áustria por 21-16. As duas equipas asiáticas estão a três pontos da Jugoslávia, a uma jornada do fim.

O torneio olímpico de andebol feminino foi uma das provas mais prejudicadas pela ausência dos países de Leste. União Soviética, RDA e Hungria são superpotências nesta modalidade.

A Jugoslávia foi finalista vencida no último «mundial», onde a vitória pertenceu às soviéticas.

Atletismo

Um dos duelos atléticos à partida mais interessantes dos Jogos Olímpicos começa hoje em Los Angeles: o do decatlo, entre o alemão-federal Jürgen Hingsen e o britânico Daley Thompson.

Thompson (26 anos) filho de pai nigeriano e mãe escocesa, não é vencido em prova há seis anos e é, actualmente, campeã da Comunidade Britânica, europeu e mundial. Sempre derrotou Hingsen em despiques oficiais. No entanto, Hingsen é o recordista mundial com 8.798 pontos, mais 94 que a melhor marca alguma vez alcançada por Thompson.

Ambos estão dispostos a vencer. Thompson afirmou, em Los Angeles, ter ouvido dizer que Hingsen quer levar a medalha de ouro para casa e foi peremptório: «só se me roubar». Com base nas marcas comparativas dos dois atletas, isto é, o recorde mundial de Hingsen este ano e a melhor marca de Thompson (obtida em 1982) parece que na 1.ª jornada o britânico deve dominar, com Hingsen a superiorizar-se amanhã.

Deste duelo pode bem surgir novo recorde mundial, acima dos nove mil pontos.

Basebol

Os Estados Unidos, entusiasmados e favoritos do torneio de basebol incluído como modalidade convidada nos Jogos de Los Angeles, foram surpreendentemente derrotados pelo Japão, na final. O Japão impôs-se por 6-3, ganhando a medalha de ouro da competição extra-olímpica, ficando os Estados Unidos com a de prata e a Formosa com a de bronze.

Basquetebol

A equipa feminina de basquetebol dos Estados Unidos tornou realidade um sonho de oito anos: ser campeã olímpica: e com tremenda facilidade, vencendo por 85-65 a Coreia do Sul. Para a medalha de bronze, a China venceu por 63-57 o Canadá.

No jogo da final, as norte-americanas, à procura da 1.ª medalha de ouro, entraram de rompante e ao intervalo venciam já por 42-27, com 10 pontos da sua jogadora Lawrence. O resultado subiu para 48-28 a 16 minutos do fim e aumentou para 62-28 a 12 minutos do termo, num período em que as norte-americanas sentiram mais facilidades do que nunca face às desorientadas sul-coreanas. A equipa anfitriã descansou depois, não forçou, mas as asiáticas, visivelmente inferiores, também não se conseguiram aproximar.

Cheryl Miller (com 16 pontos) e Choi Aei-Young (20) foram as melhores marcadoras das duas equipas: a sul-coreana foi a mais concretizadora do torneio.

Na final de consolação, as chinesas tiveram algumas dificuldades frente às canadianas, com quem tinham perdido na 1.ª ronda. A quatro minutos do termo, o Canadá perdia só por 53-54, mas no final a equipa da China controlou melhor o jogo, marcando nove pontos e sofrendo apenas quatro.

Boxe

Dois pugilistas da forte equipa sul-coreana foram afastados do

do «kayak» individual nas provas de canoagem. Janic e Barton, que conseguiram os dois melhores tempos das eliminatórias, defenderão as suas ambições de medalhas perante o neozelandês Alan Thompson e o francês Philippe Boccara, que se destacaram nas outras eliminatórias.

Os três primeiros de cada eliminatória foram apurados para as meias-finais, bem como os quatro primeiros das duas repescagens disputadas mais tarde.

Nas eliminatórias de canoa individual, que apuram com as repescagens posteriores os concorrentes às meias-finais, o melhor tempo pertenceu ao alemão federal Ulrich Eicke, que percorreu os 1000 metros em 4.10,10 minutos. Um dos favoritos para as

como a sua compatriota Weber. As restantes atradoras da equipa da RFA são: Sabine Bischoff, Zita Funkenhauser e Ute Wessel.

Futebol

França-Jugoslávia (um jogo entre duas equipas habitualmente atacantes) e Brasil-Itália (partida entre uma turma que joga para a frente e outras que defende), constituem hoje o programa das meias-finais do Torneio Olímpico de Futebol. Franceses e jugoslavos têm mostrado um futebol elegante e ofensivo, sem táticas defensivas, o que tem agradado ao público e produzido excelentes jogos. Mas enquanto França e Jugoslávia têm jogado para ganhar, a Itália parece mais preocupada em não perder, colocando a meio-campo uma barreira difícil de ultrapassar (por ser dura) o que causou não poucos problemas aos árbitros. Em consequência disso, a Itália está à frente na lista de países com jogadores suspensos (quatro) e nove futebolistas seus já viram o cartão amarelo.

Enzo Bearzot, que levou a equipa à vitória há dois anos no «Mundial», tem agora a missão de conduzir a «squadra azzurra» ao êxito frente a uma equipa do Brasil com muitos artistas mas que, nos quartos-de-final, experimentou dificuldades face a outra turma que joga duro, a do Canadá. Os brasileiros só se conseguiram impor por «penalties (4-2), depois de empate (1-1) no fim do tempo regulamentar.

Halterofilia

Norberto Oberburger tornou-se o 1.º italiano desde 1924 a conquistar uma medalha de ouro no torneio olímpico de halterofilia, na categoria de 110 quilos.

Oberburger (24 anos) fez 175 quilos no arranco e 215 no arremesso, para um total de 390 quilos.

O halterofilista italiano (estudante em Merano) foi 2.º nos campeonatos da Europa (em 1984) e sétimo no mundial de 1983.

A medalha de prata foi para o romeno Stefan Tasnadi e a de bronze para o norte-americano Guy Carlton, que foi o 1.º norte-americano a conquistar uma medalha na modalidade, desde 1976. Tasnadi levantou 380 quilos e Carlton 377,5.

Hipismo

A equipa dos Estados Unidos suplantou largamente os seus rivais para ganhar, no Hipódromo de Santa Anita, a medalha de ouro olímpica na prova de hipismo de saltos de obstáculos. O quarteto norte-americano (formado por José Fargis, Leslie Burr, Conrad Homfeld e Melanie Smith) fez entre si quatro percursos limpos para obter o título, com um total de 12.00 pontos, bem menos que qualquer dos outros 14 adversários. A Grã-Bretanha ficou com a medalha de prata (depois de totalizar 36,75 pontos) e a Alemanha Federal obteve a de bronze, com 39,25.

Para entusiasmo das trinta mil pessoas que assistiram à prova, os Estados Unidos ganharam o 2.º título olímpico em hipismo, depois da vitória no concurso de três dias. Conrad Homfeld, montando o «Abdullah», foi o elemento mais destacado da equipa vencedora, selando o triunfo com um percurso limpo mesmo antes de os concorrentes das outras equipas terem feito o segundo percurso. A luta entre britânicos e alemães federais foi titânica e apenas decidida por um percurso com apenas 4,75 pontos de penalização do último cavaleiro britânico, John Whitaker.

Hóquei em campo

Grã-Bretanha e Paquistão garantiram a passagem às meias-



Inacreditavelmente, o parcial juri norte-americano dá vitória ao compatriota Jerry Page, que ficou a pão e laranjas perante os punhos de Dong-Kil Kim (Coreia do Sul).

-finais do torneio masculino de hóquei em campo, onde terão como parceiros (respectivamente) RFA e Austrália. O empate entre britânicos e paquistaneses (a zero) colocou as duas equipas nos dois primeiros lugares do grupo B, os europeus com 9 pontos (sem derrotas) e os paquistaneses com 7. Depois deste jogo, a Holanda necessitava de triunfar sobre o Quênia por (pelo menos) cinco golos de diferença para suplantar em «goal-average» o Paquistão, campeão do mundo e titular olímpico em 1960 e 1968, mas não conseguiu melhor que 3-0. Os holandeses terminaram com sete pontos, os mesmos do Paquistão, ficando atrás a Nova Zelândia (com quatro), Quênia, (dois) e Canadá (um). No outro jogo da ronda, Nova Zelândia e Canadá empataram (2-2).

A Grã-Bretanha, que chegou a Los Angeles por ausência de países que boicotaram os Jogos, vai enfrentar amanhã a RFA, mas o embate que reúne maior expectativa é o que vai opor os paquistaneses e os grandes favoritos os australianos.

No torneio feminino, a Holanda empatou com o Canadá (2-2) e assegurou uma medalha. A Austrália venceu os EUA (3-1) e, para impedir as holandesas de chegar ao ouro, terá de as derrotar na 6.ª-feira, na última jornada, por 3-0.

Judo

Frank Wienecke conseguiu a 1.ª medalha de ouro de judo para a Alemanha Federal (desde 1964, nos Jogos Olímpicos) ao ganhar a categoria de 78 quilos. Wienecke (22 anos), não era favorito frente a Neil Adams (campeão europeu nos últimos dois anos) mas, produzindo um espectacular arremesso, o judoca alemão venceu o britânico. O alemão federal tinha já eliminado um dos principais candidatos ao triunfo: o japonês Hiromitsu Takanashi (campeão asiático). O canadiano Kevin Doherty e o romeno Mircea Gratică foram os judocas igualmente eliminados por Wienecke em combates que ganhou por decisão dos juizes.

As medalhas de bronze foram

Quem conquista medalhas

Quadro das medalhas ao fim do 10.º dia de provas

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Estados Unidos	48	40	17	105
Roménia	16	12	8	36
China	14	6	6	26
Itália	10	3	6	19
RFA	10	12	14	36
Canadá	7	8	7	22
Japão	7	4	9	20
Finlândia	4	3	4	11
Austrália	3	8	10	21
Grã-Bretanha	3	6	15	24
França	2	2	8	12
Holanda	2	2	4	8
Coreia do Sul	2	3	1	6
Nova Zelândia	2	—	1	3
México	1	2	1	4
Bélgica	1	1	2	4
Jugoslávia	1	1	2	4
Brasil	1	1	1	3
Suécia	—	4	5	9
Suiça	—	2	2	4
Dinamarca	—	1	2	3
Noruega	—	1	2	3
Austria	—	1	1	2
Grécia	—	1	1	2
Colômbia	—	1	—	1
Peru	—	1	—	1
Espanha	—	1	—	1
Jamaica	—	—	1	1
PORTUGAL	—	—	1	1
Formosa	—	—	1	1
Venezuela	—	—	1	1
Total	134	127	133	394

Duas medalhas de ouro e nenhuma de prata nas seguintes provas:

- 100 metros livres femininos em natação.
- Cavalos com arções em ginástica masculina.
- Argolas em ginástica masculina.
- Paralelas assimétricas em ginástica feminina.
- Barra fixa em ginástica feminina.

Quatro medalhas de prata e nenhuma de bronze em salto de cavalo (ginástica masculina). Duas de bronze nos exercícios no solo em ginástica masculina. Duas de bronze em todas as categorias de judo.

Quer medalha após 52 anos

Hilda Strike quase ganhou, à 52 anos, a medalha de ouro dos 100 metros em atletismo. Perdeu-a por milímetros para uma outra mulher que, afinal, era homem. Hoje, ela reivindica para si uma medalha de ouro.

Têm tantas medalhas agora em Los Angeles que bem me podiam dar uma, disse a canadiana Strike, hoje com 74 anos, numa entrevista telefónica à Reuters a partir de Montreal. A avozinha, cuja história é uma das mais bizarras das Olimpíadas, continua tenazmente à procura do ouro, 52 anos depois: **Seria maravilhoso que me dessem a medalha de ouro,** disse.

Hilda Strike perdeu 1.º lugar em Los Angeles (1932) para a norte-americana Stella Walsh, nascida na Polónia. Ambas partilharam um recorde mundial de 11,9 segundos. Walsh morreu em 1980, num incêndio durante um assalto a um supermercado em Cleveland (Ohio). A autópsia revelou que afinal ela era um homem.

Strike, que ficara estupefacta com a notícia à meio século atrás, disse ainda: **fiquei então parva com o facto de ter feito uma corrida tão boa como um homem, mas fiquei naturalmente chocada depois de ter sabido que ela era homem.**

A primeira vez que Strike encontrou Walsh foi na linha de partida da final de Los Angeles, em 1932. Strike disse que Walsh **tinha maneiras muito masculinas e ficava sempre com o seu treinador. Nunca conviveu com as outras atletas no hotel. Embora nada tivesse a ver com ela, ela mandou-me cartões de boas-festas durante muitos anos. Nunca lhe respondi porque não sabia a sua morada. Guardei todos os cartões dela.**

Strike, agora senhora Hilda Sissan, continua a viver na sua casa de Montreal, com uma filha e três netos.

torneio olímpico de boxe,* nos quartos-de-final, um deles por decisão extremamente controversa, e os asiáticos anunciaram a possibilidade de retirar os outros três elementos ainda em prova. Outros protestos surgiram da Austrália e da Zâmbia, cujos pugilistas foram eliminados por decisão do júri, que alterou a tomada pelos juizes. A tempestade de protestos que atinge o boxe olímpico só será resolvida hoje quando estiverem a disputar-se os combates dos quartos-de-final das categorias que ontem descansaram. Para os sul-coreanos, já descontentes com a forma como as arbitragens se vinham processando, a gota que fez transbordar o copo foi a derrota aos pontos (1-4) do seu pugilista Kim Dong-Il frente ao norte-americano Jerry Page, em meias médios ligeiros. Kim Dong-Il, favorito na categoria, foi claramente superior a Page e os milhares de pessoas presentes na Sports Arena ficaram espantadas com a decisão.

Os outros casos envolveram o «mosca» australiano Jeffrey Fenech e o «meio-médio-pesado» zambiano Moses Mwaba, que começaram por ganhar (3-2) aos pontos para depois o júri alterar a deliberação dos juizes e dar a vitória (respectivamente) a Redzepovski (Jugoslávia) e a Mohammed Zaoui (Argélia).

Canoagem

Um duelo de favoritos, que viu a vitória do jugoslavo Milan Janic sobre o norte-americano Greg Barton, animou a 3.ª eliminatória

medalhas, o romeno Costica Olaru, realizou a marca modesta de 4.15,36, na outra eliminatória.

Os gémeos Matthias e Oliver Seack (também da RFA) dominaram as eliminatórias do «kayak» em pares, enquanto os superfavoritos romenos Ivan Potzichin e Toma Siminov deixaram o seu adversário mais próximo a 12 segundos, nas eliminatórias de canoa em pares.

No «kayak» de quatro, os neozelandeses Grant Bramwell, Ian Ferguson, Paul McDonald e Thompson «aqueceram» para as meias-finais em 3.05,99 minutos, seguidos pelo quarteto francês e pelos romenos, também favoritos nesta modalidade.

Esgrima

Sob o comando do coronel Hanisch e Cristiane Weder, a Alemanha Federal alcançou a medalha de ouro por equipas em florete feminino derrotando a Roménia por 9-5 no torneio olímpico de esgrima.

A França, campeã olímpica de 1980, teve que contentar-se com a medalha de bronze, após ter vencido a Itália por 9-7.

O florete feminino foi introduzido no desporto olímpico em 1960 mas nunca a Alemanha Federal e a Roménia tinham tido a honra de conseguir chegar a uma final. Na esgrima, a arma de florete feminino, é a única aberta a senhoras.

A final, entre a RFA e a Roménia, durou cerca de duas horas tendo Hanisch (campeã europeia, título conquistado em Lisboa em Novembro de 1983) vencido três dos quatro combates em que esteve envolvida, assim

DESPORTO

ponta esquerda



Steve Ovett: os «ídolos» também se abatem.

Ovett ainda hospitalizado

O atleta britânico Steve Ovett, que perdeu o seu título de campeão olímpico e foi levado de maca após a final dos 800 metros, recebeu ontem tratamento hospitalar. Ovett (de 28 anos) foi transportado para o Hospital de Otopedia de Los Angeles quando se queixou de dificuldades respiratórias no fim da corrida que concluiu no último lugar. Ovett foi posto a soro, mas poderá abandonar já hoje o hospital.

O médico da equipa de atletismo britânica afirmou que Ovett sofria de espasmos bronquiais, por ter corrido com uma bronquite numa prova antes dos Jogos de Los Angeles. O atleta britânico tinha andado a tomar remédios para a asma nos últimos dias, o que poderá ter agravado o seu estado.

A sua participação nas eliminatórias dos 1500 metros (amanhã) tornou-se fortemente improvável. Ovett, que só se tinha qualificado para a final atirando-se literalmente sobre a meta na sua meia-final, chegou último na final, ganha pelo brasileiro Joaquim Cruz, com um novo recorde olímpico em 1m 43s.

Zola Budd: adeus, diário

A sul-africana (naturalizada britânica) Zola Budd foi proibida de continuar a escrever para um jornal de Londres o seu «diário» sobre os Jogos Olímpicos de Los Angeles — anunciou o Comité Olímpico da Grã-Bretanha. Budd tinha uma coluna no jornal, com o título «Diário Olímpico», que saía todos os dias no «Daily Mail», violando assim a regra de que nenhum membro da equipa da Grã-Bretanha pode realizar trabalhos jornalísticos pagos ou servir de comentador televisivo.

Vitória dá morte

Um homem de 49 anos morreu em Seul, ao ver na televisão um compatriota sul-coreano ganhar uma medalha de Ouro olímpica. O homem gritou «Viva a Coreia» ao ver Ahn Byeong Keun ganhar uma final de Judo. Depois, teve um colapso e morreu a caminho do hospital.

TV: continuam protestos gerais

A cobertura que a cadeia de Televisão norte-americana ABC está a fazer dos Jogos de Los Angeles mereceu o protesto do presidente da Federação Internacional de Futebol. Depois da acusação de parcialidade dirigida pelo próprio presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan Antonio Samaranch, foi agora a vez de o brasileiro João Havelange protestar. O presidente da FIFA endereçou uma carta a Samaranch pedindo a sua intervenção para que a cadeia de Televisão que tem o monopólio da transmissão das Olimpíadas «trate melhor o futebol olímpico». Segundo diz Havelange, a cobertura televisiva desta modalidade tem sido mínima e o espaço informativo que lhe tem sido dedicado incide, praticamente, nos três jogos disputados pela selecção dos Estados Unidos.

Nasceu o «canudismo»

Uma nova modalidade nasceu nos Estados Unidos e chama-se «canudismo»: trata-se (evidentemente) de canoagem com praticantes nus. O «canudismo» espalha-se com rapidez, conforme tem revelado a imprensa norte-americana, e no último fim-de-semana os parques do Wisconsin foram «invadidos» por adeptos da nova modalidade — revelou o xerife local. Para o xerife de Dane County, Ron Mainguth, o pior que o «canudismo» traz consigo é o facto de as pessoas não se limitarem a guiar despidas as suas canoas: «Os meus homens já detectaram actividade sexual explícita, e a maioria dos 'canudistas' são homens», queixou-se o xerife.

Brasil: Cruz fez esquecer o calvário

A conquista da medalha de ouro pelo brasileiro Joaquim Cruz, na prova dos 800 metros em atletismo, originou uma autêntica festa popular em todo o Brasil, com fogo-de-artifício e muita alegria.

O Brasil inteiro sentiu-se «honrado e orgulhoso» pela proeza de Cruz (de 21 anos) ex-engraçador de sapatos, que com esta vitória nos Jogos Olímpicos de Los Angeles pulou definitivamente para a fama e a glória. «O Brasil reteve a sua respiração durante um minuto e 43 segundos» — escreveu o vespertino «Jornal da Tarde» (de São Paulo), que deu grande destaque à vitória do atleta brasileiro, acrescentando que «Cruz fez a grande corrida da sua vida». O rapaz, cuja prova foi transmitida em directo para o Brasil, superou nos 800 metros as grandes figuras mundiais daquela distância, incluindo o britânico Sebastian Coe, apontado à partida como o favorito. «Os brasileiros estão orgulhosos da magnífica vitória de Cruz em Los Angeles» — escreveu o jornal «Folha de São Paulo» relatando que muita gente veio à varanda aplaudir e lançar fogo-de-artifício.

«O triunfo de Cruz ficará para sempre na história do atletismo» — titula o jornal «O Globo», que não se cansou de elogiar o comportamento do atleta olímpico.

O presidente brasileiro João Figueiredo, que se encontra hospitalizado desde sábado, com fortes dores na coluna vertebral, telegrafou a Cruz, afirmando: «Envio-lhe as minhas felicitações pela espectacular vitória alcançada e que comoveu todos os brasileiros».

Cruz conquistou a primeira medalha de ouro do Brasil nos Jogos de Los Angeles e a 6.ª no historial daquele país nas Olimpíadas. Como consequência dos festejos em honra de Cruz, muitos brasileiros chegaram ontem tarde ao trabalho, a maioria deles evidenciando cansaço pela noite perdida.

O Brasil ambiciona conquistar mais medalhas nos Jogos de Los Angeles, após as de Cruz (ouro), do nadador Ricardo Prado (prata) e do lutador Luis Onmura (bronze).

A emissão televisiva no Brasil prolongou-se na 3.ª-feira até às 2 e 30 da madrugada, com muitos telespectadores a seguirem até ao fim o jogo de voleibol masculino entre o Brasil e os Estados Unidos, no qual os brasileiros asseguraram a passagem às meias-finais. A vitória de Cruz foi tão importante para os brasileiros que os jornais deram maior destaque à sua proeza que às conversações entre os ministros da área económica e os bancos norte-americanos sobre a dívida

externa brasileira que ascende a 100 mil milhões de dólares.

Recorda-se que a 1.ª medalha de ouro conquistada pelo atleta brasileiro foi arrebatada por Ademir Ferreira da Silva (em Helsínquia, 1952) que pulou 16 metros e 22 no triplo salto, revalidando essa conquista quatro anos mais tarde (16 e 35). Cruz é, portanto, o 3.º ganhador olímpico da história brasileira no atletismo.

Já ganhou uma casa

Joaquim Carvalho Cruz foi já premiado com uma casa por uma fundação privada do Brasil. A fundação, ligada à empresa que edita o jornal «O Globo» e possui estações de rádio e uma cadeia de televisão com o mesmo nome, afirma pretender assim reconhecer o trabalho de um

jovem humilde que chegou ao podium olímpico.

Joaquim Cruz nasceu numa favela dos subúrbios de Brasília, foi engraxador e vendedor ambulante antes de se lançar no atletismo. Com a perna direita 2,5 centímetros mais curta do que a esquerda e grande poder físico, o atleta brasileiro já conseguiu (em 1978) a melhor marca mundial júnior, nos 800 metros. Em 1981, foi a sua revelação internacional: ainda com 18 anos conseguiu o recorde sul-americano dos 800 e 1500 metros, ao vencer (em Caracas) o cubano Alberto Juantorena. Nesse mesmo ano, em Roma, defrontou (no campeonato mundial) o recordista do Mundo dos 800 metros, o inglês Sebastian Coe, que venceu em Los Angeles.

Insólitos

O guarda-redes egípcio Adel El Maahour perdeu um dente no decorrer do jogo de futebol com os Estados Unidos depois de choque com um adversário. Comentário divertido do guarda-redes: **estou habituado a levar porrada. Além do mais há um dentista na nossa equipa.**

Dois homens, alegadamente das forças de segurança dos Jogos Olímpicos, foram detidos em Santa Mónica por roubo de automóvel e assalto. David Outlaw («fora da lei»), 27 anos, e Brian Bush, 21 anos, ambos de Los An-

geles, traziam consigo cartões que os identificavam como membros da segurança dos jogos quando foram detidos pela polícia. São ambos acusados de assalto a uma loja de aparelhos electrónicos e de utilização de uma caravana roubada para fuga com os componentes estereofónicos ilegalmente adquiridos. Os detidos disseram à polícia que trabalhavam para o Comité Organizador dos Jogos, mas a sua verdadeira função é desconhecida.

«Tenho a certeza que não tem qualquer alta função na segurança dos jogos», disse o sargento Bill Brucker, autor das prisões.

Para a história

Continuação da pag. 15

para Michel Nowak (França) e Mircea Fratic (Roménia).

Luta

Os lutadores norte-americanos confirmaram as previsões de recolha de uma série de medalhas em luta livre olímpica ao dominarem os adversários nas eliminatórias das várias categorias. A jornada de ontem não teve surpresas e confirmou-se uma vez mais como o quadro está enfraquecido pela ausência dos fortes lutadores dos países que boicotam os jogos. Em luta greco-romana os Estados Unidos conquistaram quatro medalhas de ouro e os responsáveis técnicos da equipa de luta livre esperam uma «colheita» pelo menos tão boa.

Pólo aquático

Estados Unidos e Jugoslávia mantiveram-se invencíveis e a caminho de uma discussão a dois pela medalha de ouro do torneio olímpico de pólo aquático. Os norte-americanos bateram a Austrália (12-7) e os jugoslavos impuseram-se com extrema dificuldade à RFA (10-9), somando ambos seis pontos após três jogos no grupo dos primeiros do torneio. Caso amanhã as duas equipas vençam os respectivos jogos, encontrar-se-ão na 6.ª feira para discutir a medalha de ouro. A Espanha, ao vencer a Holanda (9-4) aumentou as suas hipóteses de chegar à medalha de bronze, tendo, como a RFA, três pontos.

Salto

Resultados das provas eliminatórias de saltos de trampolim masculino — (apurados para a final): 1.º Gregory Louganis (EUA), 752,37; 2.º Ronald Merriott (EUA), 628,47; 3.º Hongping Li (CHI) 611,55; 4.º Liangde Tan (CHI) 600,99; 5.º Christopher Snodde (ING) 592,69; 6.º Piero Italliani (ITA) 573,69; 7.º Carlos Gilron (MEX) 549,75; 8.º Albin Killat (RFA) 549,39; 9.º Stephen Foley (AUS) 543,87; 10.º Jorge Mondragon (MEX) 537,03; 11.º Dieter Doerr (RFA) 533,61; 12.º Juha Ovaskainen (FIN) 532,17.

Vela

Rex Sellers (Nova Zelândia), Robbie Haines (Estados Unidos)

e Luis Doreste e Roberto Molina, (Espanha), conquistaram medalhas de ouro no 6.º dia de provas do torneio olímpico de vela, ficando sem necessidade de ir à regata final.

Sellers obteve ontem a 3.ª posição na 6.ª regata, enquanto o seu mais directo rival (Randy Smyth, dos Estados Unidos) logrou a sua 3.ª vitória: o velejador neozelandês necessitava apenas de se classificar entre os quatro primeiros para conquistar a medalha de ouro.

Os espanhóis Jose Luis Doreste e Roberto Molina conseguiram a medalha de ouro na classe «470» graças à sua vantagem sobre o mais directo rival (o francês Thierry Poponnet, que, apesar de ter ganho a regata, não conseguiu anular a diferença). O norte-americano Robbie Haines foi o vencedor virtual na classe «soling» tendo ontem terminado a regata na 2.ª posição.

Voleibol

A China confirmou o seu favoritismo no torneio olímpico de voleibol feminino ganhando com certo à-vontade a competição, enquanto os Estados Unidos e o Japão ficaram com a prata e o bronze. A China, que chegou a Los Angeles com o título de campeã mundial de voleibol feminino, não encontrou adversário que lhe barrasse o caminho para a vitória e, no encontro da final, com os Estados Unidos, as norte-americanas foram batidas por 3-0.

A principal arma da equipa chinesa foi o colectivismo, aliado ao espectacular nível técnico que mais nenhuma selecção demonstrou no torneio, à excepção do Japão. A China derrotou na final os Estados Unidos pelos parciais de 16-14, 15-3 e 15-9. O Japão, que surgiu no torneio olímpico de voleibol feminino como forte candidato à vitória, foi a desilusão: desde que a modalidade, a nível feminino foi introduzida nos Jogos Olímpicos (em 1964) as japonesas já ganharam duas medalhas de ouro e duas de bronze (estiveram ausentes dos Jogos de Moscovo, em 1980). O Japão, que derrotou o Peru para o 3.º lugar, venceu facilmente por 3-1 (13-15, 15-4, 15-7, 15-10), recolhendo uma 3.ª medalha de bronze. Mas ficou aquém do que se esperava.

Calendário para hoje

O programa de hoje, com indicação das horas locais (mais oito em Portugal), é o seguinte:

BASQUETEBOL (masculino) — 9 horas e 10 e 45 — jogos das meias-finais.

TIRO COM ARCO — 10 horas — Tiro a 70 metros, femininos, e tiro a 90 metros, masculinos; 14 e 30 — tiro a 60 metros, femininos e tiro a 70 metros masculinos.

BOXE — 11 e 18 horas — combates dos quartos-de-final.

CANOAGEM — 16 e 30 — meias-finais de 500 metros, masculinos e femininos.

SALTOS PARA A ÁGUA (masculinos) — 16 e 30 — Trampolim (final).

HIPISMO — 14 horas — «Dressage» por equipas.

ESGRIMA (masculinos) — 9 horas — Sabre por equipas e espada individual (eliminatórias); 20 horas — Espada individual (final).

FUTEBOL — 18 horas — jogos das meias-finais: Brasil-Itália e Jugoslávia-França.

ANDEBOL (masculino) — Grupo A: 11 horas — Jugoslávia-Roménia; 12 e 30 — Suíça-Islândia; 14 horas — Japão-Argélia. Grupo B: 18 e 30 — Dinamarca-RFA; 20 horas — Suécia-Espanha; 21 e 30 — Coreia do Sul-EUA.

HOQUEI EM CAMPO (masculino) — 19 e 21 horas — jogos das meias-finais.

JUDO — 16 horas — Categoria de 86 quilos.

TÊNIS — 9 horas — 16 jogos.

ATLETISMO — 9 e 30 — Decatlo (100 metros); 9 e 30 — Disco feminino (eliminatórias); 10 horas — 200 metros, femininos (1.ª eliminatória); 10 e 15 — Decatlo (comprimento), 11 horas — 1500 metros, femininos (1.ª eliminatória); 12 horas — Decatlo (peso); 12 e 05 — 200 metros, femininos (2.ª eliminatória); 16 horas — 200 metros, masculinos (meias-finais); 16 horas — Decatlo (altura); 16 e 15 — Vara (final); 16 e 25 — 400 metros barreiras, femininos (final); 16 e 45 — 400 metros, masculinos (final); 16 e 50 — 5000 metros, masculinos (1.ª eliminatória); 18 horas — comprimento, feminino (eliminatórias); 18 e 45 — 200 metros, masculinos (final); 18 e 55 — Decatlo (400 metros); 19 e 15 — 3000 metros, femininos (meias-finais); 20 horas — 3000 metros obstáculos, masculinos (meias-finais).

VOLEIBOL (masculino) — fase final: 9 horas — Brasil-Itália; 11 horas — Canadá-EUA; 13 horas — Tunísia-Egipto; 18 e 30 — Coreia do Sul-China; 20 e 30 — Japão-Argentina.

HALTEROFILIA — 14 horas — Categoria de mais de 100 quilos (Grupo B); 18 horas — Categoria de mais de 100 quilos (Grupo A).

LUTA LIVRE — 12 horas — Categorias de 48, 52, 62, 74 90 e mais de 100 quilos (eliminatórias).

VELA — 13 e 30 — sétima regata.

Na TV

São as seguintes as transmissões a efectuar, hoje, pela Radiotelevisão Portuguesa:

15 horas — Resumo — Canal 1 (diferido); **16 e 30** — Hipismo — Canal 1 (diferido); **18 horas** — Atletismo — Canal 1 (diferido); **19 horas** — Basquetebol — Canal 2 (diferido); **21 horas** — Voleibol — Canal 2 (diferido); **22 e 30** — Resumo — Canal 1 (directo).

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Fantasma... há muitos

A Informação na TV continua fiel aos seus velhos fantasmas. Tem-nos de estimação, nascidos cá; mas os fantasmas internacionais ocupam diariamente grande espaço. Proponho, muito singelamente, que o Telegiornal se candidate a uma nova série de programas «É Incrível!», que é, como se sabe, o programa que representa os interesses terrenos dos fantasmas.

Telegiornal não esquece os seus amores polacos. Agora vem com imagens de uma qualquer missa, realizada não sei onde, em que o padre pediu a legalização do Solidarnosc. Entre os fiéis, havia quem fizesse o V com os dedos médio e indicador...

A reportagem tinha todo o ar de uma montagem. Aliás, a «informação internacional» é perita nesse género. Mas a finalidade das imagens era não deixar morrer o caso polaco, mantê-lo «operacional», não importa à custa de que manipulações...

Nisto de fantasmas, a RTP é muito internacionalista...

Massacres do Líbano: TV esqueceu...

A guerra sangrenta que durante anos devastou o Líbano nunca foi suficientemente explicada na Televisão portuguesa. Nunca mostraram que Israel não admitiu nunca, à sua ilharga, a existência de um país próspero, enquanto ela própria se afundava na crise, na inflação, na corrupção, na repressão sionista. Nunca mostraram que Israel não admitiria nunca a existência de um país onde cristãos e muçulmanos convivessem, trabalhassem, prosperassem pacificamente...

Desta guerra sangrenta provocada pelo sionismo, limitou-se a Televisão a dar-nos algumas imagens brutais e alguns pormenores de superfície.

Eis-nos agora face à retirada dos últimos marines estacionados no Líbano. Podia ao menos dizer que esta retirada representava a derrota do plano de Israel e seus amiguinhos (os seus friendzinhos...) para a destruição do

Líbano.

Mas adiantou uma informação preciosa: que os marines americanos, enviados como força fiscalizadora da ONU, acabaram na prática por apoiar o Gemaie e combater os demócratas libaneses.

Parabéns ao Telegiornal por nos proporcionar este grãozinho de verdade. A maioria das pessoas, certamente, não terá compreendido bem a natureza da informação, por desconhecer a natureza das forças em presença. Mas enfim, a honra do convento ficou minimamente salva.

E que tal se a RTP se resolvesse a comentar a responsabilidade americana nos massacres cometidos por Israel?

Desculpem. Devo estar louco, com estas sugestões purit(american)anas...

Os crimes... e os criminosos...

Com os calores das últimas semanas os incêndios voltaram à ordem do dia. Em cada hora que passa, desaparecem riquezas incalculáveis da nossa economia e do nosso património.

Para todos os incêndios, a RTP tem uma explicação: a sua origem é criminosa. Onde quer que os incêndios estejam, havia um incendiário de plantão. Talvez um louco, talvez um malandro, talvez um braço armado pelos interesses madeireiros...

Nenhuma destas explicações convence. E a teimosia na sua utilização prova a má consciência da TV e do Governo que é seu patrão.

No ano passado o eng. Moreira da Silva, em conferência realizada em Lisboa, demonstrou que os incêndios nas matas se devem, antes de mais nada, à falta de limpeza de toda a lenha susceptível de arder uma vez ateado o rastilho por motivos accidentais ou propositados.

O eng. Moreira da Silva apresentou números aterradoros: esse excedente de lenha disponível para o fogo representa no nosso país uma energia potencial equivalente

à desenvolvida pela bomba de Hiroxima!

Claro que o Telegiornal não estava presente nessa conferência, decerto com todas as suas câmaras ocupadas nos simpósios disto e daquilo e nos areópagos da grande bagunça nacional.

E no entanto, a floresta arde. E no entanto, cientista a quem repugna o espalhamento (a sua demissão de director do Varque Nacional do Gerês não foi sequer mencionada na Televisão...), o eng. Moreira continua demonstrando na prática que é possível combater, pelo fogo controlado, os terríveis incêndios das matas e pinhais.

E no entanto, Portugal vai ficando cada vez mais pobre...

Problemas de saúde e não só...

A notícia veio, rápida e laconica, no Telegiornal. Assim: fora assinado um convénio com a Espanha no sentido de que as populações sentidas ao longo da raia pudessem tratar da saúde naquele país.

Não fiquei a entender bem se o tal convénio se destinava a facilitar ou a complicar. O mais certo é que se destinaria simplesmente a verificar o facto.

Ninguém ignora o facto. Ninguém ignora que muitos e muitos portugueses procuram em Espanha os cuidados de saúde que no nosso país não encontram. E não vá cuidar-se que se trata de grandes tratamentos, de grandes operações, de grandes e melindrosas análises. Nada disso. Portugueses atravessam a fronteira para cousas tão triviais como arrancar um dente, engessar um pé ou mostrar a borbulha do garoto.

Esta ciência tenho-a eu de **Terregiões**, já podem ver. No entanto, governantes há que teimam em gritar que temos médicos a mais — quando a verdade é que temos organização a menos.

A mim, francamente, o que me preocupa mais é o precedente. Quem dá o pão, dá a educação; mas quem dá a saúde dá uma parte substan-

cial de felicidade.

E este voltar para Espanha os olhos da nossa saúde, será que dá boa saúde à nossa nacionalidade?...

«Comandante» Zero: zero em comportamento

Eden Pastora esteve cá. Esteve a conferenciar com o Primeiro-Ministro. Perdão, com um dirigente da Internacional Socialista curiosamente da Internacional Socialista que apoia o governo sandinista da Nicarágua. Curiosamente em casa de um dirigente da IS altamente simpaticamente dos Estados Unidos que, por sua vez, são a força motora do fascismo que se opõe ao governo da Nicarágua...

Deixo os leitores ao cuidado de se entreterem com esta paciência, da qual não devem retirar o nome de um tal Cruz, filho do candidato da oposição ao governo sandinista nas próximas eleições e que retirou a sua candidatura depois de uma conferência que teve com Reagan. Este tê-lo-ia aconselhado a desistir para não dar carácter de democráticas às ditas eleições. Pois o bambino Cruz, filho do tal, assistiu à palestra algarvia...

Bom. A minha estranheza é outra. A visita não era oficial. A visita era particular. Era particularmente secreta. Secretíssima. E no entanto:

a) no entanto, a sua chegada, partida e recepção na casa do dirigente da IS, no Algarve, foram cercadas de «rigorosas medidas de segurança»;

b) no entanto, o Telegiornal teve reportagem nos locais, incluindo no aeroporto, em zonas difíceis;

c) no entanto, pense cada qual o que entender desta emburhada toda...

Embrulhada de que um dia viremos a conhecer as estranhas voltas — em que se encontram envolvidos um «primeiro» que se comporta como «segundo» (em termos de pugilismo) e um antigo «comandante zero» que hoje é apenas zero — em patriotismo.

Hoje

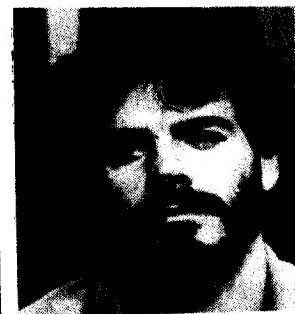
RTP1



Uma cena do filme «A Emboscada Fatal»

- 15.02 Jogos Olímpicos — hipismo (saltos por equipas) e voleibol feminino (final da competição).
18.15 Terregiões — a informação regional.
18.30 Jogos Olímpicos — as grandes competições desportivas em Los Angeles.
20.00 Telegiornal
20.30 «O Bem Amado» — episódio n.º 101.
21.10 Cinema Lumiar — «A Emboscada Fatal».
22.30 Jogos Olímpicos — resumo das principais provas disputadas em Los Angeles.
00.00 Últimas Notícias

RTP2



Nando regressa para Roberta

- 19.02 Portugal do Minho ao Algarve
20.00 Hoje Convidamos — música sul-americana. Espectáculo de música ligeira.
21.00 Jogos Olímpicos — basquetebol feminino.
22.30 «Guerra dos Sexos» — episódio n.º 76.
23.15 Jornal da Noite

Amanhã

RTP1 RTP2

- 15.00: Jogos Olímpicos; 19.00: Energia Solar; 19.30: Cine-Teatro; 20.00: Telegiornal; 20.30: «O Bem Amado»; 21.00: Benny Hill; 21.30: «Marlowe»; 22.30: Jogos Olímpicos; 24.00: Últimas Notícias.
19.00: Jogos Olímpicos; 22.30: «Guerra dos Sexos»; 23.15: Jornal da Noite.

Pano de Boca

Agora é que os teatros correm os taipais. No entanto, se procurar bem, o leitor interessado encontrará ainda salas em função tanto em Lisboa como na Província. A Barraca estreou em Portugal uma peça de Brecht. «Santa Joana dos Matadouros», mas só em Setembro ou Outubro o leitor a poderá ver. Reservamos para então um juízo mais largo sobre um espectáculo que aliás nos pareceu de apetite. Estreou-se também em Lorca na antiga Igreja de Xabregas. E há outras coisas por aí. Delas vamos falar.

Pela nossa parte vamos estar pelo menos 12 dias seguidos sem ver teatro, o que é uma boa notícia tanto para nós como para o leitor a quem implacavelmente perseguimos.

Voltaremos com algumas novidades, entre elas uma «caixa» (e a palavra é duplamente aplicável) que vai fazer o António Rolo Duarte (As Deixas) roer-se de inveja. Entretanto, vá o leitor preparando-se para as novidades espanholas de Outubro que vão mercer vários olés; e em Novembro lá estaremos no FITEI com teatro a falar português e castelhano de vários e desvairantes sítios e este ano muito em especial do Brasil. Vai ser um fartote.

LISBOA

Centro de Arte Moderna (Sala polivalente)
«Deseja-se Mulher»
de Almada Negreiros

Festival Almada com uma impressionante exposição que nos permite conhecer melhor o grande artista. Na sala ao lado, mas a outras horas, um grupo dirigido por Fernanda Lapa, com boa música de Carlos Zingaro, ao vivo, tenta provar que Almada também foi um dramaturgo. Não consegue.

Mesmo assim vale a pena ver os esforços feitos. Até 23 deste mês.

María Vitória

«O Bem Amado» de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga.

Se o leitor é dos que não perdem uma revista, aí tem mais uma.

Ocarina

(Trav. do Poço da Cidade, 40)
«Boa Noite, Lúcia Nova»
de Clara Pinto Correia

Tão belo como uma noite de lua cheia. A não perder de nenhuma maneira. (Só às quartas-feiras, às 23 horas).

Teatro do Bairro Alto

«Simpatia»
de Eduardo de Filippo
pelo Teatro da Cornucópia

Um espectáculo que gostaríamos de rever. Talento e Simpatia. Se ainda não viu porque espera? (Só até 12/8).

Teatro do Mundo

«A Troca»
de Paul Claudel
(Igreja N. S. da Conceição dos Cardais)
Rua do Século

Um grande espectáculo, um trabalho genial de Manuela de Freitas. Totalmente indispensável.

ALGURES

O Bando

«Tanta Praia Parafitas»
de C. Ferreira, J. Brites e R. Atalala

Anda aí pelas praias, a Sul e a Norte de Lisboa, um espectáculo que não vimos nem veremos. Tratando-se de um espectáculo de O Bando está recomendado por natureza. Se estiver numa praia e aparecerem os malucos da gloriosa máquina teatral, já sabe — aproveite. Se quiser saber mais, telefone para o 703056, entre às 15 e às 18 horas.

FARO

Teatro-Laboratório de Faro
«Boda dos Pequenos-Burgueses»
de Brecht

Quem nos dera ver! Ainda por cima ao ar livre, no Algarve...

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1

«A Emboscada Fatal»
(21.10)

RTP2

«Guerra dos Sexos»
(22.30)

21.00
CINEMA LUMIAR
«A Emboscada Fatal»

A história de um pioneiro que percorre o território indiano, procurando a sua mulher, que fora raptada pelos peles-vermelhas.

FICHA TÉCNICA

Título original: «Comanche Station». Realizador: Budd Boetticher. Intérpretes: Randolph Scott, Nancy Gates, Claude Akins, Skip Homeier. Duração: 74 m. Ano de estreia: 1960. Género: Western. Fotografia: Cor. Origem: EUA.

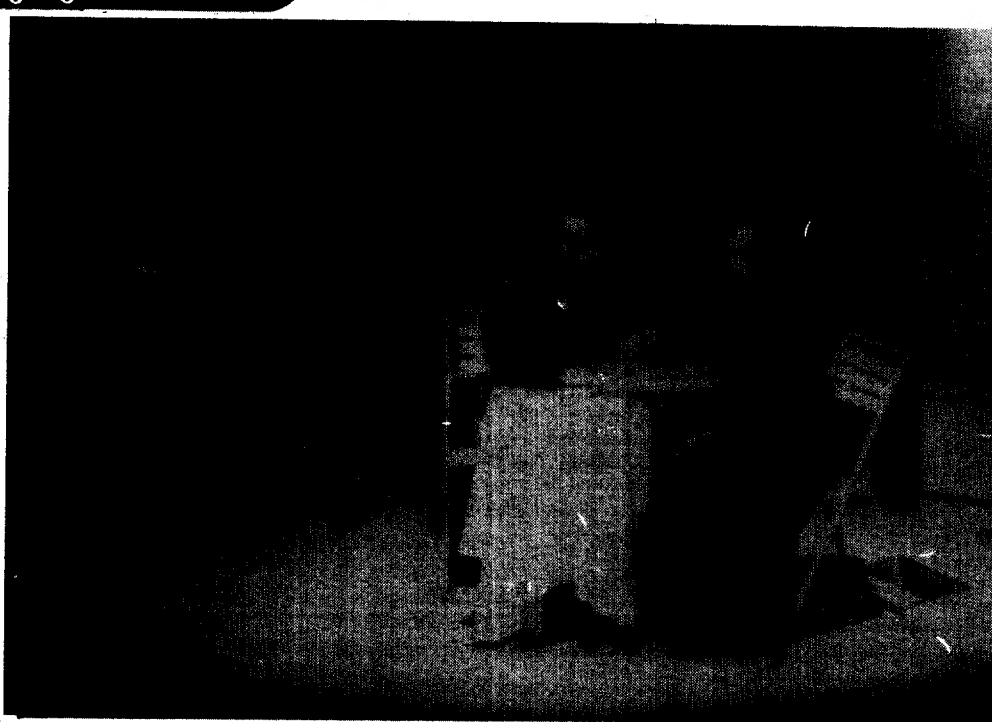
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural



Cenas das peças «Deseja-se Mulher» e «Simpatia» apresentadas no Centro de Arte Moderna e no Teatro do Bairro Alto



Música

• O Quinteto X apresenta-se esta tarde, às 18 e 30, no anfiteatro ao ar livre da Gulbenkian, dando seguimento ao programa Jazz em Agosto, inaugurado com o Quinteto de Maria João. O grupo que hoje está na Gulbenkian é constituído por José Peixoto, Paulo Curado, Fernando Júdice, José Salgueiro e Rui Júnior.

Exposições

• Uma exposição de joalharia australiana encontra-se patente na Gulbenkian. A mostra é constituída por 150 peças de joalharia que abrangem o período do século XIX aos nos-

so dias.

• «Coleccionar o legado Barroco e Sá» é o tema da exposição presente no Museu Nacional de Arte Antiga, durante os meses de Verão.

• Na Sociedade Nacional de Belas Artes continua patente a exposição «Largos Horizontes» dedicada ao tema da paisagem.

• Na Biblioteca Nacional, continua patente ao público a exposição «Vida e Obra de Hans Christian Andersen».

• «Jovens Arquitectos do Porto» é o título da exposição presente nos Cómicos e que dá a conhecer obras recentes de 29 arquitectos formados pela ESBAP.

• Uma exposição de pintura de João Redondo pode ser

vista na galeria Atrio/UAP.

• «Os Festivais Vistos por Claude Gafner» é o tema da exposição fotográfica patente no casino Estoril, no âmbito do Festival de Música da Costa do Estoril.

• No Pavilhão dos Congressos do Estoril continua patente a exposição «Cerdáncia Antiga das Caldas e Bordaio Pinheiro».

• Também no Estoril, na galeria Prosomar, pode ser vista uma exposição colectiva de desenho, escultura e pintura de Aida Sousa Dias, Ana Almeida, Ana Branca, António Almada, António Pedro, Carlos Moura, Gonzalez Bravo, Ilidia, Isa Relvas, Margarida Cepeda e Rui Jacob.

• O «Centro Histórico de Se-

túbal» é o tema de uma exposição patente no ex-café Central de Setúbal e que pode ser vista até ao fim do presente mês. Cronologia, história da cidade, descrição do espaço ao longo dos tempos e a Setúbal do século XVI são alguns dos itens apresentados nesta exposição.

• Uma exposição de pintura e escultura de artistas portugueses pode ser vista no Módulo do Porto. A exposição intitula-se «... do outro lado do espelho», numa referência explícita a Lewis Carroll.

Bailado

• O Ballet Gulbenkian apresenta-se hoje, às 21 e 30, no

Cine-Teatro Academia de Almada, no âmbito do 4.º Festival de Música dos Capuchos. A companhia irá dançar bailados recém-criados no 11.º Estúdio Experimental de Coreografia organizado pela Fundação Gulbenkian. O programa é constituído pelas seguintes obras: Três peças em forma de pera, coreografia de Carlos Carvalho sobre música de Erik Satie; Kalimba, coreografia de Luís Damas com música de Egberto Gismonti e Nina Vasconcelos; Improvisos, coreografia de Carlos Carvalho com música do agrupamento brasileiro Vakti, Koyaanisqatsi, coreografia de Edmund Stripe e música de Philips Glass; e Três Canções de Nina Hagen coreografadas por Olga Roriz.

Cinema

• Com o filme de François Truffaut, «História de Adele H» prossegue esta noite, às 21 horas, o ciclo «Cinema em noites de Verão», que tem lugar nos claustros do Convento de Jesus em Setúbal.

Teatro

• A peça «Deseja-se Mulher» de Almada Negreiros, com encenação de Fernanda Lapa, continua a poder ser vista na sala polivalente do Centro de Arte Moderna.

• «Simpatia» de Eduardo de Filippo é a peça que a Cornucópia leva à cena até ao próximo domingo.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.25: No estúdio e no estúdio - jornal dos Jogos Olímpicos; 20.35: Catequese semanal; 20.45: Musical; 21.00: Energia, fonte de vida; 21.30: Trancoso, emissão especial; 21.45: Noites de luar. Noticiários internacionais às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Sonatas de Schubert; 16.55: Solos; 18.05: O compositor da semana; 19.00: As cores e as formas; 19.30: Sinfonia n.º 3, em dó maior, op. 52, de Sibelius; 20.10: A voz de Roma; 20.30: «Amores de Poeta», op. 48, de Schumann; 21.00: Compositores portugueses; 22.30: Concerto n.º 2, em si menor, op. 7, de Paganini; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Música; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: A 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Um programa de José Ramos; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 21.30: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Hora de música; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: Boa noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju. Noticiários a todas as horas.

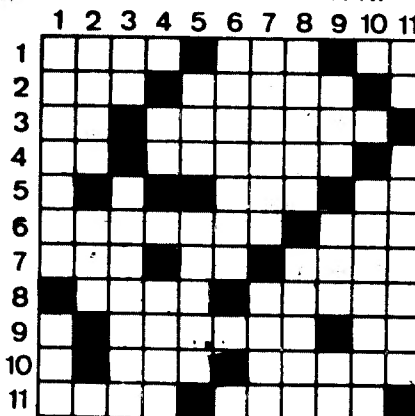
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14.106

HORIZONTAIS:

- 1 No lugar em que. Rio de França. Existe.
- 2 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Observes.
- 3 Irídio (s.q.). Alfanges.
- 4 Vossa Alteza. Filtraria.
- 5 Escarnece. Gálio (s.q.).
- 6 Região da República Democrática Alemã e da Tchecoslováquia. Punhado (inv).
- 7 Manuscrito. Autores. Galanteador.
- 8 Rio de França. Tramar.
- 9 Pesquisara. Sódio (s.q.).
- 10 Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte. Porco.
- 11 Metal precioso de cor amarela. Atravessa.



VERTICAIS:

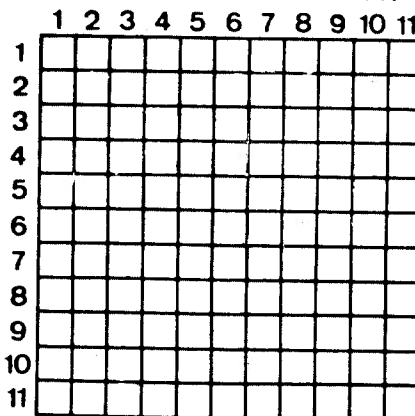
- 1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Gomo de laranja.
- 2 O Inferno dos negros Malés. Artigo indefinido. Segundo.
- 3 Quinhentos e um em romano. Caluniar.
- 4 Duzentos em romano. Nome místico de Baco.
- 5 Negativa. Retruca.
- 6 Sorteio.
- 7 Mamífero do Hemisfério Sul. Mulher muito gorda e feia.
- 8 Nome de jogo. Glóbulos.
- 9 Pequeno símio do Brasil. Rio de Portugal (inv.) Césio (s.q.).
- 10 Azar. (fig.).
- 11 Ouro. (s.q.). Crustáceo comestível.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9956

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Fafe.
- 2 Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Remara.
- 3 Circular.
- 4 Artérias. Antes de Cristo.
- 5 Espévitara.
- 6 Despida. Freguesia do concelho de Vila Verde.
- 7 Cabelos brancos. Ressoa. Prefixo de negação.
- 8 Nesse lugar. Cidade da Índia. Honesto. (fig.).
- 9 Cobalto (s.q.). Que é da raça dos mus.
- 10 Elemento químico número 24 duro e muito pouco fusível, utilizado na cromagem. Tombar.
- 11 Freguesia do concelho de Barcelos. A Tailândia.



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Loulé. Centiare.
- 2 Pátria de Abraão. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Zomba.
- 3 Corrigendas. Coragem.
- 4 Seguiu. Zombaria. (fig.).
- 5 Levantamento de proibição.
- 6 Alcancaremos com a vista.
- 7 Magoa. Mulher de Atamante rei de Tebas, que foi salvo por um golfinho tornando-se deusa dos mares com o nome de Leucótea.
- 8 Povoação do concelho de Condeixa. Remoque.
- 9 Pátria. Autores. A Pérsia.
- 10 Brisa. Tempo forte, entre os latinos.
- 11 Cofre. Outeiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.105

HORIZONTAIS:

- 1 BEBER ÁGUA.
- 2 Amara. Iara.
- 3 Rascar.
- 4 Arrumei. Hiá.
- 5 V.ª Releria.
- 6 Isar.
- 7 Aa. Acama. Um.
- 8 Roças. Tatá.
- 9 Vás. Doiro.
- 10 Aca. Amouro.
- 11 Sorrias. Asa.

VERTICAIS:

- 1 Batávia. NAS.
- 2 Em. Rosar. Co.
- 3 Baar. Ovar.
- 4 Er. Urraca.
- 5 Rá. Me. Casal.
- 6 ORELHAS. Má.
- 7 Aié. DOS.
- 8 Ais. Reatou.
- 9 Gacha. Aira.
- 10 Urai. OUTROS.
- 11 Aarão. Mão.

Provérbio: BEBER ÁGUA NAS ORELHAS DOS OUTROS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9955

HORIZONTAIS:

- 1 Hailstad. Ab.
- 2 Amaia. Carta.
- 3 Lasco. Eu.
- 4 Ir. Escoltar.
- 5 Cá. Opar.
- 6 Impai. Ora.
- 7 Escol. Tua.
- 8 Ser. Opera.
- 9 Sena. Cora.
- 10 Cremes. Babe.
- 11 Sauá. Comas.

VERTICAIS:

- 1 Halicias. Cs.
- 2 Amaram. Rá.
- 3 Lás. Perseu.
- 4 Micasas. Ema.
- 5 Saos. Icone.
- 6 Co. Opas.
- 7 Acrópole.
- 8 Dá. Lar. Rabo.
- 9 Retrataram.
- 10 Atua. Oba.
- 11 Ba. Romances.

Se conduzir
não beba



ALCOOL E CONDUÇÃO

COTACÕES CRÉDITO
PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	83\$23	39\$25
ALEMANHA FED (marco)	51\$35	2\$45
ÁUSTRIA (xelim)	7\$25	7\$45
BÉLGICA (franco)	23\$72	23\$72
BRASIL (cruzeiro)	\$046	\$076
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	112\$80	114\$80
(notas de 5 a 1000)	113\$30	115\$30
DINAMARCA (coroa)	14\$05	14\$45
ESPAÑA (peseta)	\$897	\$987
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	147\$75	147\$75
(notas de 5 a 1000)	148\$25	150\$25
FINLÂNDIA (marca)	24\$40	25\$00
FRANÇA (franco)	16\$70	17\$40
HOLANDA (florim)	45\$25	46\$45
IRLÂNDIA (libra)	158\$70	162\$70
ITALIA (lira)	\$076	\$086
JAPÃO (lira)	\$581	\$618
NORUEGA (coroa)	17\$50	18\$30
REINO UNIDO (libra)	196\$05	200\$05
SUÉCIA (coroa)	17\$65	18\$25
SUIÇA (franco)	61\$15	62\$25
VENEZUELA (bolívar)	\$905	10\$05

Observações:

1. — Não respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
DUELO DE PUNHOS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 18 a.
MONTY PYTHON'S, O SENTIDO DA VIDA
19.ª Semana

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O RALI DAS GOZONAS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
BREAKDANCE

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Popeye

CASTIL 530194

R. Castiño

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
BALBORDIA NO OESTE
2.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24 - M. 18 a.
ESTADO DE GUERRA

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O TESOURO DAS PIRANHAS

CINE 222 579460

Av. P. da Vitoria, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
PÂNICO EM NOVA IORQUE

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 6 a.
OS COMANDOS DA NOITE

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
PROJECTO BRAINSTORM

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 - Int. men. 13 a.
N.º 1 DO SERVIÇO SECRETO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a.
DUELO DE PUNHOS

ESTÚDIO 555134

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
107.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
INFELMENTE TUA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
EXCALIBUR

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - Para Todos
MÚSICA NO CORAÇÃO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ROCK É ROCK MESMO
Às 24 - Int. men. 18 a.
A BATALHA DA MANCHÚRIA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
QUANDO AS LUZES SE APAGARAM

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15 e 18.15 - M. 12 a.
A FÚRIA DOS TÁRTAROS
Às 21.30 - M. 16 a.
AREIAS QUENTES, DESEJOS SELVAGENS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AS MINHAS PISTOLAS

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 13 a.
A FORÇA DA TERRA
Às 23.30 - M. 16 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 12 a.
JOGO DE MÃO
Às 23.30 - M. 18 a.
AS NOITES DE HALLOWE'EN

SALA 3
Às 15, 18 e 21 - Int. men. 13 a.
STALKER
Às 24 - M. 18 a.
O GRITO

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 - M. 18 a.
SEXO LOUCO

QUINTETO 573407

R. Actr. Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
UM LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
A PELE

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 16 a.
NOITES DE PAIXÃO

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
- M. 12 a.
O JULGAMENTO DE NUREMBERGA

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
- M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
6.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.45
- N. ac. men. 18 a.
OS CONTOS DE CANTERBURY

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 18 a.
LENNY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O MENSAGEIRO

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 17.30 e 21.30
- M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O VINGADOR DA NOITE
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 17.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O INQUILINO
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA - «O Espelho do Desejo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - «Lagos Escaldantes», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL - «O Último Comboio do Katanga», às 21.30 (18 anos)
CITY-CINE - «Taxi Driver», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL - «Que Paródia de Férias», às 21.30 (16 anos)
LONDRES - «Carmen», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS - «O Hotel da Praia», às 21.15 (13 anos)
ZODÍACO - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 - «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 - «A Epopeia do Império», às 21.45 (12 anos)
ALFA-3 - «Porky's II», às 21.45 (16 anos)
TIVOLI - «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-CLUBE - «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
APOLLO 70 - «Lola», às 21.30 (13 anos)
RETELO - «Força Mortal», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS - Oxford - «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)
ALGÉS - Stadium - «O Último Tango em Paris», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «Aniversário Macabro», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «O Guerreiro Sagrado», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL - Palácio - «Pacto de Sangue», às 21.30
CASCAIS - Impulse - «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cine-Estúdio - «Mercenários por Conta Própria», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA - Sincine - «My Fair Lady», às 21.30 (Todos)

ALMADA - Incrível - «A Montanha Assassina», às 21.15 (6 anos)
ALMADA - Academia - Ballet Gulbenkian, às 21.15 (6 anos)
CRUZ DE PAU - Lord - «Os Golpes dos Enrascados», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Ouro», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Afrodite», às 21.30 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO - «Júlia, uma Máquina Sexual», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA - «O Vingador Atira à Esquerda», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI - «A Noite do Falcão», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «Spartacus», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «O Grande Combate», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN - «O Vulcão», às 21.30 (13 anos)
TEMPO - «O Alvo do Assassino», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «A Rosa», às 21.30 (13 anos)
AGUIA - «Perdão», às 21.00 (12 anos)
BATALHA - «Amor e Dinheiro», às 21.45 (16 anos)
FOCO - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM - «Música no Coração», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (13 anos)
BEBE - «Fanny e Alexandre», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS - «A Prima», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - «Mulher em Chamas», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE - Sala A - «A Educação de Rita», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE - Sala L - «Star 80», às 21.45 (18 anos)

PERMANENTE

AJUDA - Lúcia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE** - Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AYE-NIDAS NOVAS** - Valle, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA** - IGREJA: Marques, E. de Benfca, 648 (T. 700096); **CAMÕES** - Andrade, R. do Alecrim, 125-137 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA** - Peninse, Campo Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE** - Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA** - Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **LUMAR** - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas, Av. Rainha D. Almélia, 34-B (T. 794174); **MERCADO DO CHILE** - Alcaide, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA** - Central de Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO** - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BRANDOA** - AMADORA: Tavares Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS** - Nabeira Vicente, R. A. lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803).

teatros

Lisboa

GULBENKIAN - «Deseja-se Mulher», às 21.30
ABC - «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS CARDEAIS - R. do Século - «A Troca»
MARIA VITÓRIA - «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO - «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA - «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
VILLARET - «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
IBÉRICO - «Amor de D. Perimlim com Belisa em Seu Jardim», às 21.30

REFORÇO

AREIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO D'OURIQUE** - Lobel, R. Infância, 16, 98-B (T. 688807); **ES-TEFÂNIA** - Mundial, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI** - Onida, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARTIN MONIZ** - Ferrão, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAS NORTE** - Central dos Olivais, R. Alfões Barilho Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVA** - Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII** - Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **PICHELEIRA** - Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO** - Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÔNIO** - Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BURACA** - Magalhães, R. Vaz Martins, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA** - Leitão Ribeiro, R. A. do Falcão, 3-A (T. 993912); **PRIOR VELHO** - Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA - Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030); **PERMANENTE**; **COVA DA PIEDADE** - Avelar Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337); **PERMANENTE**; **COSTA DE CAPARICA** - Chel, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218); **ALÉ** às 19 horas; **LARANJEIRO** - Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305); **ALÉ** às 22 horas; **SEBIMBRA** - Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRA** - DIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016); **ALÉ** às 19 horas; **BARREIRO** - Picarra, Av. do Bocado, 65-A (T. 2074771); **PERMANENTE**; **BAIXA DA BANHEIRA** - Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141); **ALÉ** às 19 horas; **CORROIOS** - Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084); **ALÉ** às 19 horas; **AMORA** - Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G.

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA - Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756); **PERMANENTE**; **CENTRAL**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); **ALÉ** às 22 horas; **DAMAIA** - Damais, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **ALÉ** às 22 horas; **QUELUZ** - André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **ALÉ** às 22 horas; **CAMARATE** - Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **ALÉ** às 19 horas; **CACÉM** - Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181); **PERMANENTE**; **ALGUEIRÃO** - Rodrigues Rato, R. dos Morais, 1 (T. 9212038); **PERMANENTE**; **MERCES** - Claro Ruoso, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **ALÉ** às 22 horas; **RINCHOA** - Carqueiro Lourenço, C. da Rinchoa, 39 (T. 926006); **ALÉ** às 22 horas; **SINTRA** - Misericórdia, Vila (T. 9232747); **PERMANENTE**; **COLARES** - Abreja (T. 9290088).

MOSCAVIDE - Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234); **PERMANENTE**; **SACAVEM** - Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369); **ALÉ** às 22 horas; **LOURES** - Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531248); **ALÉ** às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS
VITALIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, P. de Santa Catarina, 960; **MAU VITÓRIA**, R. de São Vitoria, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

DE DIA E TODA A NOITE

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERRERIA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. Alcaide Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Abade Faria, 77.

Coimbra

OLIVEIRA RAMOS, Monte Formoso (T. 20758); **ROCHA**, R. do Brasil, defronte de São Teotónio (T. 71526).

DL

Propriedade, Composição e Impressão:

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Administração, Redacção, Publicidade

e Serviços Técnicos:

RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA

TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 368740

Serviço de noite (depois das 21h):

Porteiro: 321154

Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico: DIBOA

Telex: 12633 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO

Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO

Telefones: 20964/5

Distribuição: INTERPRESS

Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA

Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

0.37 3,4 m 6.24 1,5 m

13.01 3,6 m 19.00 1,4 m

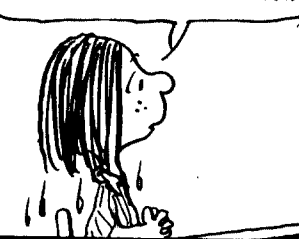
Dia 9

1.32 3,5 m 7.11 1,4 m

13.51 3,7 m 19.44 1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	14°
PORTO	12°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	17°
ÉVORA	17°
BEJA	13°
FARO	15°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	-
FUNCHAL	21°

SIM, P'SSORA, VIM
PARA A ESCOLA
DEBAIXO DE CHUVA...ESSE RUÍDO DE PINGOS
SÃO AS GOTAS DE
CHUVA A CAÍREM
DOCEMENTE NO
CHÃO.DRIP DRIP DRIP
DRIP
DRIP
DRIPNOUTRAS CONDIÇÕES,
P'SSORA, NÃO PODE-
RIA SER CONSIDERADO
ROMÂNTICO?

Analgésico matou 42 pessoas no Canadá

Um total de 42 pessoas faleceu nos últimos quatro anos no Canadá em consequência das contra-indicações de uma série de analgésicos, comumente receitados para o tratamento de dores artríticas.

Somente nos últimos seis meses faleceram dez pessoas na província de Ontário em consequência do uso da série «NSAID» (drogas anti-inflamatórias não esteroidais).

Segundo Michael Brennan, membro da Associação Médica de Ontário o número de mortes produzidas pelo uso da droga pode ser muito maior.

Encontramo-nos, provavelmente com um problema de saúde pública neste país, muito maior que o produzido pela «SIDA» (Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida), declarou Brennan.

Ainda que até agora não se te-

nha relacionado o uso do «NSAID» com muitos distúrbios e doenças de pacientes que consumiam a droga, ficou comprovado que esta pode produzir graves afecções renais e dificuldades no controlo da pressão arterial.

Além das dez mortes produzidas este ano, a Associação Médica de Ontário recebeu informações médicas de outros 45 pacientes com transtornos produzidos pelo uso da droga, entre Janeiro e Março deste ano, e outros 33 entre Abril e Julho.

O «NSAID», que só pode ser vendido mediante receita médica e por isso não pode ser confundido com os analgésicos correntes que dela prescindem, é usado por mais de três milhões de canadianos que sofrem de problemas articulares, especialmente artríticos, pessoas com lesões desportivas e mulheres com dores menstruais.

'Legionária' matou inglês no Algarve?

Continuação da pag. 1

Ou seja, mandaram colocar bombas de hipoclorito nos hotéis e pensões algarvias, ao mesmo tempo que aconselharam as suas gerências a aumentarem a percentagem de cloro na água.

Por outro lado, o dr. Levy Guimarães referiu que irão abrir em breve em Lisboa e em Faro dois centros de profilaxia e diagnóstico da doença, existindo já em poder das autoridades sanitárias portuguesas o antibiótico que trata a doença com facilidade. Ainda segundo o dr. Levy Guimarães

George Ellys era um indivíduo debilitado, não tendo a sua morte sido causada necessariamente pela «Doença dos Legionários», da qual se começou a ouvir falar pela primeira vez durante um congresso de antigos combatentes realizado na Pensilvânia, EUA. A doença é provocada por uma bactéria e pode ser causada devido a deficiente instalação dos sistemas de água quente, de refrigeração ou de ar condicionado, tendo já causado nos últimos anos numerosas vítimas, sobretudo nos EUA e na Inglaterra.

Faz amanhã 39 anos

Gostaria que isso não voltasse a acontecer

— diz Sweeney, o homem que lançou
a bomba atômica sobre Nagasaki

Charles Sweeney tem a grande esperança de que o seu recorde nunca seja batido: ele foi o último homem a deitar uma bomba atômica sobre uma cidade, em Nagasaki, no Japão.

«Gostaria que isso nunca mais tornasse a acontecer», diz Sweeney agora um negociante de couros. «Eu já vi as consequências».

O antigo piloto da Força Aérea norte-americana já viu realmente o espectáculo dantesco da nuvem em forma de cogumelo a elevar-se para o céu. Também visitou o local do impacto e observou os efeitos da destruição da bomba atômica.

No dia 6 de Agosto de 1945 Sweeney teve oportunidade de observar o lançamento da primeira bomba atômica da história, que matou perto de 120 mil pessoas em Hiroxima. Milhares de outros japoneses morreram posteriormente devido aos efeitos da radiação e outras causas.

Três dias mais tarde, dia 9 de Agosto, o então capitão piloto de

25 anos guiou a sua superfortaleza «Grande Artista», um bombardeiro B-29, sobre a cidade costeira de Nagasaki e deu ordem para deixar cair a segunda e última bomba atômica da guerra. Cinquenta e dois segundos depois a cidade tinha desaparecido debaixo da nuvem nuclear, morrendo na explosão cerca de 80 mil pessoas.

Sweeney diz que não tem remorsos e considera a sua missão englobada na acção da guerra. A invasão do Japão iria começar dentro de dois meses e Washington esperava um milhão de baixas.

Sweeney era piloto de teste na Florida, em 1944, quando foi transferido para a Esquadra 509, constituída por bombardeiros destinados à nova bomba.

Passou então dez meses a trabalhar com os cientistas desenvolvendo novas técnicas para usar a nova bomba. No dia 1 de Agosto Sweeney estava na ilha de Tinian, no Pacífico, quando chegou a autorização para o pri-

meiro bombardeamento atômico, sobre Hiroxima.

Nesse dia a missão de Sweeney foi de voar sobre a cidade e deixar cair de pára-quedas instrumentos para registar os efeitos da explosão. O seu avião, que seguia o aparelho que largou a bomba, tinha 52 segundos para fugir à explosão.

O céu ficou branco, brilhante e o avião foi abanado como uma pena, lembra o piloto, que circulou sobre Hiroxima várias vezes para ver os efeitos da bomba atômica.

Três dias mais tarde Sweeney estava de novo sobre o Japão, mas desta vez com «Fat Boy», o nome de código da bomba de plutónio, e o alvo era Kokura, uma cidade arsenal.

Porém o nevoeiro e o fumo de um bombardeamento numa cidade vizinha tiraram a visibilidade a Kokura e Sweeney seguiu para o alvo alternativo, a cidade industrial de Nagasaki.

Após a largada da bomba verificou-se o mesmo relâmpago bri-

lhante e o cogumelo de fumo a subir para o ar. Seis dias depois o Japão rendeu-se.

Sweeney visitou Nagasaki dez dias depois da bomba, percorrendo as ruas da cidade destruída.

«Estava completamente devastada. A grande fábrica Mitsubishi estava reduzida a um esqueleto de ferro».

Sweeney de vez em quando faz conferências sobre a sua experiência e não está de acordo com os defensores do desarmamento nuclear, embora escute polidamente os seus comentários. Ele considera a ameaça nuclear como um importante encorajamento à manutenção, embora precária da paz mundial.

«A guerra é uma coisa horrível, mas mesmo se as armas nucleares fossem eliminadas e a humanidade continuasse a combater, voltaríamos a usar armas tão terríveis, mas que demoram mais tempo a matar».

Fred Bayes
AP/NP/«DL»

A prisão de Otelo scandaliza o mundo

— afirma o prof. Lindley Cintra

Continuação da pag. 1

«imediata libertação de todos os detidos, bem como a reposição da legalidade democrática foram entregues aos jornalistas para divulgação pública. O comunicado, que não fala só da prisão de Otelo e de mais 38 pessoas, mas também da situação económica e social portuguesa, irá ser traduzido em várias línguas e distribuído «pelo mundo fora». No parecer jurídico considera-se arbitrário o modo como se processaram as detenções e ilegal a maneira como foram confirmadas. O abaixo-assinado, intitulado «É urgente ser solidário, não cruzar os braços», faz saber que a ASPA «exige de todos os órgãos de soberania a instauração imediata de um inquérito parlamentar autónomo, com o fim de denunciar, perante o povo português, os responsáveis pelo atropelo das leis em vigor, e de ser feita aos antifascistas presos, a reparação moral e material a que têm direito».

Na mesa que presidiu à conferência de Imprensa sentaram-se o prof. Lindley Cintra, Nuno Teotónio Pereira, Miguel Paraíso (dirigente da ASPA), Júlio César e Helena Dias Lourenço, mulher

de um dos detidos na operação policial.

Na sua breve intervenção, o prof. Lindley Cintra, prestígiado docente da Universidade de Lisboa, considerou que a prisão «é coisa que scandaliza o mundo» e criticou a «instrução dos processos que tem sido de uma lentidão verdadeiramente escandalosa». «É preciso que Otelo seja libertado! Que a verdade seja divulgada e se apresentem as razões porque um dos heróis do 25 de Abril está preso» concluiu o decano da Universidade Clássica.

Situação dos detidos

Helena Dias Lourenço falou da situação em que se encontram alguns detidos. Segundo revelou, já passaram 51 dias e ainda não foram ouvidos pelo juiz de Instrução Criminal muito mais de metade dos detidos. Estes têm um «regime de prisão degradante»: «Têm meia hora de recreio, dia sim, dia não; recebem visitas de familiares e amigos através de um parlório protegido por uma rede e um vidro,

e, pior do que tudo, continuam sem saber a razão pela qual estão ali «para se destruírem».

Diz Helena Dias Lourenço que o juiz de Instrução Criminal ainda não revelou aos detidos as razões que os levaram à prisão.

Quando eles pedem explicações, o juiz responde que não está ali «para se destruírem», concluiu Helena Dias Lourenço.

Já no final da conferência de Imprensa, um dirigente da ASPA convidou os presentes que o desejassem a falar. E, assim, o marechal Costa Gomes disse estar solidário com Otelo Saraiva de Carvalho em relação ao qual afirmou nada haver a «perder se libertássemos este oficial do Exército português». «Ele continuaria sujeito a todas as regras do código militar e com relativa liberdade poderia prestar as declarações que as autoridades entendessem que deveria prestar», concluiu o antigo Presidente da República.

Antes de se manifestar solidário com Otelo, o marechal Costa Gomes lembrou ser uma pessoa contrária às acções terroristas e apologista do fim da violência. Lembrou também estar ali a título

meramente individual para «vincar a solidariedade com o senhor tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho».

O almirante Rosa Coutinho clarificou também a sua presença nesta conferência e disse que ela de algum modo poderia significar aprovação das forças políticas visadas por este acto «fascizante» do Governo. «A leviandade e discricionariedade com que foram detidos indivíduos, sem razões válidas para as suas prisões, traduzem a indignidade com que são feitas certas operações ordenadas por um Governo, num Estado que se diz de Direito», acrescentou Rosa Coutinho.

E concluiu: «Como militar manifesto a minha inteira solidariedade com Otelo Saraiva de Carvalho, que continuará, certamente, a fazer muitas asneiras, mas que merece reconhecimento do povo português».

No final da conferência, o prof. Lindley Cintra apelou a Mário Soares («que deveria lembrar-se do tempo em que foi perseguido»), que preside hoje a um Governo que promove actos deste tipo, a corrigir os atropelos à legalidade democrática.

Diário de Lisboa no Litoral Sul

PRAIA DA ZAMBUJEIRA

MANUEL CAMPOS DOS SANTOS—Rua do Mar a partir das 17 h.

VILA NOVA DE MIL FONTES

MANUEL ALEXANDRE DE ALMEIDA—Largo da Igreja a partir das 17 h.

Café RESTAURANTE MIRA MAR—a partir das 17 h.

LAGOA DE SANTO ANDRÉ

RESTAURANTE MARTINS—a partir das 17.15 h.

SINES

COMERCIAL DE SINES—Rua da Alegria, Bloco 2 a partir das 17.15 h.

AQUAFLO—Bairro 1.º de Maio a partir das 17.15 h.

PASTELARIA CARAVELA D'OURO—Largo do Castelo a partir das 17.15 h.

PORTO COVO

AUGUSTO ANTÓNIO VILHENA—Rua Vasco da Gama a partir das 18 h.